

**Autocarro espanhol despistou-se na Marateca: 31 feridos (dois deles em estado grave)**



## GORBACHEV: A «GUERRA DAS ESTRELAS» PODERÁ DIFICULTAR DESARMAMENTO

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, afirmou em Moscovo que, não obstante a vontade manifestada pelos EUA em eliminar os mísseis de alcance intermédio, a prossecução da «Guerra das Estrelas» poderia prejudicar as negociações do controlo de armamentos. **Pág. 10**

# Diário de Lisboa

Pág. 7

ANO 67

N.º 22 485

Sábado, 10 de Outubro de 1987

Preço 45\$00

## Portugal (como a França) será "frio"



# "PIK" BOTHA PELA EUROPA DE NÃO EM NÃO

«Pik» Botha chegou esta manhã a Lisboa no prosseguimento de uma ronda europeia em que debate essencialmente a situação na África Austral e, necessariamente, procura obter apoios para o seu regime. Mas desse ponto de vista a digressão tem sido um fracasso: foi recebido friamente em França e o mesmo ambiente deverá rodear os seus contactos em Lisboa.

Pág. 2



macau  
alguns aspectos sectoriais

O sector da construção civil, a par da banca e dos seguros, é um dos poucos onde se sente a presença portuguesa em Macau. Três grandes empresas nacionais operam no território e, dali, tentam expandir a sua actividade, com mais ou menos êxito, a outras áreas da Ásia. Confrontando-se com concorrentes poderosos — em primeiro lugar os próprios chineses e, logo a seguir, os japoneses — estas empresas fazem os possíveis, esmerando-se como nunca com um «engineering» bom e barato. Como confessa um empresário português, trabalham na região «um pouco desfiguradas», em relação a outros mercados, pois não levam consigo o seu equipamento e vêm-se obrigadas a trabalhar com mão de obra local, o que implica a colaboração com empreiteiros chineses e a obrigatoriedade de se sujeitarem aos preços locais. SÓMEC, Construções Técnicas, Teixeira Duarte e Soares da Costa são empresas já estabelecidas em Macau, e que sonham expandir para o mercado chinês. Mas, a 12 anos da transição, mantêm-se na expectativa da reacção chinesa. Por enquanto, tentam mercados como os da Malásia e da Tailândia, ambos em franca expansão, como aliás todos os mercados do sudeste asiático. Confrontam-se com a falta de uma política governamental que, como os ingleses fazem em Hong Kong, distribua equitativamente, também em Macau, os grandes projectos públicos.

## MACAU DA CONSTRUÇÃO CIVIL A BANCA

Como vai a presença portuguesa em terras do «Extremo Oriente»

## SETÚBAL E CHAVES:

teste a campeões na 7.ª jornada

A 7ª Jornada do campeonato de futebol centra-se este fim-de-semana no «palco» do Bonfim, onde hoje estará presente a turma que ostenta os mais largos galardões europeus, e em Chaves, que amanhã recebe a visita do campeão nacional. São pois, estes os dois polos de uma jornada futebolística em que mais oito espectáculos prometem algum interesse, sobressaindo a deslocação do Vitória de Guimarães a Alvalade.

Pág. 13



## Salão de Velharias no Estoril: uma feira da ladra de luxo

É um Salão de Velharias, este do Estoril, mas no fundo trata-se de uma Feira da Ladra... de luxo. Um pouco de tudo pode ali ser encontrado, dos objectos mais simples às peças de algum gabarito, umas recuperadas outras apenas dentro de um circuito de que os próprios negociantes se alimentam.

Pág. 5

Ambiente "frio" preparado pelo Governo português

## BOTHÁ JÁ ESTÁ EM LISBOA

A situação na África Austral e das relações bilaterais e questões relacionadas com a barragem de Cahora Bassa são os pontos essenciais da agenda do encontro que reunirá esta tarde o Ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, «Pik» Botha e o seu homólogo português João de Deus Pinheiro.

Uma certa frieza de verã ro-dear a conversa que não durará mais de 60 minutos, eis o ambiente de acolhimento da parte portuguesa que, ao comentar esta visita, salienta o objectivo de obtenção de compromissos do lado de Pretória com vista a interromper a acumulação de prejuízos devido à não distribuição da energia da barragem.

Pelo lado dos sul-afrikanos é sublinhada a importância deste diálogo para a evolução da situação na África Austral, mas é evidente que «Pik» Botha pretende «justificar» a política do seu Governo, num périplo europeu que segue precisamente a rota do Presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, que há pouco mais de uma semana se deslocou a França, Portugal e outros países europeus e também da visita oficial do Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, a França. Esta viagem ocorre também alguns dias depois da passagem pela capital portuguesa do ministro moçambicano da Cooperação,

Jacinto Veloso, que tem sido um elemento de ligação permanente entre os governos de Maputo e de Pretória, além de negociador de questões do âmbito da África Austral.

Lisboa é, pois, a última de uma série de curtas visitas a Londres, Bruxelas e Paris efectuadas por «Pik» Botha que terá assim o primeiro contacto com a nova equipa responsável pela diplomacia portuguesa.

De acordo com fontes diplomáticas, João de Deus Pinheiro deverá colocar o acento tónico das suas conversações com Botha no sentido de solucionar o problema resultante do não funcionamento das linhas de transporte de energia da barragem de Cahora Bassa, devido às sabotagens atribuídas aos rebeldes moçambicanos da Renamo, desde 1981.

«Só no ano passado, Portugal teve de dispendir 25 milhões de contos para pagamento do serviço da dívida contraída com a barragem», afirmou o responsável de um

departamento governamental acerca das despesas com o empreendimento hidroeléctrico, de que o Estado português detém mais de 80% do capital.

As linhas de transporte de energia para a África do Sul estendem-se ao longo de cerca de 1500 quilómetros, sobretudo em território moçambicano, pelo que se tornam um objectivo fácil para acções de sabotagem, quase incontáveis mesmo com recurso a grandes contingentes militarizados.

Apesar dos veementes desmentidos, Pretória tem sido inúmeras vezes acusada de apoiar os rebeldes da Renamo, enquanto Lisboa tem exercido ao longo dos anos pressões no sentido de, conjuntamente com a África do Sul e Moçambique, serem adoptados planos com vista à reabilitação das linhas de energia, sobretudo após a celebração dos acordos de Nkomati entre aqueles dois países.

Mas o certo é que o Governo da África do Sul não tem demonstrado suficiente empenhamento numa solução negociada pelo que é patente o descontentamento das autoridades portuguesas.

Para a diplomacia de Lisboa, tal empenhamento terá de passar «pela manifestação

da vontade política por parte de Pretória», tanto mais que este «é um problema que também lhe diz respeito, embora não lhe atribua carácter prioritário».

## Sigilo oficial e desencontros

Sigilo e desencontros diminuíram a visita de Botha a Paris, enquanto os partidos de esquerda, sindicatos e organizações anti-racistas protestaram contra a presença daquele responsável sul-africano.

O Partido Socialista manifestou mesmo a sua «oposição a uma normalização das relações entre a França e um regime que se tem negado sempre a conceder qualquer direito político à maioria da população».

André Rossinot, Ministro das Relações Parlamentares, alegou que as conversações com Botha representam «um meio de pressionar Pretória sobre as reformas», mas a imprensa francesa estava ontem recheada de notícias sobre um novo desencontro entre o Presidente socialista e o Primeiro Ministro conservador, devido às declarações de Mitterrand, em Buenos Aires, de que só tinha sido informado da visita horas antes da chegada de Botha a Paris.

## Parlamento prepara abertura da sessão legislativa

O Governo anunciou ontem na conferência de líderes parlamentares que irá apresentar brevemente na Assembleia da República dois pedidos de autorização legislativa, um sobre reforma fiscal e outro sobre estatuto da Imprensa regional.

Estes dois pedidos de autorização legislativa deverão dar entrada na Mesa da Assembleia da República já na próxima semana e poderão mesmo ser anunciados na primeira reunião plenária da V sessão legislativa, marcada para 15 de Outubro. Esta reunião será dedicada apenas à leitura e aprovação de um voto de pesar pela morte do deputado social-democrata José Meireles após o que os trabalhos serão encerrados.

Para o plenário de dia 16, a conferência de líderes agendou a alteração do artigo do Regimento relativo à constituição das comissões especializadas já que este ano passará a haver mais uma, a de Comércio, Indústria e Turismo, enquanto outras terão mudanças de designação. Entre as comissões que passam a ter designações diferentes, após as alterações decididas pelo plenário, contam-se a de Administração Interna e Poder Local que passará a ser Administração do Território, Poder Local e Ambiente; a do Trabalho e Segurança Social a que será acrescentado o tema Família e a de Integração Europeia que passa a Assuntos Europeus.

Na distribuição das presidências das comissões sabe-se que o secretário-geral do PSD, Dias Loureiro, tutelará a Comissão dos Negócios Estrangeiros; o antigo Ministro da Justiça, Mário Raposo, a dos Assuntos Constitucionais e Montalvão Machado a Comissão de Regimento e Mandatos.

A sessão de dia 20 terá já período de antes da ordem do dia e na agenda está inscrita a discussão e aprovação de um projecto de resolução, subscrito por todos os partidos, para a constituição da Comissão Eventual de Acompanhamento à situação de Timor-Leste.

Entretanto, no dia 15, a conferência de líderes parlamentares reunirá novamente para calendarizar os trabalhos das restantes sessões plenárias.

PORTUGUÊS,  
LÍNGUA VIVA

## Linguistas nos claustros

Meio século atrás (passa veloz o tempo, passa), mal chegado a Lisboa, fui parar aos claustros d convento, numa rua deserta com o belo nome: Rua do Arco a Jesus. Havia e ainda há um arco mas a rua está hoje mais viva. Já não cresce a erva por lá nos intervalos das pedras da calçada. Os trabalhadores da Câmara já lá não vão todos os meses, deitar sal na rua para matar as ervinhas.

Fui parar aos claustros do convento de Jesus não porque me desse o impulso da reclusão monástica, mas porque era nesse convento que funcionava a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e meu pai, como já tivesse um filho médico e outro doutor em leis, certo de que os seus dez filhos deviam fazer um belo ramo de flores variados, achou que o terceiro devia fazer-se letrado com um canudo para signo da classe.

Foi assim que fui cair no seio da *intelligentzia* portuguesa do tempo, na tão desconfortável escola, onde o escol dos grandes mestres universitários de Portugal ensinava devota e incansavelmente, filosofias e histórias, línguas e literaturas, e mais do que tudo isso, pelo seu nobre exemplo pessoal e na clareza e força do seu discurso, ensinava a amar a Liberdade. Foram eles que me fizeram. Foram eles (Rodrigues Lapa, Vieira de Almeida, Hernani Cidade, Faria de Vasconcelos, Rebelo Gonçalves, João da Silva Correia, etc.) que robusteceram a minha coragem de nunca hipotecar a minha livre opinião.

Só quem não ama a liberdade, nunca entenderá que ela começa em nós, por respeitar a opinião dos outros, por não errar e nefasta que ela nos pareça.

O que mais me feriu a curiosidade, porém, foi precisamente o *multilinguismo* dos seus mestres. Imaginem só que, para além destas línguas correntes, que se aprendem com uma perna às costas (Inglês, Francês, Alemão, Ita-

liano, Espanhol, etc.) conheci lá um grande mestre árabe, David Lopes, um mestre de Sânscrito, Mariano Saldanha, e até mestres de russo, que por sinal, era proibido pelo Ditador. Eram todo linguistas eméritos e políglotas ao corrente do mais moderno e complexo que lá por fora se pensava e escrevia.

João da Silva Correia, director da Faculdade e sempre preocupado em aguentar a repressão policial contra o maior foco de oposição à ditadura, a Faculdade de Letras de Lisboa dos anos 30, era um grande linguista com uma bagagem cultural impressionante e uma sensibilidade aos segredos e ambiguidades da nossa língua como nunca mais vi. Quando se publicará a sua obra completa, encerrada nas actas da Academia das Ciências e em alguns opúsculos? Compete sem dúvida à Faculdade de Letras de Lisboa, já que Silva Correia morreu muito novo e inesperante.

Lembro-me quando chegou à Faculdade um novo Leitor de Italiano (Volpicelli?) e o nosso mestre Vieira de Almeida convocou a malta ao salão nobre (tínhamos sim, um salão nobre, gélido e pobre, com um grande óleo ao fundo do bom rei fundador do antigo Curso Superior de Letras, D. Pedro V), para nos apresentar o novo mestre. E dizendo-nos que em honra da grande cultura italiana, ia apresentar-nos o Leitor de Italiano, *em italiano*, durante meia hora proferiu uma fabulosa lição sobre a cultura e literatura italianas, que deixou simplesmente embasbacado o jovem leitor que viera de Roma. Ramon Martinez Lopes, o brilhante leitor de Espanhol que falava connosco em castelhano para variar, ensinou-nos a amar a grande geração da «Revista do Ocidente» e a familiarizar-nos com Gasset, Baroja, Azorin, etc.

Rebelo Gonçalves no auge do seu magistério era considerado o maior helenista e latinista da península ibérica, tu cá t u lá com o grande mundo internacional dos estudos

clássicos. Nos últimos anos da sua vida, publicou a revista *Eufrosyne* que ainda hoje atesta o alto nível que as línguas clássicas europeias haviam atingido em Portugal. Se Vieira de Almeida era um poliglota profundo conhecedor das línguas europeias e do latim também, Hernani Cidade dominava as línguas românticas em todos os seus estádios de evolução e era um mestre de latim.

Mesmo um mestre a quem se olhava de esguelha, Gustavo Cordeiro Ramos, porque efectivamente alinhava com o ditador, era um profundo conhecedor de línguas germânicas e saxónicas e um intelectual probo com uma obra respeitável. Só entre nós é que se diz que «ódio velho não cansa» enquanto o fado parece cantar em vão: «esquece e perdoa».

Foi desta Faculdade e deste tempo que saiu a maior geração de linguistas de Portugal: Lindley Cintra, José Pedro Machado, Mário Fiúza, Simões Gomes, Manuel Viegas Guerreiro, Mário Dionísio, embora celebrizado como grande poeta e ficcionista que é, Óscar Lopes, grande mestre de história e crítica literárias, mas também grande linguista autor do mais importante trabalho de investigação levado à cabo no último meio século, a sua Gramática Simbólica da Língua Portuguesa, e tantos mais.

Não eram as moças e os moços, que andavam nesse tempo pelos claustros do convento de Jesus, menos interessados em conhecer e dominar as línguas de todo o mundo. Lia-se inglês, francês, alemão, italiano na belíssima biblioteca da Faculdade, com o mesmo à-vontade com que se lia português. O meu colega e amigo do coração, esse génio hoje tão esquecido, apesar da grande obra que nos legou, o Edmundo Curvelo, lia russo e latim e ensinou-me as primeiras letras do meu frágil alemão. Como não pensar hoje, meio século volvido, que os claustros eram fonte de inspiração?

Cunhal no comício de Almada:

# "ACTUAREMOS PARA EVITAR QUE NA CONCERTAÇÃO SOCIAL SE DECIDA NAS COSTAS DOS TRABALHADORES"

## ● PCP e PCI vão aprofundar relações

Álvaro Cunhal e Alessandro Natta vincaram ontem no comício de amizade PCP-PCI, em Almada, a vontade comum de «aprofundamento das relações» entre os dois partidos, salientando ambos a contribuição, para tanto, das conversações realizadas durante a visita do líder comunista italiano.



Natta, ontem, em conferência de Imprensa

Natta salientou na sua intervenção os grandes temas da actualidade internacional, nomeadamente as conversações EUA-URSS relativas ao desmantelamento e eliminação de mísseis nucleares de médio e longo alcance, o «novo rumo» dado por Gorbachov à política soviética e a «contradição Norte-Sul» que, frisou «domina a nossa época».

Explicou o posicionamento do PCI face à NATO e à CEE, considerando a Europa comunitária como eventual «ponte entre o Leste e o Oeste» e promotora do «relançamento generalizado da economia mundial».

Referindo-se à ofensiva neo-liberal e conservadora que há cerca de uma dezena de anos pauta a vida política da Europa ocidental e ao correspondente refluxo dos par-

tidos de esquerda, o secretário-geral do PCI sublinhou que «a batalha pela renovação, pelas reformas sociais e políticas» tem hoje, independentemente do «terreno específico» de cada país, «a sua composição fundamental na dimensão europeia».

### Natta: a opção europeia

Acentuando este ponto, dos mais salientes das divergências do PCI com o PCP (que acentua, ao contrário, o terreno específico de luta em cada sociedade ou país), Natta disse de correr da renovação da vida interna da CEE a «opção europeia» dos comunistas italianos.

«Movendo-se a nível europeu divididos e de maneira irregular, as forças de esquer-

da e progressistas não poderiam confrontar com sucesso os desígnios, as manobras, as políticas das grandes concentrações multinacionais da riqueza e do poder que hoje dominam o Ocidente», frisou o dirigente do PCI.

Natta referiu-se ainda à descida de 30 para 27 por cento do PCI nas eleições de Junho passado para salientar o debate «público e activo» suscitado nas fileiras do partido, visando a análise das «rápidas e intensas mudanças que nos propõem as sociedades modernas».

Ou seja, «compreender para nós, colocarmo-nos em posição de dirigir os processos e inovações correntes, para imprimir a estes diferentes rumos o sentido de promoção de maior justiça social e de uma efectiva renovação democrática da sociedade».

Citando a «reflexão análoga» de outras «forças da esquerda europeia», Natta falou de «aquisições importantes» já manifestadas, nomeadamente «pela originalidade da forma e a audácia do conteúdo» o recente documento acordado entre o SPD da RFA e o PSUA (Partido Socialista Unificado) da RDA, «que transcende as relações entre aqueles partidos para enfrentar os problemas, os caminhos, os destinos do socialismo na Europa».

As reformas na URSS e a linha das modernizações na China, foram ainda apontadas por Alessandro Natta como «grandes estímulos para a reflexão, a pesquisa, a acção renovadora de toda a força socialista».

«Assim se vai definindo—acrescentou—um grande caldeirão de ideias, de propósitos, de iniciativas fecundas para que o movimento dos trabalhadores possa dar res-

postas convincentes e vitoriosas».

### A História e o futuro

A meio da tarde, na conferência de Imprensa, respondendo à questão posta pelo «DL» sobre os recuos eleitorais dos partidos comunistas euro-ocidentais, Natta referiu a existência nos últimos anos de uma «ofensiva ideológica, política e económica das forças dominantes do capitalismo e do neoliberalismo, que colocou a esquerda em dificuldades», para acentuar que «não há destino histórico que garanta o avanço de qualquer força política, nem que lhe imponha um retrocesso».

«A História não garante o futuro a ninguém», vincou Natta para lembrar que há 50 anos o fascismo e o nazismo eram dominadores na Europa e que poucos admitiam o seu fracasso e o consequente triunfo das forças democráticas e progressistas.

### Cunhal: a dimensão intercontinental

Cunhal começou por salientar o ambiente de franqueza, fraternidade e utilidade das conversações e a determinação dos dois partidos em reforçar a cooperação através de «formas e iniciativas concretas» e acentuou que o projecto comunista «continua mundialmente válido e será válido enquanto existir o sistema capitalista».

Evocou, a propósito, a evolução política e social a nível mundial nos últimos 70 anos, desde a Revolução de Outubro até à vitória de «outras revoluções socialistas na Europa, na Ásia, na América Latina e em África» e a consequente «dimensão



Alessandro Natta foi ontem recebido pelo Presidente da República

universal» do movimento comunista e operário. «Se compararmos—disse— a carta dos regimes políticos sociais de há meio século com a actual tem-se a exacta medida do avanço impetuoso do processo mundial de transformação da sociedade».

Insistindo neste contexto «internacional e não papel ainda determinante da Revolução de Outubro e após referir as situações de fluxo e refluxo vividas por diferentes partidos operários e a importância de novas forças revolucionárias noutros continentes, Cunhal considerou que esta situação indica «a necessidade de uma reflexão colectiva acerca do que é na actualidade o movimento comunista, de quais são as forças que o compõem, de quais são as suas fronteiras políticas. Uma tal reflexão conduzia não ao enfraquecimento mas ao reforço do movimento comunista».

Noutros pontos do seu extenso discurso, o líder do PCP desenvolveu e explicou as posições do seu partido relativamente à integração portuguesa na NATO e na CEE. Neste último caso especificou as consequências desastrosas na agricultura, na indústria, na pesca e nos serviços. Ao contrário do PCI, Cunhal assinalou ainda a posição frontalmente contra do PCP em relação à supra-na-

cionalidade da CEE e ao Acto único.

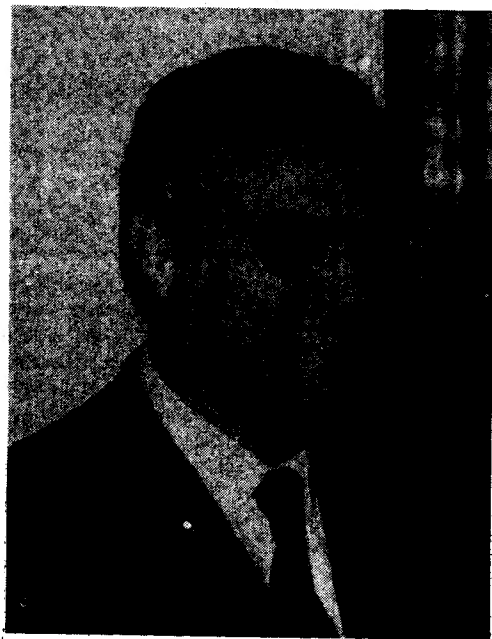
### Revisão, Sindicatos e renovação

Sobre a situação interna, falou da revisão constitucional, do papel decisivo do PS na matéria e concluiu que o PCP não deixará que ela se faça «apenas no Parlamento e muito menos no segredo dos gabinetes».

O dirigente comunista referiu-se à situação sindical e manifestou-se contrário a esquemas de unidade da CGTP com a UGT, defendendo a luta pela contratação colectiva e o reforço da primeira das centrais sindicais. Num alusão à eventual entrada da CGTP no Conselho de Concertação Social, disse que os comunistas actuarão «pelos meios adequados» para que fracasse a «nova projectada transferência» para o CCS do «poder de decidir nas costas dos trabalhadores das suas condições de trabalho e de vida».

Sobre a renovação da direcção do PCP, reafirmou que «não será a que a campanha contra o partido vai sugerindo e ridícula e paternalmente aconselhando, mas a renovação que sirva o reforço do partido em todos os aspectos da sua actividade».

EA



## Freitas e Adriano discutem crise na segunda-feira

Adriano Moreira e Freitas do Amaral encontram-se segunda-feira ao princípio da tarde na residência particular do actual líder do CDS. O encontro foi solicitado pelo candidato derrotado nas últimas presidenciais no âmbito das diligências que decidiu encetar para a ultrapassagem das actuais dificuldades internas do partido provocadas pelo desaire eleitoral de 19 de Julho.

Segundo declarações feitas ao «Expresso», Freitas do Amaral admite poder assumir

a liderança do CDS já no próximo Congresso a realizar em Dezembro ou, o mais tardar, em Janeiro do próximo ano, desde que tal não implique um afrontamento entre si próprio e o actual líder dos democratas-cristãos.

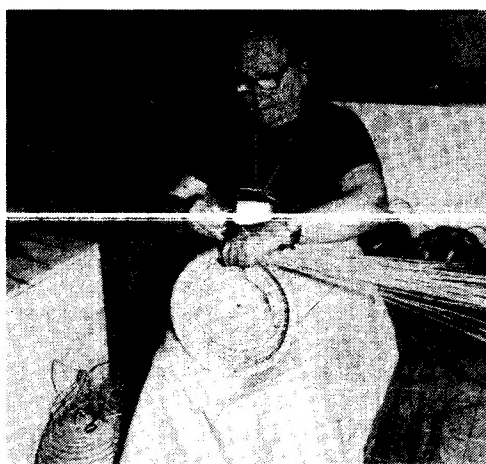
Por seu lado, Adriano Moreira encontra-se apenas numa disposição de expectativa ante as propostas que eventualmente lhe venham a ser feitas por Freitas do Amaral, não se vislumbrando até que ponto será capaz de negociar.

Recorde-se que, no passado dia 6, o ex-líder centrista apelou à unidade dos democratas-cristãos alegando que o «CDS não pode morrer» e manifestando o seu desejo implícito de regressar ao partido. Adriano viria depois a apoiar tais declarações afirmando desejar a unidade do CDS.

O encontro entre Freitas e Adriano Moreira chegou a estar apazado para a passada quinta-feira não se tendo realizado em virtude de uma deslocação deste último a Braga.



O «mundo dos brinquedos» de madeira e folha, de Alfena (Valongo), apresentado por Filipe Martins.



Cestos em junco de Alcanena: uma arte com seiscentos anos, segundo Gisélia Felismina.



Tecelagem e bordados da Caritas de Vila Franca, cuja oficina de artesanato vai do estanho à trapologia da cerâmica à azulejaria.

## Artesanato em Vila Franca até domingo

# A ARTE POPULAR TAL COMO AS MÃOS A EXECUTAM

Julio Rodrigues

Fotos de José Tavares

Cresce o número de câmaras municipais que se começam a ocupar, a sério, da arte popular. De entre os cerca de cem expositores que tiveram espaço para mostrar o que valem no Pavilhão do Cevadeiro, no âmbito do VII Salão de Artesanato, que inicialmente coincidiu com a Feira de Outubro/Outono, de Vila Franca de Xira, contam-se pelos dedos os que, de um ou outro modo, não são apoiados pelos seus municípios. São poucos, e até os de Vila Franca (DESDE Alverca à Castanheira, duas vilas do concelho), beneficiam do apoio logístico da edilidade. Há câmaras municipais que apostaram forte neste salão de arte popular Moncorvo e Montalegre, Alcanena e Abrantes, Almodôvar e Vila Viçosa, Gondomar e Baião. Ficam estas, para não cansar geograficamente o leitor.

«Tudo o que aqui vê é arte popular que Deus nos deu, que herdamos dos nossos pais e avós, mas que no nosso concelho tem muitos séculos», disse Gisélia Filismina, artesã do concelho de Alcanena, que faz parte do trio que representa o concelho e a câmara municipal. São três, mas o grupo já foi maior, formado por uma artesã de cada terra. Hoje está reduzido a Manuel Carago Júnior, Gisélia Filismina (de Espinheira) e Maria Emílio Rodrigues, de Casais Romeiros. Manuel Carago Júnior trabalha o vime com que faz cestos, e cestos em junco fazem Gisélia Filismina e Maria Emílio. Cestos a que chamam «balaio», porque a sua origem se perde nos tempos,

vem talvez de há séculos, por criação da «família dos Balaieiros». É a ela, dispersa no concelho de Alcanena, que se atribui a concepção dos cestos de junco. Um balaio, tal como no-lo mostraram, tanto serve para pôr roupa (passajada) como figos a secar, feijão da horta ou «ménage». Se o balaio é pequeno também tem aplicação: substitui facilmente a peca de um tacho.

Da verga que Manuel Carago Júnior trabalha saem canastras, cestos e cestas. Há cestos em redondo e cestas também, sendo os cestos a 200 escudos cada e as cestas trezentos mais caras. A canasta oval custa milhar e meio de escudos. «Quando são estranheiros, isto sobe de preço, por-

que para eles é barato e a nós dá-nos jeito, já quase paga o trabalho», atalha Gisélia Filismina, a mais expansiva do trio. A câmara municipal assegura-lhes transporte e locais de exposição, recebendo em troca 10 por cento do produto das suas vendas.

### Em Baião nasceram as bengalas de lodão

«As bengalas nasceram em Baião, não tenha dúvidas», assegura-nos Maria Clara, uma das duas jovens que a câmara municipal local, já nas faldas do Marão (a meia centena de quilómetros o Porto), contratou para o VII Salão de Artesanato de Vila Franca de Xira. Muitas bengalas venderam, ela e Maria de Fátima, durante os primeiros dias da exposição. Bengalas a preos oscilando entre os 180 escudos e 700\$00. Qual a razão de tamanha diferença? Maria Clara explicou: as mais caras são de junco — madeira importada —, ao passo que as mais baratas são de lodão. Entre ambas há bengalas de cerejeira (650 escudos) e de lodão de melhor qualidade, a 220 escudos.

— Não é possível fazer um descontornho? — questiona alguém, ao lado. Resposta enérgica (da Maria Clara): «A arte de Baião não está em saldo, nem a de Baião nem a dos outros pavilhões aqui presentes», garante.

Cerca de uma centena de expositores, tantos os que couberam ali, no Pavilhão do Cevadeiro. Meia centena ficou de fora, por falta de espaço físico. As inscrições fecharam em 31 de Julho, junto do Departamento de Acção Sociocultural da Câmara Municipal de Vila Franca. O regulamento do certame admitiu artesãos a título individual ou em representações de câmaras municipais, comissões de turismo ou regionais, juntas de turismo e juntas de freguesia.

As taxas de inscrição ascendem este ano a cinco contos por módulo ou pavilhão para os artesãos que vieram ao VII Salão apenas para vender. Os que montaram oficina e fazem demonstrações da arte que cultivam, criam e recriam, esses não pagaram nada. Filipe Martins, de Alfena (Valongo) um «velho» cliente deste salão e do Festival de Gastronomia de Santarém, que vende brinquedos de madeira e folha tem pena de não poder exercitar-se para poupar os cinco mil escudos. Mas vendeu bem o que mostra, porque criança que ali passe não resiste. «E há também adultos que compram, porque brinquedos destes só se fazem em Alfena», acrescenta.

### Um leque para consulta

Bordados de Estarreja, cerâmica decorativa de Fornos de

Algodres (e outra, de Olívia Ribeiro e Domingos Ribeiro), cestaria e barro preto de Vila Nova de Poiares, mantas de Vila Franca, trapologia desta cidade e de Lisboa, ourivesaria de Gondomar, barros de Estremoz, artigos em couro de Montalegre, olaria de S. Pedro do Corval, tapeçaria de Peroguarda, diversos de Almodôvar, estanho de Vila Viçosa, esculpido de Lagoa, mel e doces de Silves e vidros da Marinha Grande.

Em suma: um respeitável leque de arte popular, a mais diversificada, com casacos de peles e carteiras, e luvas de sola, de Estremoz, azulejaria, bordados, carpintaria e cerâmica da Oficina de Artesanato das Cáritas de Vila Franca de Xira (que com o apoio do Fundo Social Europeu tem vindo a desenvolver uma obra exemplar nos dois últimos anos), e ainda tapetes e carpetes de Júlio da Fonseca, de Coimbra. Já sem falar nos tapetes de Arraiolos, que já não constituem novidade (a sua ausência, sim) e as miniaturas em madeira de Fátima Silva, também de Penacova. Não faltam nem rendas nem latoaria...

Já agora, uma chamada: nem pinturas sobre porcelana. São Sobral e António Rui Lopes são os artistas de serviço neste VII Salão de Artesanato de Vila Franca de Xira. Rivaís? Talvez,

mas o jovem a levar-lhe a palma, com todas as obras sobre um letrito afixado com estas palavras «vendido». E ele já preparado, como nos disse, para a Exposição Internacional Luso-Brasileira de Pintura em Porcelana que já tem data e local: entre 29 do corrente e 1 de Novembro, no Palácio do Conde de Óbidos (na Cruz Vermelha Portuguesa), em Lisboa.

Uma «pincelada» final sobre a Oficina de Tecelagem do Centro Desportivo e Cultural de Almodôvar, uma estreia no artesanato vila-franquense: apresentou-se neste salão com o apoio da Câmara Municipal e honrou a razão da sua criação em 5 de Junho de 1985. Então, já com o apoio da Câmara Municipal, da juventude almodovense, da Comissão de Coordenação da Região do Alentejo e dos artesãos do concelho, naturalmente.

Como outras associações, centros e Câmaras Municipais, visou assim recuperar todo um património cultural existente, mas perdido nos tempos. Património que urgia levantar as cinzas do esquecimento e trazer até aos nossos dias. Citamos, tal como outros o fizera, a propósito, esse grande etnógrafo e estudioso que foi Michel Giacometti: «Longe de restringir a nossa compreensão dos fenómenos de cultura popular tão só a simples exercícios teorizantes, a militância cultural deve levar-nos práticas que, a partir do entendimento global da realidade nacional, tendam à preservação, estímulo ou reanimação das expressões artísticas populares de mais profundo enraizamento».

Já lá vão, com este, sete salões de artesanato. A Câmara Municipal perseverará, e a iniciativa tem vindo a subir claramente de qualidade, porque se está, hoje, perante um dos mais importantes certames do género em Portugal.

Vila do Conde vem à cabeça, e depois talvez Vila Franca (antes da «Fatacil», Abrantes, Coimbra, Tomar e Gaia). A mensagem lida na abertura do salão pelo presidente Daniel Branco é elucidativa: «Pretendemos que, cada vez mais, o Salão de Artesanato de Vila Franca de Xira constitua um ponto de encontro das artes tradicionais portuguesas, expressão material de toda uma memória que entendemos preservar».



**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**

**Direcção-Geral de Energia**

## ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1333, arquivo n.º 7037, para o estabelecimento na freguesia de Alcanena, concelho de Alcanena, de uma linha aérea de MT a 30 KV, com 192 metros, para o PT ACN32, com origem no apoio n.º 2 da linha para o PT ACN 57 de Peral - PT ACN32, 400 KVA, 30000/400-231V. Rede de BT ligada ao PT ACN32.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 4 de Setembro de 1987

**Pol'º ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS**

(assinatura ilegível)



**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**

**Direcção-Geral de Energia**

## ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Coruche e Montijo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1334, arquivo 7037, para o estabelecimento nas freguesias de Foros da Branca e Canha, concelhos de Coruche e Montijo, de uma linha de alta tensão, aérea a 30 KV, com a extensão de 4013 metros, com início no apoio n.º 15 da linha para o PT MJ61 e com término no PT CCH69C de Emídio Leão Araújo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 8 de Setembro de 1987

**Pol'º ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS**

(Assinatura ilegível)

**Tribunal Judicial da Comarca de Águeda**

**ANÚNCIO**

O DOUTOR APOSONO MANUEL PESSOA DOS SANTOS, JUIZ DE DIREITO NO SEGUNDO JUÍZO DESTA COMARCA DE ÁGUEDA

FAZ SABER QUE nos Autos de Execução Sumária n.º 45/87 - 1.ª Secção, em que são Exequente: - MAFOL - Sociedade de Ferragens Marquês da Fonte, Lda, com sede em Raso da Catraia - Asseguins - Águeda e Executada: - SILVA & PRATA, LDA com última sede conhecida em S. João da Talha, da comarca de Loures, é a executada citada, para no prazo de cinco dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, pagar a quantia exequenda, nomear bens à penhora ou deduzir oposição querendo, sob pena de se devolvido à exequente o direito de nomear bens à penhora, no valor de 132 568\$00 (Cento e trinta e dois mil quinhentos e sessenta e oito escudos).

Águeda, 1987 Outubro 2

**O Juiz de Direito**  
**a) Afonso Manuel Pessoa dos Santos**

**A Escrição,**  
**a) Maria José Rodrigues Martins**

DL 10/10/87 - 2.ª Pub.

# UMA 'FEIRA DA LADRA' DE LUXO

De moedas por cinquenta escudos a móveis com incrustações em metal por 450 contos, ou quadros por 600 há de tudo um pouco no 8º Salão de Velharias da Costa do Estoril, que ontem foi aberto ao público no Pavilhão dos Congressos. O que as pessoas não imaginam é que a maior parte dos objectos que ali admiram e (alguns) adquirem num ambiente de luxo foram muitas vezes comprados por preços muito inferiores na Feira da Ladra.

Ao entrar no amplo salão, o visitante depara com todo o género de adereços: desde pistolas a talheres de prata, chávenas, copos de cristal, molduras, linhos bordados, argolas para guardanapos, caixinhas de pó-de-arroz, cadeiras, relógios, cómodas, quadros, ou simples calendários, desde que sejam «antigos», têm lugar no «salão de velharias».

A variedade de peças, desde as mais pequenas caixinhas e frasquinhos de perfume aos enormes relógios de pêndulo ou mesas, lembra uma «feira da ladra de luxo».

Os cerca de 40 expositores presentes nesta mostra são já «habitues» nas feiras deste género. Com loja aberta

ao público ou apenas negociando nos certames, os antiquários participam nestes salões com o intuito de vender as suas peças a coleccionadores, embora os maiores compradores acabem por ser os próprios colegas.

Maria Odete Trindade, no negócio de velharias há apenas alguns meses, afirma: «Vendemos a coleccionadores, àqueles que têm o vício do quadro, do prato, do frasco de perfume, mas o negócio é pouco. Há muitos coleccionadores, mas também há muita falta de dinheiro. O que salva estas feiras é o negócio que fazemos entre nós: acabamos por comprar e vender uns aos outros».

«O que fazemos é comprar peças a colegas, guardá-las e vendê-las mais tarde por um melhor preço, porque elas entretanto vão-se valorizando», diz a mesma negociante, que acrescenta: «Mas quem vive apenas disto, se puder vender no dia seguinte por mais mil ou dois mil escudos a peça que comprou, não hesita».

O negócio entre colegas tem a sua justificação: é que as peças que por vezes uns não conseguem vender, o colega que a compra, com loja noutro local, já tem quem a queira adquirir. No entanto um comprador particular tem sempre preferência, pois o negociante tem assim uma maior margem de lucro.

«Quantas vezes, ao dar uma volta por lojas de antiguidades, vejo peças que vendi há cinco anos, e que têm passado de colega para colega», diz uma negociante.

A opinião generalizada entre aqueles que há muitos anos trabalham no ramo é que as antiguidades já foram um bom negócio, hoje depende de oportunidades, pois o poder de compra das pessoas é menor, e quem tem dinheiro investe-o em coisas mais rentáveis.

As peças que melhor se vendem, segundo os negociantes, são loiças da Companhia das Índias, caixinhas de rapé, quadros, loiças de china-azul, e objectos de ouro e prata.

## Feira da Ladra

O segredo é a alma do negócio. É um ditado antigo, mas que ainda hoje tem aplicação, pelos menos entre vendedores de antiguidades. Os antiquários não gostam de falar, e menos ainda divulgam os sítios onde vão adquirir as peças que expõem. E se o fazem não querem ver o seu nome publicado, «para não prejudicar o negócio».

Uma negociante com 'stand' neste salão, que percorre as feiras todas, afirma: «Dantes o negócio era mais fácil, pois comprava-se muita coisa a particulares que nem se apercebiam do valor das peças que tinham. Eram coisas que as avós ou tias deixavam quando morriam, e que os herdeiros consideravam trastes sem utilidade, acabando por nos vender a preços muito abaixo do seu valor real».

«Hoje os particulares vêm a estes salões, vêem o preço das coisas e acabam por guardar o que têm, ou esperarem por uma melhor oportunidade para se desfazerem delas», conta a mesma negociante.

Aos antiquários com loja aberta, revela, «aparecem por vezes bons negócios, de pessoas que estão aflitas de dinheiro e entram pela porta dentro para vender o que têm por qualquer preço».

Mulher que viveu vários anos em Paris, onde adquiriu, por prazer, muitas antiguidades, acabou por regressar a Portugal e começar, a conselho da irmã, a vendê-las na Feira da Ladra a negociantes estabelecidos.

Nunca perdeu o hábito de lá ir, embora de há quatro anos para cá já não venda. Agora só compra: «Quantas vezes tenho comprado peças em prata, que me vendem dizendo que é casquinha...».

«Ainda a semana passada lá comprei uma bengala a um feirante que não sabia que o cabo era em prata», conta. E a bengala está agora à venda no salão de velharias por 17 contos...

Na Feira da Ladra fazem-se bons negócios, revela a comerciante, «porque há muitos feirantes vulgares que às vezes têm a sorte de apanhar peças com valor mas, como não têm conhecimentos, vendem-nas baratas».

No entanto esta não é a única comerciante que se abastece naquela feira. Mui-



tos dos antiquários presentes no salão vão lá, procurando no meio de muita coisa sem valor alguma peça que lhes chame a atenção.

Para se fazerem bons negócios é preciso ter conhecimentos de História da Arte para, ao olhar um objecto, conhecer a sua origem e o seu valor. Como afirmou uma antiquária, «comprar é vender, e para isso é preciso saber. Quando faço uma compra já sei que ganhei dinheiro, antes mesmo de a vender. É que quem compra antiguidades está a investir».

## Antiguidades portuguesas «voam» para o estrangeiro

Segundo alguns antiquários é cada vez mais difícil adquirir objectos de valor. E isso não se deve só ao preço que eles atingem, mas à cada vez maior raridade com que aparecem no mercado, pois muitos antiquários estão a vendê-las para o estrangeiro, onde têm um lucro muito maior.

Há quem chegue a preferir vender as suas peças em leilão, a vendê-las uma a uma,

pois consegue assim um melhor preço. Um negociante relata que ainda há dias assistiu à venda de um quadro num leilão que seguiu imediatamente para o estrangeiro.

Mas os antiquários portugueses também vão lá fora comprar objectos para vender aos coleccionadores nacionais.

Adelaide Fernandes, com loja aberta ao público no Porto, vai a França e Inglaterra comprar os móveis que depois vende na sua loja. A vitrina Luís XV que expõe no Estoril, à venda por 200 contos, ou o móvel-bule com incrustações em metal no valor de 450 contos, foram adquiridos no estrangeiro. E não deixam de ter compradores no nosso país.

As antiguidades são cada vez mais um negócio e não objectos de colecção. Como afirmou uma expositora, «isto é muito diferente de um supermercado ou de um centro comercial: negociam-se centenas de contos e as antiguidades são como acções da bolsa, a cotação aumenta sempre».



## Ontem

# Inauguração da Semana Japonesa teve cerimónia budista

Três bonzos budistas do templo de Narita rezaram ao cair da noite de ontem pelos portugueses, enquanto decorria a inauguração da que é a III Semana de Cultura Japonesa em Lisboa, no palácio Galveias, com a presença do embaixador japonês. A cerimónia começou com a purificação da sala e depois «recebeu-se» o Buda, ofertou-se-lhe «boas comidas», fez-se o sermão e finalmente despediu-se do Buda, «como quando se recebem visitantes».

A Semana Cultural Japonesa, que se prolongará por dez dias, foi organizada pela Associação de Amizade Portugal-Japão, com o patrocínio da Embaixada em Portugal daquele país asiático

e da Câmara Municipal de Lisboa. Pedro Canavaro, presidente da Associação, disse na ocasião que esta terceira iniciativa, à semelhança das que a antecederam, visa estreitar os laços entre as duas nações, de modo a encontrar «um espaço de encontro de culturas e de diálogo», lembrando aos muitos presentes que Portugal foi no Ocidente «o melhor intérprete» da identidade japonesa.

Falou de seguida o embaixador japonês, sr. Okada, que termina dentro em breve a sua missão no nosso país, depois de ter permanecido entre nós durante quatro anos, regressando ao Japão. «Este é o último serviço que desempenho no vosso

País», disse o embaixador, que fazendo um balanço da sua actividade referiu: «Empenhei-me em promover as relações fraternas entre o Japão e Portugal, sobretudo no âmbito cultural.»

Para além da cerimónia religiosa, curiosos e convidados puderam ontem fazer uma primeira ronda pela exposição que estará aberta ao público no palácio das Galveias até ao dia 18, constituída por objectos artísticos vários que são pertença particular de alguns dos embaixadores portugueses que residiram no Japão, como Franco Nogueira, Armando Nogueira, Brito e Cunha e Fernando Janeiro, e último considerado o maior especialista nacional em cultura nipónica.

Particular destaque foi dado pela cicerone da exposição, a dr.ª Maria Helena Mendes Pinto, directora do Museu de Arte Antiga, à colecção de documentos de José da Costa Carneiro, reunida quando o embaixador esteve em Tóquio no tempo da coroação do imperador Hirohito, entre 1925 e 1928.

Outras peças expostas incluem estampas, serigrafias e pinturas e uma série de porcelanas de tipo variado, e ainda lacas, bronzes, pratas e madeiras, sem esquecer alguns exemplares de quimonos, leques, biombos e utensílios de uso quotidiano no Japão tradicional. No entanto, como disse a directora aos visitantes, «nenhuma das peças tem mais de

cem anos».

Diversas iniciativas foram programadas ao longo da Semana da Cultura Japonesa na sua terceira edição. Assim, amanhã pelas 16 horas, haverá uma demonstração de artes marciais japonesas no Pavilhão Carlos Lopes, com entrada livre, incluindo duas formas de karaté, o shotokai e o wadoryu, mais o iaido, o aikido e o judo.

Na segunda-feira, das 11 às 13 horas e das 15 às 17 horas, no palácio das Galveias, far-se-ão demonstrações de ikebana (arranjos florais), que terão um fundo musical de koto. Às 18 os bonzos do templo de Narita falarão sobre o budismo na vida japonesa.

Terça-feira, pelas 17 e 30,

Masako Matsui apresentará um concerto com esse instrumento semelhante à harpa e que se toca na horizontal. No dia 14, quarta-feira, a novidade será uma mostra da arte de dobrar o papel, a que os japoneses designam de origami, pelas 18 horas.

Dias 16 e 17, um dos mais famosos músicos tradicionais nipónicos, Eitetsu Hayashi, dará no cinema Tivoli dois concertos de wadaiko, um tambor que pesa 300 quilos. A hora está marcada: será em ambos os dias às 19 e 30.

A Semana Cultural de dez dias termina dia 18 com um concerto de piano, novamente no palácio das Galveias, com a intervenção de Atsuko Mizuyoshi.

Zonas ribeirinhas de Lisboa

# VEREADORES DO PCP PROTESTAM CONTRA NOTÍCIAS DO "DL"

No Gabinete de Apoio aos Vereadores do PCP do município de Lisboa recebemos a carta que passamos a reproduzir na íntegra:

«Tem o 'DL' vindo a publicar alguns trabalhos sobre a Zona Ribeirinha e as propostas pendentes na CML que ou dizem apenas uma visão parcial dos problemas ou distorcem a verdade.

Na sua edição de 7 do corrente foi publicado um trabalho sobre o assunto em que é apenas dada relevância a uma nova proposta apresentada pelo PS e reduz a

questão da Zona Ribeirinha a uma disputa PS/PSD.

Julgamos que seria de elementar imparcialidade a referência às outras propostas pendentes, designadamente uma do PCP de que enviamos fotocópia. Juntamos, também, fotocópia do artigo do vereador Rui Godinho, de Junho passado, onde são expostas algumas das nossas ideias sobre a questão, o que poderá esclarecer algo sobre a questão do plágio.

Quanto à notícia publicada na edição de 8 do corrente ela contém factos inverídicos. Assim,

foi o Presidente da Câmara e não o PS que solicitou o adiamento da discussão das várias propostas, o que foi aceite. Por outro lado, foram os vereadores do PCP, e não os do PS, que propuseram que, até à discussão, se tentasse elaborar uma proposta de consenso de todas as forças políticas, o que foi aceite.

Nesse sentido, os vereadores do PCP defenderam que a proposta de consenso deveria prever a revisão do estatuto do Porto de Lisboa, a devolução à cidade das zonas não afectas a actividades portuárias, nomeadamente a

Doca dos Olivais, Terreiro do Paço/Cais do Sodré, Alcântara/Belém e Pedrouços que têm possibilidades de serem utilizadas e fruídas pela população de Lisboa, o lançamento de consensos de ideias para aproveitamento dessas áreas segundo critérios da sua utilização como zonas de lazer, cultura e desporto, e a necessidade de encontrar posições comuns com outros municípios ribeirinhos.

Também estas propostas não foram contestadas por nenhuma das outras forças políticas».

**Nota de Redacção:** A crítica

que nos fazem os vereadores do PCP da Câmara de Lisboa em relação a um texto publicado na nossa edição de 7 do corrente, em que nos referimos a uma disputa existente entre o PS e o PSD e os seus Projectos Tejo e Caravela, hoje ultrapassada ao que parece, não é justificável nos termos em que os eleitos do Partido Comunista Português a fazem, já que não foi nosso propósito, obviamente, «reduzir a questão da zona ribeirinha» a tal disputa.

Os vereadores do PCP terão de concordar que, efectivamente, aquelas duas propostas têm um peso inegável e depressa traduziram perspectivas antagónicas que chegaram a motivar, na última sessão pública da Câmara, alguma polémica entre os vereadores sociais-democratas e socialistas. Daí o registo jornalístico que fizemos, que de modo algum consideramos ter incorrido numa «visão parcial dos problemas».

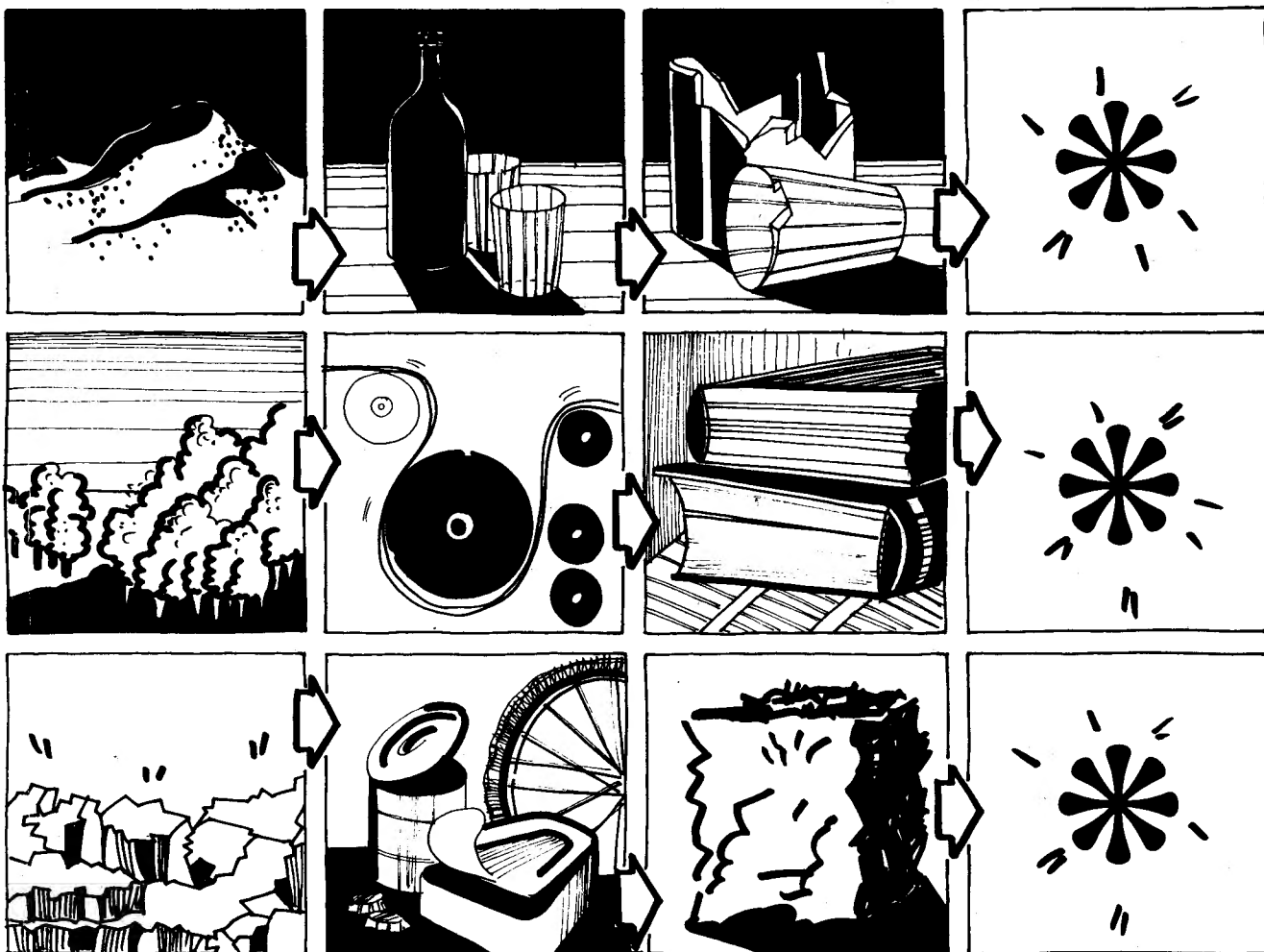
Quanto à nossa notícia de 8 do corrente, a acusação de que o «DL» «distorceu a verdade» ainda é mais injusta. De facto, não fomos nós quem disse que o vereador Vasco Franco, do PS, havia proposto em reunião camarária que os vários programas visando a reabilitação da zona

ribeirinha deveriam chegar a consenso, após o que o presidente da Câmara adiou a discussão da nova proposta única para Novembro.

Pelo contrário foi o próprio vereador Vasco Franco quem nos apresentou tal versão dos factos, em conversa com o repórter do «DL», e conforme está perfeitamente assinalado entre aspas, como se faz habitualmente com todas as citações. A haver uma falta de verdade naquilo que publicámos, ela não pode ser imputada ao nosso jornal mas somente a quem proferiu as declarações. Acrescentemos apenas que durante essa conversa, ao verificarmos que o que nos dizia Vasco Franco não correspondia ao enunciado num telex da agência Lusa, que de facto apresentava os vereadores do PCP como os autores de proposta, lhe chamámos a atenção para a diferença de versões. O vereador socialista respondeu-nos, literalmente, que não tinham sido os vereadores comunistas a fazer a proposta de fusão mas ele próprio.

Achamos, pois, que tal polémica deverá ter lugar dentro da Câmara Municipal de Lisboa e não entre os vereadores do PCP e o «Diário de Lisboa».

## Deitar Fora é Gastar o Futuro



Os resíduos, também designados por desperdícios, detritos ou "lixo", são o resultado do acto de rejeição, de "deitar fora o que não se utiliza".

Acontece, porém, que: com o aumento e a diversidade de bens de consumo; com a crescente utilização de embalagens de plástico, papel, metal e vidro para a comercialização dos produtos; com o desenvolvimento industrial, incorporando muitas vezes uma variedade de substâncias perigosas para a saúde pública, as gerações de hoje têm vindo a conhecer um aumento exponencial da quantidade e diversidade de resíduos.

"Deitar fora o que não se utiliza", ocupando o pouco espaço disponível face ao crescimento demográfico, consumir os recursos, alguns irrenováveis outros limitados, criará certamente problemas à sobrevivência e à qualidade de vida das futuras gerações.

Poder-se-á pois perguntar, se assim continuarmos, o que encontrarão os nossos filhos? Um acumular de "lixo" disperso por todo o espaço disponível, um esgotamento quase total dos recursos naturais e uma

degradação de todos os eventuais recursos ainda existentes. É pois um dever desta geração, que ainda foi privilegiada neste domínio, suportar os custos necessários para que a próxima geração encontre um ambiente, pelo menos, tão bom como esta geração encontrou.

Recuperar os resíduos é a resposta!!!!!!

Uma resposta que traz consigo grandes benefícios económicos, evitando a saída de divisas e criando simultaneamente novos postos de trabalho.

### Reciclar é Preservar a Vida!



**ANO EUROPEU DO AMBIENTE**

**COMISSÃO NACIONAL PARA O ANO EUROPEU DO AMBIENTE**

**Direcção Geral da Qualidade do Ambiente**

### Cocaína dentro de guitarra eléctrica

Um cidadão argentino proveniente do Rio de Janeiro foi detido na sala de alfândega no Aeroporto de Lisboa acusado de transportar três quilogramas de cocaína dentro de uma guitarra eléctrica — disse uma fonte alfandegária.

A mesma fonte salientou que o cidadão argentino, 52 anos, é um «correio» de droga, acrescentando que o detido e a cocaína avaliada em 60 mil contos foram entregues à Polícia Judiciária.

Funcionários alfandegários apreenderam também 9 gramas de cocaína e 6 gramas de liamba no valor de 130 contos no Aeroporto de Lisboa a um outro «correio», este de nacionalidade espanhola. Profissional da Marinha Mercante, 45 anos, viajava de Nova Iorque para Lisboa, com escala por Madrid.

O serviço de alfândega é responsável pelo controlo de mercadorias e bagagens nos aeroportos e fronteiras marítimas e terrestres.

### Quase 90 mil estrangeiros residentes em Portugal

Em 1986 havia 86 982 estrangeiros a residir legalmente em Portugal, sendo o maior grupo constituído por 26 301 cabo-verdianos — anunciam as estatísticas demográficas agora divulgadas pelo Instituto Nacional da Especialidade.

O segundo grupo de estrangeiros era o ano passado o de brasileiros, 7470, seguido pelos de espanhóis, 6958, e norte-americanos, 6326.

Em Portugal também viviam legalmente 5872 britânicos, 4756 venezuelanos, 3966 angolanos, 3573 cidadãos da Alemanha Federal, 2574 franceses, 2559 canadianos, 2494 guineenses, 2475 moçambicanos e 1563 são-tomenses.

Mais de metade dos estrangeiros residia em 1986 no distrito de Lisboa (44 795), seguido pelo de Setúbal (9395, sendo 5836 cabo-verdianos) e pelo de Faro (7760, incluindo 2656 britânicos).

Na região dos Açores viviam 4074 estrangeiros, basicamente norte-americanos e canadianos. E na Madeira 2477 estrangeiros, que na sua maioria eram venezuelanos.

### Apreensões significativas pela Guarda Fiscal

A Guarda Fiscal durante o mês de Setembro apreendeu mercadorias em situação irregular no valor de 100 mil 123 em várias zonas do País.

Segundo a nota distribuída por aquela instituição, 46 mil contos de tabaco foram detectados em Setúbal e Sabugal bem como apreendidas as viaturas e embarcações em que se transportava o contrabando, avaliadas em 14 mil e 200 contos.

Outros artigos apreendidos em zonas tão diferentes como Algarve, Lisboa, Elvas, Portalegre, Chaves, Porto, Fundão e Amadora constavam de máquinas eléctricas de jogos, vestuário, géneros alimentícios, electrodomésticos e até dinheiro: 750 mil pesetas em Vila Real de Santo António onde eram objecto de transacção fora dos circuitos cambiais autorizados.

## "História da Educação em Portugal" tema de encontro na Gulbenkian

Decorre de quarta a sexta-feira próximas na Zona de Congressos da Fundação Gulbenkian 1º Encontro de História da Educação em Portugal.

A iniciativa coube ao serviço de Educação da Gulbenkian, em colaboração com o Departamento de Educação da Faculdade de Ciências de Lisboa.

O encontro visa fazer o balanço da investigação portuguesa em História da Educação, o confronto de reflexões e conhecimentos, seu debate metodológico e o inventário das fontes portuguesas.

O número de participantes é de 60, quase todos professores e investigadores pertencentes às diversas universidades e escolas superiores do País. Na sala 3 da Zona de Congressos será organizada uma exposição de obras nacionais e estrangeiras do âmbito da História da Educação, pertencentes ao acervo da Biblioteca de Ciências da Educação, do Serviço de Educação da FUNDAÇÃO Gulbenkian.

Após a sessão inaugural às 10 horas do dia 14, o prof. J. Ferreira Gomes profere uma conferência sobre «A história da Edu-

cação em Portugal», seguindo-se a apresentação de comunicações e debate.

Das 16 e 15 às 17 e 30, o prof. Pierre Gaspard apresenta a comunicação «A evolução da investigação em França» e o programa de actividades do Serviço de História da Educação do INRP, de Paris o prof. J. Ruiz Barrio falará sobre «A evolução da investigação em Espanha» e a actividade da Secção de História da Educação da Sociedade Espanhola de Pedagogia.

O tema a tratar no dia 15 será «Fontes para a história da educação portuguesa: recolha e tratamento», seguindo-se apresentação de comunicações e debate.

De tarde, Rui Grácio falará sobre «História da realidade educativa recente em Portugal: problemas de investigação».

Na manhã do dia 16 efectuar-se-á uma visita ao Museu Pedagógico João de Deus e à Casa de João de Deus e, de tarde, às 14 e 30, Rogério Fernandes apresentará uma comunicação sobre «História da Educação, História das Mentalidades, História da Cultura», seguindo-se debate.

## Ministro assinou reestruturação de Letras

O ministro da Educação assinou as portarias que reestruturam os cursos ministrados nas Faculdades de Letras do Porto e Coimbra e Lisboa — anunciou o seu gabinete.

Os diplomas, que foram remetidos para publicação no «Diário da República», para além de reformularem a estrutura curricular dos cursos, que anteriormente já eram ministrados, introduzem ramos de formação inicial para a docência do décimo ano ao décimo segundo ano de escolaridade no âmbito das respectivas áreas.

O gabinete do ministro Roberto

Carnero indica ainda que os alunos que no ano lectivo de 1986/87 frequentaram as Faculdades de Letras do Porto e Coimbra, poderão ter acesso a regimes transitórios de curso profissionalizantes nomeadamente destinados à docência e à tradução.

Entretanto, as matrículas na Faculdade de Letras de Lisboa — que deveriam ter-se iniciado na passada quinta-feira — continuam suspensas a pedido do conselho directivo da escola. O processo só será desbloqueado quando o ministro divulgar o número de vagas disponíveis e as ofertas de trabalho previstas.

## Fenprof concorda com reivindicações salariais dos TFP

A Federação Nacional dos Professores considera «justos e realistas» os termos da proposta reivindicativa da Função Pública, nomeadamente 11,5 por cento de aumento da tabela salarial, 2700 escudos para diuturnidades e 30 escudos diários como subsídios de refeição.

Após dois dias de reunião, o secretariado nacional da FENPROF divulgou um extenso comunicado intitulado «Orientações Centrais para a Acção da FENPROF em 1987/88». Duas vertentes apresenta o documento: uma tem a ver com a «intervenção reivindicativa por melhores condições salariais e de trabalho; a outra é um contributo para a melhoria do sistema educativo português.

«A FENPROF vai propor ao

secretário de Estado Adjunto do ministro da Educação a realização de uma reunião para análise das condições de funcionamento das escolas, com vista a que sejam adoptadas medidas que melhorem as condições de trabalho e de estudo», diz o comunicado.

«A FENPROF reafirma a necessidade de se adoptar, nesta matéria, uma atitude dialogante e um planeamento atempado», diz o texto.

O comunicado refere ainda que aquela estrutura sindical dos professores pretende iniciar em breve negociações com o Ministério sobre temas como o estatuto da carreira docente do ensino não superior, a reforma dos currículos e a revisão salarial dos professores na Europa.

## Mão-de-obra ilegal portuguesa é pão nosso de cada dia em França

# POLÍCIA "APANHO" MAIS 31 "EMIGRANTES"

Trinta e um emigrantes clandestinos portugueses em França juntaram-se, no princípio deste mês, aos 71 que as autoridades do Sul e Sudoeste daquele país descobriram em Agosto, em duas operações de controlo laboral, em empresas e estaleiros, dos departamentos de Marne, l'Aisne, Saône-et-Loire e Saint-Raphaël, na Costa Azul.

Por detrás deste tráfico de mão-de-obra clandestina, estão um «holding» de uma trintena de empresas francesas ligadas sobretudo à construção civil e uma sociedade portuguesa denominada SCT, mas que não consta dos ficheiros públicos. As autoridades judiciárias desconhecem a sua existência.

A descoberta de mais 31 portugueses, no princípio de Outubro, em Fréjus, cidades do Sudoeste francês, reaviva uma questão que as autoridades francesas não toleram, cumprindo instruções superiores. Os trinta e um trabalhadores ilegais, foram descobertos na sequência de um inquérito conduzido, pela inspecção de trabalho, do departamento do Var, a que Fréjus pertence, depois de quatro trabalhadores portugueses terem sido detidos sem licença de trabalho num estaleiro de uma obra de grandes dimensões daquela cidade. A esmagadora maioria de

trabalhadores portugueses clandestinos — porque há mais — ocupa-se na construção civil.

Estes últimos permitiram às autoridades relacionar uma empresa francesa ligada à contratação clandestina para o «holding» de empresas de construção civil, implicadas no tráfico de mão-de-obra ilegal, com a sociedade portuguesa SCT. É a esta que compete recrutar trabalhadores e encaminhá-los para França, para a Sociedade Geral do Desenvolvimento Económico (SGDE). Os 31 trabalhadores foram contratados pela filial portuguesa daquela empresa francesa no dia 4 de Julho último, possuindo um contrato de trabalho de três meses. A SGDE detém 70 por cento da firma portuguesa SCT (Sociedade de Cooperação e Trabalho ou Sociedade de Contratação de Trabalhadores), e faz entrar os trabalhadores em França apenas com um simples visto de turista!

Os seus nomes foram descobertos por acaso: graças a um documento anexo ao contrato de trabalho ilegal dos trabalhadores que beneficiavam de um seguro de repatriamento. Admite-se que o número total de trabalhadores envolvidos neste tráfico, que dura há três trimestres, ascenda a uma centena. A esse número, mas nos departamentos de Marne, l'Aisne e Saône-et-Loire, poderão associar-se algumas dezenas mais.

Note-se que em 4 de Agosto as autoridades francesas haviam detido 47 portugueses recrutados por um marseilhês, André Gimenez, com a cumplicidade de uma firma portuguesa de trabalho temporário que na ocasião não foi identificada. A lei francesa é neste campo extremamente severa, pelo que André Gimenez ficou preso na cadeia de Draguignan, no Sul de França. Foi formalmente acusado de assistência e apoio a permanências irregulares e emprego de trabalhadores estrangeiros sem carteira, prejudicando o Estado.

Menos de três semanas depois, mais 24 trabalhadores ilegais portugueses foram descobertos em França, prestando serviço em três instalações da Sociedade Saint-Goban Emballage, em Oiry, nos departamentos acima referidos. Auferiam menos 505 francos que o que estipula a lei como salário mínimo (4705 francos franceses), enquanto a empresa portuguesa envolvida no negócio cobrava 68 francos (1600 escudos) por cada hora de trabalho.

## Esta manhã, entre Marateca e Pegões

### Autocarro contra carrinha: 31 feridos, dois deles graves

Um bebé português e uma senhora espanhola ficaram esta manhã gravemente feridos num violento embate que envolveu um autocarro de Madrid e uma carrinha de Leiria, na Estrada Nacional n.º 10, entre Marateca e Pegões-Gare. O autocarro procedia da capital espanhola e transportava turistas com destino ao Hotel Capitol, em Lisboa, ao passo que a Toyota era uma das duas viaturas ligeiras que se dirigiam em sentido contrário, para Alcácer do Sal.

Do choque resultaram mais 29 feridos, 23 dos quais espanhóis e seis portugueses, alguns deles (dois portugueses e nove espanhóis) com relativa gravidade. Contudo, apenas o bebé de quatro meses, Alexandre Jorge Mendes Gameiro, inspirava cuidados, razão por que foi transferido do Hospital Distrital de Setúbal para o de S. José, em Lisboa. Havia, entre os feridos espanhóis, uma senhora a exigir também cuidados especiais.

Os outros internados apresentavam fracturas diversas ou politraumatismos: os portugueses Maria Júlia Ferreira Mendes e Vítor Manuel Valente dos Santos, e oito espanhóis de um rol enorme de identidades que nos foram fornecidas pelas Relações Públicas do Hospital. Mercedes Luz Ricote, Petra Tendero, Lorenza Fernandez, Victor Ballesteros, Gidia Bedio, Virginia Lorenzo, Francisca Tavares, Luis Mateo Rubi (o motorista do autocarro), Tiburcio Monçan e Manuel Hernandez Sanchez são alguns dos feridos, bem como o inglês Norbert Davi Dazaut que também viajava no pesado espanhol.

Os feridos portugueses, três dos quais internados, são todas da mesma família, residente em Pombal.

IO APOLLONI APRESENTA  
"SOCORRO...  
SOU UMA MULHER DE SUCESSO..."  
COMEDIA MUSICAL EM DOIS ACTOS  
PARA UMA PERSONAGEM DE  
ALEXANDRE COLLI GABRIEL  
VERDADE LÍRICA DE CARLOS PAULO IO APOLLONI



IO  
APOLLONI  
ÚLTIMOS DIAS  
INSTITUT FRANCO PORTUGAIS  
AV. LUIS BIVAR, 91  
TELEFONE 54 45 74 / 54 43 89  
DE SEGUNDA A SABADO  
às 21.30 H  
SAB E DOM AS 16 H  
DESCANSO A 4.ª FEIRA

## INSTITUTO SUPERIOR DE MATEMÁTICA MODERNA

RUA DAS FLORES, 59 - 1200 LISBOA  
RUA GIL VICENTE, 138 - 4100 PORTO

### CURSO SUPERIOR DE INFORMÁTICA, ESTATÍSTICA E INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL

(Aprovado oficialmente pelo Despacho 130-A/MEC/86, publicado no D.R., II Série, de 19/8/86)

#### INFORMAÇÕES:

##### LISBOA:

Rua Vitor Cordon, 41-47  
☎ 36 88 37 e 37 17 83

##### PORTO:

Rua da Alegria, 939  
☎ 48 00 19 e 49 54 75

Com base em ensinamentos que se confrontam com os de Freud

# PSICANALISTAS "TRIOLÓGICOS" LUTAM CONTRA VIOLENTAÇÃO DAS CRIANÇAS PORTUGUESAS

Manuel Geraldo

Psicanalistas da SITA (Sociedade Internacional de Trilogia Analítica) que, desde Maio de 1986, têm vindo a organizar em Portugal palestras sobre problemas psíquicos e a toxicodependência (a última, tal como o «DL» noticiou, teve lugar em Lisboa, em Agosto passado, subordinada ao tema «Drogas — não permitam que elas os destruam»), estão agora a programar cursos destinados a crianças em idade escolar com base nas teorias do dr. Norberto Keppe, o médico brasileiro de São Paulo percursor da Trilogia Analítica cujos princípios básicos se fundamentam no pensamento, no afecto e na acção, os quais correspondem no campo do conhecimento, respectivamente à Filosofia, à Teologia e à Ciência.

O «pai» da Trilogia Analítica, autor de livros como «A Patologia do Poder», «O Reino da Honra» e «Decadência do Povo Americano», está há alguns anos radicado em Nova Iorque e defende um método de tratamento de neuroses e psicoses baseado na psicanálise individual e na psicoterapia de grupo. Embora servindo-se de alguns princípios de Freud, nomeadamente o tratamento de pacientes através do diálogo e sem medicamentos, a principal diferença de Keppe em relação a Freud é que pensa que «o indivíduo sofre, não por reprimir os instintos, mas por reprimir o afecto e a consciência, já que a base do ser humano é boa, bela e verdadeira».

Para a dr.<sup>a</sup> Maria Inês Hatch, que com a dr.<sup>a</sup> Alcione Scarpin, esteve no «DL», a Psicanálise Integral «não propõe a absolvição do erro humano, mas apenas a sua compreensão e aceitação, para que cada homem possa também ser mais tolerante consigo próprio».

Para Inês Hatch, outro dos ideais defendidos por Norberto Keppe consiste «na consideração de que qualquer doença (orgânica ou não) tem sempre uma causa psicológica que a Trilogia Analítica pode, com os métodos que desenvolveu, fazer descobrir e curar».

É que, refere Alcione Scarpin, cientista que brevemente irá integrar um grupo de trabalho na CEE, «não adianta apenas curar a doença orgânica, tarefa que não compete à psicanálise, mas há que procu-

rar as causas profundas da doença para que ela não volte a repetir-se».

No campo do ensino, a SITA abriu este ano em Lisboa um curso para acompanhamento de crianças em idade escolar, na base de que, tal como afirma Norberto Keppe no seu livro «A Patologia do Poder» — capítulo «Educação Moderna: Formação para a Escravidão», se torna necessário «modificar os métodos de ensino, já que o sistema educacional se encontra neste momento em grande decadência e alguns dos seus principais problemas são: evasão, indisciplina, professores não-qualificados, com o nível de aprendizagem tornando-se cada ano mais fraco. O resultado deste processo é que, cada ano que passa, as pessoas se tornam mais mediocres, e consequentemente mais alienantes».

## Ainda não saímos da escravidão

Escreve Keppe que «a educação do passado e do presente está directamente subordinada ao poder económico. Em cada época, a humanidade teve alguns que a comandavam e toda uma população servindo e trabalhando para esses poucos. Eram os religiosos, os monarcas, os senhores feudais no passado; os industriais e os banqueiros nos dias actuais. Em toda a história da humanidade, quem a comandava eram sempre os mais ricos, conti-

nuando agora a situação igual. Sendo assim, não saímos ainda da escravidão, porém, ela tem agora outro nome. Destas maneiras, vários ramos da actividade têm a finalidade de servir os poderosos e um deles é a educação».

Pela sua vicência nos EUA, Norberto Keppe concluiu que «na sociedade norte-americana as crianças vivem em constante tensão e «stress»; um milhão são chutadas, mordidas e seriamente maltratadas pelos seus pais; 63% dos pais usam alguma violência para com os seus filhos; 54,9% os esbofetou ou espancou; e 30,7% dos pais atacou, agarrou ou empurrou os seus filhos (estudo feito naquele país em 1985 pelo National Institute of Mental Health)».

Para suprir esta situação, as crianças, nos cursos efectuados pela SITA são orientadas, segundo Inês Hatch (que também é professora), «para o valor do trabalho e da relação correcta, e embora nenhuma religião seja oficialmente adoptada, os valores mais éticos e espirituais são-lhes incentivados».

«A educação ministrada pela Trilogia Analítica — referiu ao «DL» Alcione Scarpin citando Keppe — não pretende ser ideal ou gerar indivíduos perfeitos. Pretende, isso sim, ser o primeiro método onde haja a conscientização dos erros, para que, com tolerância o grupo comunitário e seus indivíduos possam progredir num clima de cooperação, afecto e honestidade, tratando dos problemas humanos fundamentais como em nenhum outro local são tratados: a inveja, a desonestidade, a megalomania, a preguiça, o narcisismo, a hipocrisia e a libertinagem, de forma a que as crianças não sejam alienadas, para que não sejam aculturadas, para que não sejam violentadas nos seus ideais mais puros».

Com sedes actualmente em S. Paulo, Nova Iorque, Estocolmo, Londres, Helsínquia, Coimbra e Lisboa (Rua Cor. Bento Roma, 45, 4.º D), a SITA, que em 1983 realizou no Buçaco o seu I Congresso Internacional, tem programadas para o final deste mês palestras na Faculdade de Letras de Lisboa e na Associação Académica de Coimbra.

Mário Castrim



**E** U (para MIM) — Sabes uma novidade?

MIM — Não, mas, pelos modos, vou saber.

EU — Ei-la: a partir de segunda-feira, e durante toda a semana, **Artigo de Fundo** publicará diariamente uma peça de teatro.

MIM — Diariamente? Aqui, nesta coluna? Uma peça de teatro?

EU — Tudo isso.

MIM — Homem, se estivéssemos no Parque Mayer diria que pareces, pelo entusiasmo, casadinho de fresco.

EU — Mas não estás no Parque Mayer. Malcriadão. E pareces tu um soneiro...

MIM — Desculpa. Mas olha lá, ó coíço. Tu percebes alguma coisa de teatro?

EU — Nada.

MIM — Nada? E atreves-te logo a seis?

EU — Ouve, meu rapaz. Se cada qual fizesse apenas aquilo que sabe, o mundo seria a coisa mais chata do mundo. E depois, há pessoas que fazem o que sabem sem saber o que fazem. Outras, sabem mas não fazem. Ou não sabem e não fazem, o que é o pior de tudo. O preço de fazer o que se sabe é não saber o que se faz. Os que, sem saber, fazem, é que dão gosto à vida.

MIM — Calma, calma aí, que já vejo tudo a andar à roda.

EU — Agora já ficas sabendo, pelo que faço,

se faço ou não aquilo que sei.

MIM — De onde te veio a ideia?

EU — Há falta de peças em Portugal.

É preciso refrescar o repertório. Quero seguir as pisadas de Garrett, pois só um génio o poderia fazer.

MIM — Puxa, mas seis numa semana!

EU — Sinto em mim a força conjunta de Tales, Bias, Pitágoras, Cleandro, Cleóbolo, Chilon e Solon, os grandes dramaturgos gregos.

MIM — Dramaturgos? Tás lelé da cuca. Esses são os sete sábios da Grécia.

EU — Ah, são? Mas segundo me consta, houve lá uns dramaturgos bestiais.

MIM — Sófocles, Aristófanes...

EU — E o Platão?

MIM — Era filósofo e reaccionário.

EU — E o Péricles?

MIM — Era político e «deu a volta» à Grécia.

EU — Ah, daí é que veio o périplo... Bem, mas voltemos ao teatro, às minhas peças da próxima semana. Achas que fico célebre?

MIM — Célebre, talvez não. Mas lá cêlere, és tu.

EU — Meu celerado!

## Holandês suspeito de burla no valor de 200 mil contos

Um cidadão holandês foi ontem capturado pelo comandante do posto da GNR de Lamas, Vila da Feira, por suspeita de estar implicado numa burla da ordem de 200 mil contos que lesa 13 empresas exportadoras de cortiça.

O advogado que representa algumas dessas firmas, Luís de Castro, disse que estão para já apuradas burlas no valor global de 187 mil contos, mas admite-se que, nos próximos dias, sejam conhecidas outras burlas que elevarão este montante.

O detido, cujo nome é ainda desconhecido, encontra-se no Tribunal de Instrução Criminal de Vila da Feira, à ordem do juiz, para prestar declarações, a fim de ser u não confirmada a sua detenção.

Empresários e trabalhadores do sector encontram-se há algumas horas no local, aguardando a decisão do juiz do TIC.

Contactada a Associação dos Industriais e Exportadores de Cortiça do Norte que, a propósito, disse: «é do nosso conhecimento o nome de uma empresa estrangeira holandesa que deseja chegar a acordo com fornecedores portugueses de produtos de cortiça, pois o seu débito, e julgamos que não burla, a 13 empresas ronda a importância de 160 mil contos, além de mais débitos a outras firmas, mas cujo montante desconhecemos».

## Em Évora

### Penas graves para caça furtiva

O Tribunal de Évora condenou em seis meses de prisão efectiva um comerciante local, que se dedicava à venda de espécies cinegéticas provenientes de caça furtiva.

O comerciante em causa, Francisco Eduardo Martins, que comprava as peças de caça ao caçador furtivo José Augusto Pereira, foi igualmente condenado ao pagamento de uma multa de 240 mil escudos e viu o seu automóvel, avaliado em mais de

um milhar de contos, reverter a favor do Estado.

O caçador furtivo, também réu neste processo, foi condenado a uma multa de 96 mil escudos ou em alternativa 300 dias de prisão, mas viu suspensa esta pena.

O julgamento, que teve início quinta-feira, culminou a acção de uma brigada da GNR, que no princípio deste mês interceptou o veículo pertença do comerciante, que seguia acompanhado do caçador e que na altura transpor-

tava cerca de uma dezena de perdizes.

Após a apreensão da viatura e da arma, os elementos da GNR deslocaram-se à residência do comerciante, com permissão deste, encontrando ali 17 lebres e dois coelhos e ainda 30 perdizes.

O julgamento deste processo, cuja sentença foi lida já ao princípio da noite de ontem concluiu o interesse da opinião pública eborense, que encheu por completo a sala do tribunal.

## Jovem pintor espanhol procurado em Lisboa

Dois polícias espanhóis, que se deslocaram a Portugal com o objectivo de localizar em Lisboa o jovem pintor de Málaga, David Guerrero Guevara, desaparecido desde 6 de Abril, viram gorados os seus esforços, revela hoje o jornal «El País».

O diário espanhol acrescenta que os dois funcionários do segundo grupo da Brigada Judicial da Polícia de Málaga deslocaram-se dia 2 à capital portuguesa na sequência de uma denúncia apresentada em Pamplona.

O insucesso dos dois polícias

espanhóis contradiz a informação prestada pelo gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária de Lisboa a um redactor do «El País», segundo a qual o jovem pintor, 14 anos, tinha sido visto em Lisboa.

De acordo com essa informação, David Guerrero ter-se-ia escondido após as notícias publicadas na Imprensa portuguesa.

Segundo a Polícia portuguesa, testemunhas afirmaram ter visto o jovem nas ruas de Lisboa, nas últimas semanas, em companhia de outros dois jovens de sua ida-

de, dos quais não se conhecem mais dados.

Essas testemunhas teriam afirmado que o jovem pintor pernoitava num bairro nos subúrbios de Lisboa.

Entretanto, um funcionário das linhas ferroviárias espanholas declarou ao programa «La Ventana Indiscreta», da cadeia de televisão SER, que tinha visto num comboio da linha Lisboa-Irún um jovem cuja descrição física se assemelha muito à de David Guerrero.

**Em Arcozelo, Vila Nova de Gaia**

## Maioria de credores viabiliza a Têxtil Duarte Ferreira

A maioria dos credores da empresa têxtil Duarte Ferreira, de Arcozelo, Vila Nova de Gaia, votou ontem favoravelmente uma proposta do Banco Pinto Sotomayor, que aponta para um acordo de viabilização da unidade fabril. O único voto contra foi da Segurança Social, também credora da empresa.

Ontem era o último dia do prazo concedido pelo Tribunal para que os credores se pronunciassem. Na falta de acordo, a solução seria a falência da Duarte Ferreira, por decisão judicial.

A solução de viabilização na base de acordo dos credores vem — segundo a Federação dos Sindicatos dos Têxteis — ao encontro daquilo que os cerca de 900 trabalhadores tinham defendido há muito tempo, «tratando-se de uma empresa que encerra grandes potencialidades e detém um elevado valor patrimonial».

Aquela Federação, que acha estranha a posição da Segurança Social, afirma que, se fosse declarada falência, à Segurança Social teria de suportar o pagamento de subsídios de desemprego aos 900 trabalhadores despedidos, num total de cerca de 500 mil contos.

A empresa têxtil Duarte Ferreira é uma sociedade anónima desde Janeiro de 1954, tendo resultado da transformação da sociedade por quotas D. Ferreira, Lda., que, por sua vez, sucedera, em Janeiro de 1949, a uma empresa em nome individual que iniciara a sua actividade no final do século passado.

Trata-se de uma empresa têxtil que se dedica concretamente à fiação, tecelagem e acabamentos de algodão e fibras artificiais e sintéticas, a qual está especialmente vocacionada para a produção vertical de tecidos a partir de fibras.

A degradação económico-financeira teve a sua origem em vultosos investimentos, com capital alheio no valor de 816 milhares de contos, efectuados entre 1981 e 1983, ficando a empresa endividada em 1507 milhares de contos, devido aos encargos financeiros suportados.

A empresa entrou então em situação de incumprimento perante os seus credores bancários, o que deu origem a que os mesmos deixassem de conceder financiamentos.

A situação foi-se complicando e os resultados actuais da degradação financeira desta empresa reflectem-se nos 5743 milhares de contos de dívidas a fornecedores, bancos, sector público estatal e outros credores.

Na tentativa de resolver o problema, apresentou-se a empresa ao Tribunal Judicial de Vila Nova de Gaia, pedindo a adopção da «gestão controlada», meio de protecção previsto no processo especial de recuperação da empresa e de protecção dos credores, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 177/87, de 2 de Julho.

**Já no próximo dia 15**

# NÃO HÁ MILAGRE QUE SALVE OS FORNOS ELÉCTRICOS

**Vão para o desemprego os 607 trabalhadores da maior empresa do concelho de Nelas**

A Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos (CPFE), com uma dívida global de 16 milhões de contos, deverá ser declarada em situação de falência a 15 de Outubro, informou o administrador judicial da empresa.

Ribeiro Cadihe disse à agência Lusa que «só se houver um milagre é que a falência não é decretada pelo Tribunal».

O administrador judicial da Companhia de Fornos Eléctricos considerou ser pouco provável que ainda apareça uma empresa disposta a explorar os fornos eléctricos sem beneficiar de uma tarifa subsidiada para a electricidade.

A Secretaria de Estado da Energia respondeu negativamente à pretensão da assembleia de credores da Companhia — EDP e os bancos Borges e Irmão, Fomento Nacional, Português do Atlântico e Espírito Santo e Comercial de Lisboa — em ser o governo a subsidiar o kwt de electricidade.

«A legislação comunitária não prevê a existência de subsídios às empresas», salientou Ribeiro Cadihe, que afirmou não pretender o Governo criar posteriores precedentes nesta matéria, além de procurar impedir a manutenção artificial da Companhia de For-

nos Eléctricos.

A proposta de viabilização dos Fornos Eléctricos previa que o Estado gastasse uma média anual de 900 000 contos em subsídios, por um prazo de dez anos, para manter o diferencial do preço do kwt pretendido pelos credores e a tarifa aplicada pela EDP.

só assim seria possível manter 200 postos de trabalho, embora com um custo «per capita» elevadíssimo, acrescentou Ribeiro Cadihe.

Uma nota da Secretaria de Estado da Energia salientou a propósito, que «não seria socialmente justo fazer os contribuintes pagar um imposto oculto de cerca de um milhão de contos por ano para suportar por mais algum tempo, de forma artificial, o funcionamento da empresa».

«Tal facto, salienta a Secretaria de Estado, significaria um custo de cerca de 3 mil contos por ano para a manutenção de cada um

dos 200 postos de trabalho da CPFE».

### Indústria sem futuro

Este tipo de indústria de electrometalurgia «não tem futuro em Portugal» e por toda a Europa estão a ser abandonadas fábricas do género, disse ainda o administrador judicial.

Os empresários estão a investir actualmente em países onde a energia é mais barata, como é o caso do Brasil, Canadá e da China, sublinhou. A empresa Fornos Eléctricos paralisou a sua actividade a 5 de Novembro de 1986.

Foram 20 as sociedades portuguesas e estrangeiras contactadas para estudarem a possibilidade de virem a explorar e viabilizar a empresa de fornos eléctricos.

Três delas mostraram-se interessadas, dez responderam negativamente e algumas aconse-

lharam a não se arrancar numa situação em que a conjuntura no mercado internacional é desfavorável.

Ribeiro Cadihe afirmou que as empresas só estariam interessadas em comprar a firma Fornos Eléctricos desde que a tarifa da electricidade fosse bonificada.

A Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos está vocacionada para o mercado externo e constituiu, nos últimos anos, um pólo de desenvolvimento regional importante, em Nelas, no distrito de Viseu.

A sua falência irá acarretar problemas económicos, sociais e humanos com o desemprego de 607 trabalhadores e a paralisação de toda uma actividade ligada à empresa.

A Secretaria de Estado do Emprego e Formação Profissional prevê aplicar um programa de emergência para apoiar os trabalhadores que virão a ser despedidos.

Criada há 70 anos, a empresa detinha à data da paralisação, um capital social de cerca de um milhão de contos, sendo a maior empresa a funcionar em Canas de Senhorim, concelho de Nelas.

## Irregularidades em processos do Fundo Social Europeu

### Denúncia já foi entregue na Polícia Judiciária

A Polícia Judiciária recebeu quinta-feira uma «denúncia» governamental sobre eventuais irregularidades nos processos de candidatura aos financiamentos do Fundo Social Europeu (FSE) — confirmou o Gabinete de Imprensa da PJ.

O mesmo gabinete referiu que «as investigações já foram iniciadas», recusando-se no entanto a especificar o conteúdo da denúncia do Governo.

O assessor de Imprensa do ministro do Emprego e Segurança Social, Carneiro de Almeida,

afirmou que Silva Peneda não fará declarações públicas sobre «as graves irregularidades» detectadas nos processos de candidatura a financiamentos do Fundo, enquanto o processo de investigações «estiver em curso».

Referiu no entanto que as investigações «não terão a ver com as gestões ministeriais anteriores», frisando que têm a finalidade de «clarificar» o sucedido em departamentos sujeitos a orientação daquele ministério.

No final da reunião do Conselho de Ministros de quinta-feira, o secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, Marques Mendes, anunciou que o ministro Silva Peneda fez uma exposição ao plenário governamental sobre irregularidades detectadas nos processos ainda em curso de candidatura a financiamentos do Fundo Social Europeu para 1988, que envolvem entidades públicas e privadas.

Em função desta exposição, o Governo — disse Marques Men-

des — pediu a intervenção da Polícia Judiciária para apurar responsabilidades em «graves irregularidades» alegadamente detectadas naqueles processos.

Entretanto, o ministro do Emprego instaurou uma sindicância sobre todas as acções e serviços relacionados com esse processo nos anos anteriores a 1987.

CEE distribuiu a Portugal em 1987 cerca de 50 milhões de contos do Fundo Social Europeu para serem empregues na formação profissional.

## 16 empresas na Feira de Londres

### Calçado português penetra na Grã-Bretanha

Dezasseis empresas portuguesas apresentaram esta semana os seus últimos estilos de calçado para homem, senhora e criança, na feira britânica de calçado, nas salas de exposição do Olympia, em Londres.

Os stands organizados pelo ICEP foram visitados por compradoras dos importadores britânicos e das múltiplas empresas interessadas, conseguindo o usual êxito, apesar de o mercado estar a mostrar, este Outono, uma certa reti-

cência.

Portugal conseguiu, porém, uma notável penetração no mercado britânico nos últimos anos.

Hoje em dia é um dos três maiores fornecedores de calçado com gáspeas de pele para o Reino Unido, atrás somente da Itália e da Espanha.

As importações de calçado de pele fabricado em Portugal atingiram 6,4 milhões de pares em 1986, no valor de 42,6 mi-

lhões de libras esterlinas, enquanto as estatísticas, para os primeiros seis meses deste ano, mostram um aumento de 45 por cento comparado com o mesmo período do ano passado.

O êxito da exportação de calçado de pele português para o Reino Unido deve-se à grande compreensão pelos fabricantes portugueses do mercado britânico e à atenção dada a um bom desenho e pre-

ço competitivo.

Das 16 firmas portuguesas que expuseram os seus produtos, cinco fizeram-no pela primeira vez — Marques e Pinho, Osvaldo Pinto, a Mundial, Eurosport e Brasifel.

As outras, que já estiveram representadas no passado, eram a Jackpot, Drake/Apolus, Growela, Polystar, Zagato, Julieta, 2002 Sport Jeanside, Pratik/Jefar's, Guimar, Pedreira e Matistral.

## COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| (Por Unidade)                        |         |         |
|--------------------------------------|---------|---------|
| COTAÇÕES DE NOTAS                    | COMPRA  | VENDA   |
| ÁFRICA DO SUL (rand) .....           | 54\$50  | 60\$50  |
| ALEMANHA FED. (marco) .....          | 78\$10  | 79\$30  |
| ÁUSTRIA (xelim) .....                | 11\$10  | 11\$30  |
| BÉLGICA (franco) .....               | 3\$563  | 3\$813  |
| BRASIL (cruzado) .....               | 1\$350  | 2\$350  |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) .... | 109\$10 | 111\$60 |
| (notas de 5 a 1000) .....            | 109\$60 | 112\$10 |
| DINAMARCA (coroa) .....              | 20\$35  | 20\$75  |
| ESPAÑA (peseta) .....                | 1\$144  | 1\$264  |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) .....   | 142\$50 | 146\$00 |
| (notas de 5 a 1000) .....            | 143\$00 | 146\$50 |
| FINLÂNDIA (márka) .....              | 32\$45  | 33\$05  |
| FRANÇA (franco) .....                | 23\$45  | 24\$15  |
| HOLANDA (florim) .....               | 69\$40  | 70\$50  |
| IRLÂNDIA (libra) .....               | 210\$65 | 214\$65 |
| ITÁLIA (lira) .....                  | \$098   | \$113   |
| JAPÃO (iene) .....                   | \$941   | 0\$996  |
| NORUEGA (coroa) .....                | 21\$35  | 21\$85  |
| REINO UNIDO (libra) .....            | 234\$80 | 239\$30 |
| SUÉCIA (coroa) .....                 | 22\$25  | 22\$75  |
| SUÍÇA (franco) .....                 | 93\$65  | 95\$15  |
| VENEZUELA (bolívar) .....            | 3\$407  | 4\$407  |

#### OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



O ministro austríaco do Interior, Karl Blecha, observando uma arma de fogo especialmente concebida para o combate ao terrorismo, durante a sua visita a um quartel de forças especiais de combate ao terrorismo.

Cientistas que dirigem uma importante operação em busca do monstro do lago Ness, na Escócia, anunciaram terem efectuado um «forte contacto» com um corpo «grande em movimento», situado a cerca de 70 metros da superfície. Esta operação, na qual participam 24 barcos equipados com um sistema sonar de alta tecnologia, é a mais importante das realizadas até agora no lago Ness, e tem por objectivo determinar a veracidade da lenda acerca do monstro do Loch Ness. Este monstro, sobre o qual já se escreveram centenas de livros supostamente científicos, seria, de acordo com a maioria dos teóricos, um animal pré-histórico que se teria preservado devido às características muito específicas da flora do lago. Condições atmosféricas adversas não permitiram descer uma câmara especial destinada a gravar a imagem do responsável pela agitação da superfície do lago.



Três manifestantes usando máscaras como forma de protesto contra a mineração radioactiva de que foram vítimas várias dezenas de milhares de pessoas no Brasil.

## Sri Lanka: 100 rebeldes presos

Forças indianas que tentam manter a paz no Sri Lanka atacaram de surpresa campos da guerrilha Tâmil no Norte e Leste do país tendo detido cerca de 100 rebeldes revelaram fontes militares. Fonte governamental de Nova Deli revelou, entretanto, que pelo menos 98 rebeldes foram detidos nesta operação desencadeada numa altura em que o presidente do Sri Lanka, Junius Jayewardene, mantinha conversações com o ministro indiano da Defesa, numa tentativa de pôr fim à violência na antiga colónia britânica de Ceilão. Ontem, um atentado bombista ocorrido em Colombo na sede do sindicato do Partido Nacional Unido viria a provocar três mortos e 16 feridos, desconhecendo-se até ao momento se a explosão constituiu um ataque político ou resulta de rivalidades sindicais.

## Explosão causa mortos no Líbano

Uma forte explosão abalou a cidade portuária de Trípoli, situada no Norte do Líbano causando a morte de um número ainda não apurado de pessoas e a morte de outras, anunciou a Polícia. A polícia não deu outros pormenores mas disse que a explosão ocorreu perto do hospital Hussein na zona de Al-Mina, parte de Trípoli situada em frente do mar. Uma rádio crítica do Líbano disse tratar-se da explosão de um carro armadilhado que causou pelo menos a morte de duas pessoas e ferimentos noutras duas. A cidade de Trípoli, controlada pelas tropas sírias, é a segunda maior cidade do Líbano e está situada a cerca de 70 quilómetros a norte de Beirute.

## Chuvras catastróficas no Lesoto

A região montanhosa do Lesoto foi declarada zona de desastre devido a chuvas torrenciais e neve que isolaram 50 000 pessoas e danificaram estradas, plantações e gado, anunciou um porta-voz governamental na capital, Maseru. «Os planaltos ficaram totalmente cortados do resto do País», disse o porta-voz. Acrescentou que o ministro da Segurança Social, Blyth Ntsohi, pediu ajuda internacional para a região, numa reunião que teve com diplomatas estrangeiros. Estão interrompidas todas as estradas e comunicações com os planaltos, de grande importância para a economia deste pequeno reino enclavado na África do Sul, e foram suspensos os voos internos, impedindo os habitantes de procurarem refúgio em locais mais seguros.

## "Pik" Botha recebido por Chirac

O primeiro-ministro francês, Jacques Chirac, apelou para o fim do *apartheid* e para a liberdade de todos os prisioneiros políticos na África do Sul, ao receber ontem o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha. Em comunicado distribuído depois do encontro, o gabinete de Chirac salientou que a reunião não constitui qualquer manifestação de simpatia do governo Francês pelo governo de Pretória. O primeiro-ministro «relembrou uma vez mais ao senhor Botha que a França condena sem reservas o sistema do *apartheid* e pede o estabelecimento de uma sociedade democrática e multirracial na África do Sul», diz o comunicado. Chirac «também reafirmou a posição consistente da França a favor da libertação de todos os prisioneiros políticos na África do Sul», acrescenta a nota.

## Segundo Mikhail Gorbachev

# "GUERRA DAS ESTRELAS" PODE PREJUDICAR ACORDO SOBRE CONTROLO DE ARMAMENTOS

Os Estados Unidos e a NATO mostram vontade em eliminar mísseis estratégicos, mas a iniciativa de Defesa Estratégica (SDI), conhecida por «Guerra das Estrelas», poderá prejudicar progressos em futuros acordos de controlo de armas, disse o líder soviético, Mikhail Gorbachev, que falava no Kremlin num encontro com uma delegação da Confederação Internacional das Associações de Comércio Livre, acrescentou que os cientistas soviéticos estão preparados para contrariar o plano de defesa baseado no espaço por uma fracção do custo da sua instalação.

«A liderança soviética defende que um acordo sobre mísseis de alcance intermédio e curto pode e deve ser concluído», disse Gorbachev, citado pela agência Tass.

«Apreciamos» — acrescentou — «que esta vontade tenha sido demonstrada não só pelos Estados Unidos mas por outros países da NATO».

«Os problemas remanescentes podem ser resolvidos rapidamente», talvez ainda durante o mandato de Ronald Reagan.

Contudo, para Gorbachev tudo poderia ser estragado por

uma corrida aos armamentos baseados no espaço, os quais, segundo ele, violariam o tratado ABM (de mísseis antimísseis balísticos).

Sobre os arsenais de ICBM's (mísseis balísticos intercontinentais), Gorbachev afirmou que as superpotências poderiam chegar a um acordo em 1988 para reduzir a metade os engenhos existentes, caso se chegue a acordo sobre limitações ao sistema da SDI.

O líder soviético falou também sobre o Afeganistão, afirmando que estaria disposto a ace-

ler o regresso das tropas do exército vermelho naquele país.

### Destruição de mísseis

Entretanto um alto funcionário soviético disse que Moscovo precisava de cinco anos para destruir os mísseis incluídos na proposta de acordo de desarmamento nuclear negociada entre as duas superpotências, e não apenas dos três anos propostos por Washington.

Vladimir Suslov, o embaixador soviético itinerante para os Assuntos de Desarmamento e das Nações Unidas, afirmou em Haia, durante uma conferência de Imprensa, que o seu governo considerava o prazo de três anos proposto pela Casa Branca como um período demasiado curto para o cumprimento do estipulado no acordo de eliminação dos mísseis nucleares de alcance intermédio.

«Concordamos com os aspectos técnicos relativos à forma de destruir esses mísseis», declarou Suslov, que se deslocou à Holanda para uma visita de dois dias àquele país, acrescentando:

«Mas, francamente, pensamos que isso levará tempo».

«Talvez dois anos para os mísseis de curto alcance e cinco anos para os mísseis de médio alcance», adiantou o embaixador soviético.

Em Setembro, a União Soviética e os Estados Unidos chegaram a acordo quanto aos princípios de um tratado de desarmamento relativo aos mísseis de alcance intermédio.

O acordo ainda está a ser negociado e espera-se que seja assinado ainda este ano.

### Reservas de Thatcher

A chefe do governo britânico, Margaret Thatcher, disse no discurso de encerramento do congresso anual do Partido Conservador que o desarmamento nuclear na Europa já foi bastante longe.

«Enquanto a União Soviética continuar a dispor de uma superioridade maciça nos campos das armas químicas, e convencionais pensamos que não se deve ir mais longe no processo de redução das ar-

## Shultz considera que apoio aos "contras" é essencial para a paz na América Central

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, disse em Chicago que o seu Governo não solicitará formalmente ao Congresso novo pacote de ajuda aos «contras» nicaraguenses, antes da data de implementação do acordo da Guatemala.

Shultz disse que a Casa Branca deverá pedir ao Congresso a aprovação de uma ajuda de 270 milhões de dólares aos guerrilheiros nicaraguenses apenas no fim de Novembro, após a implementa-

ção do plano de paz para a América Central, no dia 7.

Para o responsável pela política externa dos Estados Unidos, a ajuda aos «contras» é a «chave para a completa implementação do plano de paz».

«A realidade da nossa assistência é a resistência é que tornou possível o acordo. A sua contínua existência é essencial para assegurar que o acordo da Guatemala é implementado de uma forma que suporte um cessar-

-fogo negociado e uma abertura democrática na Nicarágua», disse Shultz.

Em Nova Iorque, o presidente nicaraguense, Daniel Ortega, apelou para o seu homólogo norte-americano, Ronald Reagan, no sentido de «respeitar a democracia» e para a realização de um referendo nos Estados Unidos sobre se Washington deve ou não continuar a apoiar os «contras».



O Presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, tipicamente norte-americano, e cartas de pessoas que são contra os Estados Unidos, de ajuda aos

# Shevardnadze: um soviético carismático na América do Sul

John Reichertz — Reuter/Lusa

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, cativou as populações sul-americanas no decurso da sua viagem a esta região, beijando crianças, discutindo com críticos, alimentando pombos e apertando a mão aos transeuntes.

Com sorriso largo, Shevardnadze focou temas como o desarmamento nuclear e o desenvolvimento económico no Terceiro Mundo, gravemente afectado pela dívida externa, com o fervor próprio de um político em campanha.

Multidões de transeuntes curiosos, sensíveis às suas palavras, irromperam em aplausos e esticaram-se para lhe apertar a mão durante encontros imprevistos de rua no Brasil, Argentina e Uruguai.

Numa conferência de Imprensa dada na quarta-feira no Uruguai, a sua última escala da digressão, Shevardnadze disse que a sua visita de 12 dias tinha sido maravilhosa e se tinha salido por um entendimento político entre a União Soviética e os «parceiros sul-americanos».

«A perestroika (as mudanças na política soviética) está a aproximar-nos de todas as nações do mundo», disse o chefe da diplomacia soviética.

## Crise determinante

Até há pouco, a América do Sul era uma região tradicional-

mente aliada de Washington e dominada por regimes anticomunistas com pouco interesse em desenvolver relações com Moscovo para além das de âmbito económico.

Mas desde que na América Latina se instaurou a crise da dívida, a restauração da democracia de muitos países e a guerra das Falklands, em 1982, a região converteu-se por uma política mais independente, referiram círculos diplomáticos.

Nos últimos quatro anos, as nações sul-americanas que depuseram os regimes autoritários descobriram que havia muitas questões sobre as quais poderiam chegar a acordo com Moscovo, sem perturbar as relações com os Estados Unidos, frisaram os diplomatas.

A viagem de Shevardnadze àquela região foi a primeira jamais realizada por um alto funcionário soviético tendo sido um dos objectivos preparar terreno para a visita à América do Sul do líder soviético Mikhail Gorbachev, apesar de não ter sido marcada qualquer data.

O diplomata soviético enfrentou protestos apenas uma única

vez: quando a comunidade judia em Montevideo se concentrou com velas acesas junto da Embaixada soviética.

Shevardnadze, num gesto audaz, avançou até ao meio do grupo para discutir com os líderes da comunidade judia a situação dos judeus na União Soviética.

## Desarmamento e desenvolvimento

No entanto, os temas aos quais Shevardnadze deu mais ênfase foram o desarmamento nuclear e a sua relação com o desenvolvimento económico no Terceiro Mundo bem como os 380 000 milhões de dólares da dívida externa da América Latina.

«Pensamos haver uma relação directa entre a questão do desarmamento e o desenvolvimento», disse.

Shevardnadze disse pensar que toda a América do Sul apoiava uma recente proposta de Gorbachev no sentido de se criar um fundo de desenvolvimento económico a partir da poupança resultante do desarmamento nuclear.

A iniciativa foi defendida em Agosto por Gorbachev numa conferência das Nações Unidas, mas boicotada pelos Estados Unidos.

A administração Reagan recusou a proposta alegando que não havia relações entre o desarmamento e o desenvolvimento.

## Genscher diz que Ocidente deve apoiar reformas soviéticas

O chefe da diplomacia da República Federal da Alemanha reiterou um apelo às nações ocidentais para que apoiem a política de reformas empreendida na União Soviética por Mikhail Gorbachev.

Numa conferência pronunciada no Instituto de Estudos de Segurança e Relações Leste-Oeste da Universidade de Saint Paul, Hans-Dietrich Genscher disse também que o Ocidente precisa de desenvolver uma «estratégia política e económica integrada».

Genscher, que se avistou com o secretário norte-americano de Estado, George Shultz, antes da conferência, disse que a comunidade europeia deve desenvolver-se no sentido da integração política, incluído no domínio da defesa, e que à RFA e à França cabem um papel-chave no processo de unificação europeia.

Genscher disse que a defesa comum não deve transformar-se numa «segunda NATO».

O ministro alemão dos Negócios Estrangeiros tem desenvolvido uma intensa actividade para convencer os países ocidentais da necessidade de apoiar as reformas em curso da União Soviética e de compreender as dificuldades que Gorbachev deve vencer para impor estas reformas.

# A SEMANA

## Segunda-feira, 5

**A paz na América Central** - O Governo de José Napoleon Duarte e a guerrilha salvadorenha concluíram uma nova ronda de conversações com o compromisso de um cessar-fogo antes de 4 de Novembro. De referir que no mesmo dia iniciava-se em Manágua o «diálogo nacional com a oposição», do qual foram excluídos os rebeldes anti-sandinistas. O Governo e a guerrilha salvadorenha comprometeram-se ainda a nomear duas comissões, uma para preparar o cessar-fogo e outra para estudar outros pontos do acordo da Guatemala, que prevê uma amnistia geral na região e a realização de eleições livres, entre outros aspectos.

## Terça-feira, 6

**Agitação no Tibete** - A República Popular da China enviou centenas de soldados para Lhasa, capital do Tibete, para reforçar a força de segurança ali estacionada na sequência dos distúrbios que provocaram vários mortos e feridos. O Governo de Pequim impôs o recolher obrigatório e mandou encerrar os mosteiros budistas. O exército chinês ocupou o Tibete em Outubro de 1950. Durante a revolução cultural maoísta (1966-1976) foram destruídos quase todos os 2.000 mosteiros tibetanos e os monges foram mandados trabalhar nos campos.



## Quarta-feira, 7

**Tamiles matam 140 no Sri Lanka** - Separatistas tamiles causaram a morte de mais de 140 pessoas, na sua maioria civis da etnia cingalesa, em seis ataques lançados no Leste do Sri Lanka - disseram fontes policiais e militares. A Polícia atribuiu os ataques aos «Tigres de Libertação do Eelam Tamil», o principal grupo tamil que luta pela autonomia da região Norte e Leste do Sri Lanka. Estes atentados ocorreram depois de 12 dos rebeldes tamiles se terem suicidado quando se encontravam sob custódia do Governo.

## Quinta-feira, 8

**Situação no Golfo** - Helicópteros dos Estados Unidos afundaram três pequenas vedetas rápidas iranianas que, segundo o Pentágono, tinham atacado forças norte-americanas na região. Um porta-voz da marinha norte-americana no Golfo desmentiu, por outro lado, uma notícia divulgada por Teerão, segundo a qual um helicóptero dos EUA fora abatido por mísseis iranianos. Trata-se do primeiro incidente desde que em 21 de Setembro helicópteros norte-americanos atacaram uma lancha iraniana que colocava minas em águas internacionais.

## Sexta-feira, 9

**Rumores de golpe nas Filipinas** - O presidente do Senado filipino, Jovita Solanga, disse estar convencido de que será declarado o estado de emergência se aumentar a tensão que põe em perigo o Governo da Presidente Corazón Aquino. A situação política nas Filipinas tem vindo a deteriorar-se, obrigando a Presidente a encerrar a estação da rádio que dava cobertura aos rebeldes. No meio da confusão que naquele país se vive, continuam a circular diariamente rumores, segundo os quais grupos fiéis do antigo Presidente Marcos estavam a unir-se para desencadear nova tentativa de golpe de Estado dentro de algumas semanas.



Como forma de protesto pela contra-ataque de dezenas de pessoas de Goiana,

R  
S

mas nucleares na Europa disse Margaret Thatcher.

Os 5.000 delegados do primeiro congresso dos «Tories» depois da terceira vitória conservadora, consecutiva nas eleições gerais britânicas de Junho último dispensaram a Thatcher uma recepção entusiasta.

Em relação às mudanças em curso na União Soviética, Margaret Thatcher, disse que o actual líder soviético Mikhail Gorbachev, tinha sido «verdadeiramente corajoso, ao admitir pela primeira vez em 70 anos, que o sistema socialista não tinha conseguido dar ao povo soviético o nível de vida que deseja».

«Mas devemos estar atentos às repercussões que as mudanças em curso no interior da União Soviética podem ter no resto do mundo», frisou o primeiro-ministro, que reafirmou a vontade do governo de Londres de não renunciar aos mísseis nucleares de longo alcance Trident.



Guerra, Daniel Ortega, com um boné cano, empunhando um saco cheio de pólvora contra o financiamento por parte juda aos «contras».

## Embaixador iraniano na ONU diz:

### Ataque norte-americano constitui uma declaração de guerra

O embaixador do Irão nas Nações Unidas disse que o ataque norte-americano contra lanchas iranianas constituiu uma «declaração de guerra» e se destinou a arruinar os esforços de paz das Nações Unidas.

«Cremos estar em guerra com os Estados Unidos. Cremos estar a ser mortos pelos americanos», afirmou Rajaie Khorassani em conferência de Imprensa.

Questionado sobre se as suas palavras significavam uma declaração de guerra, Khorassani respondeu que se trata de uma questão irrelevante relativamente ao que aconteceu.

«Não vamos esquecer o ataque de quinta-feira contra quatro barcos iranianos e vamos tomar as medidas adequadas contra os Estados Unidos».

«Isto tem de ter uma resposta à altura».

Khorassani frisou que Washington está a envolver-se «num jogo extremamente perigoso».

O Departamento norte-americano da Defesa argumentou que o confronto foi provocado pelo ataque de três lanchas rápidas iranianas contra helicópteros da sua força naval, no Golfo.

Khorassani acusou a Casa Branca de se ter juntado à guerra na região em apoio do Iraque e defendeu a inocência do seu país face aos desenvolvimentos que ela tem tido.

Entretanto, confrontado com o incidente, o Senado norte-americano pressionou o Presidente Reagan a invocar a controversa acta dos poderes de guerra.

Por 52 votos contra 37, os membros do Senado decidiram continuar a debater um plano que pede ao presidente a invocação da acta, o que poderá levar à retirada das forças norte-americanas do Golfo.

## Apelo de Gorbachev

Sem fazer referência aos recentes acontecimentos no Golfo o dirigente soviético Mikhail Gorbachev renovou o apelo para um cessar-fogo na guerra entre o Irão e o Iraque e a retirada dos barcos estrangeiros da região.

A declaração de Gorbachev foi feita em resposta a um apelo a esforços no sentido de desmilitarizar o oceano Índico.

*De súbito tenho a impressão de que foi mais importante a guerra entre o Iraque e o Irão — e vice-versa — para a divulgação da pistácia e do pistácio, do que séculos de gastronomia e de contacto nosso com civilizações onde a planta e o seu fruto são vulgares. Será absurdo, mas não é verdade que a maior parte de nós come sempre a mesma coisa e não conhece alternativas mesmo as tradicionais, aquelas que fazem parte dos hábitos portugueses? Quanto mais esta...*

## PISTÁCIO, INSTRUMENTO DE GUERRA (QUE BOM!)

Rogério Vidigal

A Receita da Semana

Patrocínio **GALP gás**  
uma chama mais viva

### Ovos emparedados

**Ingredientes:** um ou dois ovos por pessoa; 100 gramas de presunto por por cada dois ovos; 100 gramas de amêijoas (só o bicho); molho bechamel; azeite; e sal.

**Confeção:** Faz-se um molho bechamel espesso, no qual se misturam os bichos das amêijoas e o presunto, tudo muito bem picado. A receita aplica-se por igual a ovos fritos ou em rodela. Assim, põe-se uma camada de bechamel (suficiente para cobrir os ovos) por cima, outra camada por baixo, unem-se bem as partes — é preciso cuidado para que não rebentem e fiquem bem cobertos. Passam-se em pão ralado e fritam-se em azeite. Servem-se tendo muito cuidado para que não se desfaçam.

**GALP gás**  
uma chama mais viva

Se calhar, muita gente que na semana passada leu nos jornais a ameaça do Senado americano, de impor um boicote aos iranianos não só em matéria de petróleo mas também no que se refere ao pistachio, não sabe sequer de que se trata. Posta a questão, assim, em termos tão importantes, poderá parecer algo de muito complicado e não é. A tal ponto, que pelos vistos, nas agências noticiosas ninguém sabia verter para português a palavra na sua forma aceite.

E, no entanto, é fácil. Basta ir a um dicionário e ver o que está registado. A planta, pelos vistos desconhecida, entre nós, chama-se pistácia, e é feminina. A sementezinha, que se come com regalo, é o pistácio. Alternativas ao nome da planta são pistacho e pistacha.

Trata-se, ainda, segundo os dicionários, de um género (pistacia) de arbustos e árvores anacardiáceas com frutos secos, ou polposos e sementes oleosas. A árvore **Pistacia vera**, tomou aquele nome e tem sementes verdes, de uso vulgar, nas culinárias e confeitarias, de vários países que não o nosso.

As origens do nome, já que estamos, com a mão no fruto: vem do grego **pistákia** e do latim **pistacia**. O nome pistácio para os frutos vem do latim **pistaciu**.

Tudo isto somado, temos que em Portugal este produto será conhecido por alguma utilização em gelados, obviamente introduzido pelos italianos que são grandes consumidores e talvez agora pela ameaça de boicote do Senado

americano, para cortar as ganas de andar a fazer guerras aos iranianos.

Mas, certamente, alguns portugueses mais visitantes de Badajoz, já se tenham apercebido da existência do pistácio que os espanhóis também chamam de alfóncigo e de alfonsigo. Outros, mais simplesmente, tê-lo-ão encontrado em alguns supermercados mais.

### Uma questão de moda

No fundo, trata-se de uma questão de moda e talvez os próprios senadores se tenham apercebido de que o regime de Khomeiny ganha para uma data de mísseis por ano com o hábito crescente de comermos as sementes da pistácia.

Bom, mas a verdade é que

não é este o único regime que se alimenta da conversão em dólares do pequeno fruto que ali tem ótimas condições de produção. O Xá, lembrem-se dele?, era tido como o grande controlador das suas exportações, tal como acontecia de resto, com uma variedade de caviar, das mais caras de todas. Entre outros exemplos possíveis.

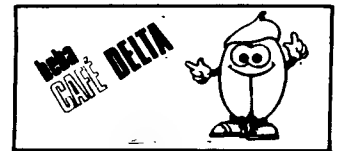
Grandes produtores do pistácio, são, ainda, a Síria e a Turquia, e outros países mediterrânicos. Acontece que os próprios californianos, à semelhança do que fizeram, com os bons vinhos europeus, desataram a semear pistácias. Azar, apesar de a planta ter vingado: é menos suculento do que as espécies do lado de cá do Atlântico.

De modo, que se a produção for bastante, os americanos poderão aguentar-se durante uns tempos sem o pistácio iraniano, embora com uma baixa de qualidade. Se houver uns comerciantes inteligentes metidos no fandango, os americanos comem as espécies dos países mediterrânicos não sujeitos a boicote e põem-nos a comer os frutos que eles próprios produzem. (Isto é má língua, como resulta evidente...).

### Origem oriental

A origem oriental do fruto parece indiscutível, de qualquer modo, tal como acontece com a antiguidade dos hábitos do seu consumo. Assim, por exemplo, em Espanha o termo «pistacho» encontra-se registado por um autor em 1611.

Por outro lado, a Bíblia, no Génesis (XLIII, 11): «Colocai nas vossas bagagens os produtos do país e levai um presente para o homem: um pouco de resina, e um pouco de mel, um pouco de goma e um pouco de láudano, pistácio e amêndoas».



Mas o fruto da pistácia mereceu ainda os favores da rainha de Sabá que terá encarregado o rei Salomão de lhe mandar, entre outros, esse fruto a partir da Palestina.

Também, na Roma antiga, foi muito apreciado apesar de ter sido conhecido com algum atraso, tendo conquistado o paladar da nata do Segundo Império.

Terá começado aí a rota europeia do pistácio. Vitellius trouxe-o para Roma, quando deixou o governo da Síria, de onde terá passado à Península Ibérica.

Galeno, afirmaria no seu tratado sobre alimentos que o pistácio alimenta, restaura, aumenta a secreção do leite e do líquido seminal e, ainda, que é excelente para o estômago.



Entre as virtudes medicinais seria a vez, no século XIX, de lhe atribuírem potencialidades no tratamento da tuberculose sob a forma de emulsões e de tabletes.

Come-se, passe o boicote, decretado pelo Senado americano, como aperitivo, torrado e salgado, e serve-se habitualmente com casca. Aos gelados, dá-lhes cor verde e o sabor característico e refrescante.

Os alemães, com alguma tradição no seu consumo, dão-lhe o lugar de importância na confecção de pratos de caça e de porco, como acontece com a cabeça de javali, ou, em confeitaria, recoberto de açúcar e chocolate.

Talvez, por cá, seja a vez de ganhar alguma popularidade, apesar do seu preço relativamente elevado...



**ABRAÃO**  
NO CORAÇÃO DA LINHA DE SINTRA  
O AMBIENTE E O SERVIÇO AO SEU GOSTO

### GERÊNCIA DE RAMOS

UMA EQUIPA DE PROFISSIONAIS  
TEL. 437 50 09  
GRATOS PELA SUA VISITA  
Praceta Proj. Rua Dr. Virgílio Machado, 4-A  
QUELUZ OCIDENTAL  
ENCERRA ÀS 2.ª FEIRAS

GERÊNCIA DE VENCESLAU



LAU

### anafado

restaurante  
ESPECIALIDADES  
COZINHA REGIONAL  
E GRELHADOS DO  
CHEFE VIRGÍLIO

RUA DA ATALAIA, 70 — TEL.: 368494 — 1200 LISBOA — PORTUGAL



**Del'fim**  
Restaurante

COZINHA PORTUGUESA

SABE QUE EM LISBOA TAMBÉM SE COME BEM!!

JÁ CONHECE O **Del'fim** ?

NÃO ? ENTÃO EXPERIMENTE!!

É NA RUA NOVA DE S. MAMEDE, 23-25 EM LISBOA — TEL. 69 05 32

Futebol de l.

# SETÚBAL E CHAVES FAZEM TESTE A CAMPEÕES

A 7ª ronda do «NACIONAL» maior é caracterizada pelas eventuais dificuldades que esperam o FC Porto (esta tarde em Setúbal) e o Benfica (24 horas depois em Chaves) já que os seus opositores têm vindo a rubricar exibições de alta bitola ténico-táctica e pretenderão demonstrar, perante os campeões da Europa e de Portugal, que as posições que ocupam na tabela não foram conseguidas por qualquer golpe de magia mas (e apenas) pela craveira dos seus intérpretes e boa estratégia dos «experts».

Outro encontro aguardado com grande expectativa tem palco em Alvalade, e, em cena estarão o Sporting e o Vitória de Guimarães em que os minhotos pretenderão evidenciar de que as más exibições produzidas na presente temporada não irão ter continuidade. Mas vejamos o quadro completo das três divisões, escalões e os respectivos «juizes»:

## Divisão I

Rio Ave - Sporting de Espinho, José Garcia (Setúbal); Penafiel - Farense, Sampaio Santos (Lisboa); Salgueiros - Académica, Francisco Carroço (Portalegre); «O Elvas» - Belenenses, Rosa Santos (Beja); Marítimo - Boavista, Carlos Valente (Setúbal); Portimonense - Varzim, João Rosa (Évora); e Sporting de Braga - Sporting da Covilhã, Miranda Sousa (Porto).

## II Divisão

**Zona Norte:** Trofense - Aves, Carneiro Gonçalves (Viana do Castelo); Felgueiras - Paços de Ferreira, António Marçal (Lisboa); Moreirense - Ermesinde, Donato Ramos (Viseu); Vizela - Macedo de Cavaleiros, Amílcar Moreira (Coimbra); União de Lamas - Lourosa, Veiga Trigo (Beja); Bragança - Famalicão, Américo Santos (Porto); Leixões - Gil Vicente, José Pratas (Évora); Marco - Vianense, Agnelo Alexandre (Santarém); e Fafe - Lixa, Castela Parreira (Leiria).

**Zona Centro:** Oliveira do Bairro - Guarda, Cunha Antunes (Braga); Académico de Viseu - Beira Mar, Francisco Silva (Faro); União de Leiria - Feirense, José Martinho (Setúbal); União de Santarém - Torreense, Bento Marques (Évora); Marialvas - Mirense, Santos Ruivo (Santarém); União de Coimbra - Almeirim, Jorge Rodrigues (Braga); Vilafranquense - Caldas, Raul Ribeiro (Aveiro); Estarreja - Marinhense, Fernando Ilídio (Porto); Águeda - Mangualde, Adão Mendes (Braga); e Peniche - Estrela de Portalegre, Ezequiel Feijão (Setúbal).

**Zona Sul:** Pescadores - Montijo, Ramiro Santiago (Coimbra); Amora - Esperança de Lagos, Joaquim Gonçalves (Porto); Barcelos - Silves, Pinto Correia (Lisboa); Atlético - União da Madeira, João Simãozinho (Leiria); Estrela da Amadora - Nacional, Azevedo Duarte (Braga); Estoril - Samora Correia, Fernando Mendes (Faro); Louletano

- Oriental, António Galrinho (Setúbal); Olhanense - Lusitânia, Gil Rosa (Setúbal); Santa Clara (Açores) - Santiago do Cacém, Bernardino Castanheira (Aveiro); e Sacavenense - Cova da Piedade, Fernando Alberto (Porto).

## III Divisão

**Série A:** Mirandês - Valdevez, Manuel Braz (Vila Real); Neves - Valenciano, Adolfo Oliveira (Braga); Santa Maria - Vinhais, Albino Nogueira (Porto); Limianos - Oliveirense, Domingos Barbosa (Porto); Joane - Delães, Augusto Santos (Bragança); Celoricense - Amares, José Silviano (Vila Real); Mirandela - Merelinense, Carlos Carvalho (Porto); Monção - Valpaços, Alexandre Gonçalves (Porto); Ponte da Barca - Vieira, Alcino Sabença (Aveiro); e Espourense - Murça, Abel Lobo (Porto).

**Série B:** Lousada - Infesta, Ângelo Santos (Aveiro); Valonguense - Amarante, Soares Dias (Porto); Oliveira do Douro - Grijó, Fernando Ramo (Braga); Cinfaes - Cesarense, Ramiro Viana (Braga); Esmoriz - Paivense, Licínio Costeira (Coimbra); Ribeirão - Pedrouços, Amadeu Pinho (Aveiro); Sandinense - Lamego, Monteiro Silva (Braga); Paredes - Vila Real, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); São Martinho - Maia, Celso Pinto (Aveiro); e Régua - Leça, Tavares Silva (Aveiro).

**Série C:** Cariense - Oliveirense, Blanco Miranda (Portalegre); Poiares - Ovarense, Fernando Emílio (Porto); Pesequeirense - Luso, Pereira Silva (Braga); Oliveira do Hospital - Vilanovenses, Henrique Santos (Santarém); Gouveia - Seia, Santos Monteiro (Coimbra); Alba - Tabuenses, Elísio Martins (Porto); Mealhada - Santarém, Júlio Bastos (Coimbra); Oliveirinha - Belmonte, Gonçalves Neves (Coimbra); Vilar Formoso - Viseu e Benfica, Armando Portulez (Coimbra); e Tondela - Anadia, José Guimaro (Coimbra).

**Série D:** Portalegrense - Mirandense, Júlio Mouco (Leiria); Fundão - Benfica de Castelo Branco, Miguel Mendonça (Viseu); Vieiraense - Gavionenses, Carlos Faria (Santarém); Alcobaca - Nazarenos, José Carlos Oliveira (Lisboa); Usseira - Naval, Vítor Reis (Lisboa); Paço de Arcos - Beneditense, Aguiar do Neves (Lisboa); Guinense - Ferrel, Alfredo Alexandre (Lisboa); Alcains - Marrazes, Artur Calado (Portalegre); Nisa e Benfica - Lousanense, Martins Santos (Porto); e Alcanenense - Sourense, Vítor Pereira (Lisboa).

**Série E:** Vialonga - Odivelas, Manuel Varandas (Évora); Fronteirense - Malveira, Carlos Estriga (Santarém); Praiense - Alverca, Bogia Ribeiro (Setúbal); Vitória - Elétrico, Álvaro Gonçalves (Funchal); Futebol Benfica - Bombarralense, António Rola (Santarém); Marinhais - Campomaiorense, Fernando Mateus (Leiria); Cacém - Olivais e Moscavide, Ilídio Rodrigues

(Setúbal); Estrela de Vendas Novas - Quimigal, José Padinha (Lisboa); Sintrense - Cartaxo, Silva Fernandes (Setúbal); e Lisboa e Olivais - Santa Iria, Fernando Correia (Lisboa).

**Série F:** Montemor - Palmelense, Fernando Baltasar (Faro); Vasco da Gama - Alvorense, Teixeira Correia (Beja); Aljustrelense - Campinense, Francisco Banha (Évora); Lusitano de Évora - Imortal, Fernando Rebocho (Setúbal); Reguengos de Monsaraz - Sesimbra, José Rufino (Faro); Lusitano de Vila Real - Juventude, Aníbal Guerreiro (Lisboa); Quarteirense - Moura, José Serra (Évora); Leões - Torralta, José Ourives (Évora); Pinhalnovoense - Seixal, Andreino Pena (Faro); e Piense - Serpa, Orlando Caracol (Faro).

## Vicente em Moçambique

Vicente Lucas deixou (ontem à noite) Lisboa e o Belenenses: durante duas épocas será o treinador da turma moçambicana do Maxaquene (campã do seu país), sucedendo a Rui Caçador, que está já integrando os quadros técnicos do Benfica.

## Iraque vence sportinguistas

É incansável a tarefa de Manuel («Mercury») Barbosa na aproximação de países árabes com o nosso futebol. Agora mesmo está aí a selecção do Iraque, que ontem deveria ter defrontado uma formação do Benfica, mas que, por súbita impossibilidade dos rubros, treinou com um grupo sportinguista que, à última hora, foi até ao Estádio Nacional substituir os rivais: e perder o confronto por 1-4. Os iraquianos (que já venceram o Barreirense, por 3-1; empatando com o Oriental, 1-1) tiveram pela frente o maliano Diallo (que foi o melhor jogador sobre o terreno) e uma dupla de dianteiros (Saucedo e Houtman) que não ultrapassou a mediocridade.

## Árbitros distinguidos

Vitor Correia (Real Sociedad - Dínmo de Minsk) e Rosa Santos (Borússia de Dortmund - Velez Mostar) foram distinguidos para arbitragens da 1.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça UEFA.

## Búlgaro em Felgueiras

O dianteiro búlgaro Jonktiev Svetan, que alinhava no Sredets (antigo CSKA, de Sófia), chega a Portugal na 5.ª-feira, para alinhar no Felgueiras.

## Viseu: Kapa em estreia

No Académico de Viseu estreia-se o defesa-lateral esquerdo José Carlos («Kapa»).

## Portimonense: Rui Manuel parado

Rui Manuel (que, na última época foi operado a pubalgia) está novamente afastado do «team» portimonense e obrigado

a guardar repouso durante 15 dias.

## Treinador do Real presente no Bonfim

O treinador do Real Madrid, Beenhakker, assiste hoje ao encontro entre o Vitória de Setúbal e o Futebol Clube do Porto, segundo informação prestada pelo secretário permanente do clube sadino, Tavares da Silva e segundo este «o técnico do Real Madrid vem acompanhado do seu adjunto e será hóspede do Vitória de Setúbal».

## Belga espregia Guimarães

O treinador adjunto do S. K. Beveren, próximo adversário do Guimarães na Taça UEFA, assiste, em Alvalade, ao encontro entre o Sporting e os vimeiranos. Eddy Roelandt (adjunto de Ladislav Novak) parte hoje à tarde para Lisboa, regressando à Bélgica na 2.ª-feira. O treinador principal do Beveren (Ladislav Novak) não deverá observar pessoalmente a equipa minhota.

O Beveren, que ocupa um dos últimos lugares na tabela classificativa, recebe hoje o comandante do campeonato belga (o Anderlecht). Interrogado sobre o actual momento de forma da sua equipa, Novak espera poder «relançar o Beveren neste jogo». «Será a ocasião para relançar a máquina» diz o treinador do evenren, que justifica as actuais dificuldades pela saída simultânea de vários jogadores titulares.

O S. K. Beveren (equipa com recursos financeiros modestos) dispensou, no início da época, o guarda-redes titular, Eric de Wilde (Anderlecht), os médios Paul Theunis (F. C. Malines), Patrick Gorez (Charleroi) e os avançados Marinelli (R. C. Malines) e Gudmund Torfarsen (Winterslag). «Em especial, Patrick Gorez e também Paul Theunis fazem-nos bastante falta no meio-campo».

Ladislav Novak queixa-se da insuficiência dos reforços adquiridos, sobretudo porque, na sua opinião, as contratações dos avançados Guy François e Moshe Sinai não compensam as saídas verificadas.

O técnico do Beveren espera poder apresentar hoje perante o Anderlecht o seu «onze» principal, recuperando desta forma os dois elementos doentes (Danny Pfaff e Eddy Maes) e o «internacional» israelita Moshe Sinai. O Beveren deverá alinhar com Dirk Rosez; Julien Loders, Danny Pfaff, Paul Lambrichis e Eddy Maes (na defesa); Marek Kusto, Patrick Stalmans, Moshe Sinai e Dominique Lemoine (meio-campo) e, na frente, com Guy François ao lado do britânico David Fairclough.

René Simões, o técnico do Guimarães, chegou ontem a Bruxelas seguindo hoje para Beveren, onde assistirá ao Beveren - Anderlecht.

## Real Madrid antecipa jogo

O Real Madrid, adversário do

Futebol Clube do Porto na segunda eliminatória da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, antecipou para sábado (dia 17) o encontro da 7.ª jornada com o Espanhol.

Este fim-de-semana o campeonato do país vizinho sofre uma interrupção devido ao encontro para o «Europeu», dia 14, entre a Espanha e a Áustria, para o Grupo 1, prosseguindo dia 18.

## Holanda: convocações

Frank Rijkaard, em litígio dentro do seu clube, o Ajax, não figura na lista dos convocados para a selecção holandesa que defronta quarta-feira a Polónia, em encontro de qualificação para o europeu de futebol.

Rijkaard, capitão do Ajax e 24 vezes internacional, encontra-se inactivo há 12 dias, depois de desentendimentos com a direcção do clube holandês, que não autoriza a sua transferência para um clube italiano.

A Holanda encontra-se actualmente no 2º lugar do grupo 5, com menos um ponto que o líder da prova, a Grécia.

A lista dos convocados para o jogo de Zabrze, frente à Polónia é a seguinte: Van Breukelen, Hiele, Spelbos, Troost, Van Tiggelen, Silooy, Koeman, Van Aerle, Winter, Wouters, Bosman, Muhren, Van't Chip, Van Basten, Gullit, Vanenburg, Menzo, Meyer, Eijer, Plomp.

## Futebol de salão

Sob a égide da Associação de Futebol de Salão de Lisboa (agora presidida pelo dr. Paulo Relógio, figura de relevante prestígio junto da classe futebolística, em função de há vários anos desempenhar, com rara



Vicente: agora ensinando seus irmãos

competência, o cargo de consultor jurídico do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol) continuam a decorrer os Torneios «Início» e «Encerramento» de futebol de salão.

Resultados das 4.ª e 5.ª rondas:

**Torneio Início, Série «A»:** Grupo Desportivo da Quintinha, 6 - Grupo Desportivo Operário, 2; Externato Ergon, 1 - Conticex, 2; e Delta Cafés «A», 2 - Grupo Desportivo da Bepaliz, 5.

**Série «B»:** Grupo Desportivo Alfacinha, 6 - C. C. Desportivo «O Sol Nasce Para Todos», 1; Correio da Manhã, 3 - Harris 3/M, 2; e Europeia Agência Turística, 3 - Movelmota, 2.

**Série «A»:** Grupo Desportivo Conticex, 2 - Delta Cafés «A», 7; Grupo Desportivo Operário, 3 - Externato Ergon, 1; e D. H. L., 0 - Grupo Desportivo da Quintinha, 5.

**Série «B»:** Harris 3/M, 0 - Europeia Agência Turística, 10; C. C. Desportivo «O Sol Nasce Para Todos», 1 - Correio da Manhã, 4; e C. R. E. A., 0 - Grupo Desportivo do Páteo Alfacinha, 2.

**Torneio Encerramento:** Anjos da Noite, 5 - Sociedade de Construções de Vila do Rei, 0; Loreto, 0 - Externato Ergon, 5; e Malhas Tipiacy, 5 - Futebol Clube de Pedralvas, 3.



## FESTIVAL DE ENCERRAMENTO

PAVILHÃO DO SEIXAL F. CLUBE  
Domingo, 11 de Outubro

16,00 Horas - SARAU DE GINÁSTICA  
18,30 Horas - HÓQUEI EM PATINS (Finais)  
20,30 Horas - FESTIVAL DE PATINAGEM

## Seixalíada: o correr do pano

A Seixalíada termina amanhã. Será o correr do pano de mais uma importante e insuperável manifestação popular de desporto colectivo que, durante 15 dias, proporcionou a prática desportiva de cerca de 9000 mil atletas distribuídos por 25 modalidades e pertencentes a centenas de colectividades de todas as regiões do País e isto porque a Seixalíada é uma manifestação intermunicipal e há muito que galgou as fronteiras de Paio Pires. Resta saber-se se Eufrosínio Filipe (presidente da autarquia) e António Matos (vereador do Pelouro de Desporto e Cultura) irão materializar a ideia já lançada de, no próximo ano, termos em simultâneo com a edição/88, a Olimpíada Teja/Sado.

Hoje constam do programa as finais de basquetebol, andebol, voleibol e ténis de mesa que estarão em cena no Alto do Moinho, Pavilhão do Seixal Futebol Clube, Pavilhão da Escola O. Gama, Rique de Miratejo, Campo do Bravo, Pavilhão da Siderurgia Nacional e CR Cruz de Pau e amanhã será o apagar da pira com «festa rija» no magnífico Pavilhão do «velho» Seixal Futebol Clube. Lá estaremos.

## Resende "ganha" na Beira

O presidente do SC Covilhã (Brito Rocha) perdeu a batalha que visava o afastamento de Manuel Barata do cargo de presidente da Associação de Futebol de Castelo Branco, já que na assembleia geral, realizada ontem, os clubes filiados votaram na sua maioria (60 votos) a favor da continuidade do actual elenco, enquanto que 40 disseram «não» e 5 abstiveram-se da «guerrilha».

Com esta decisão o executivo federativo liderado por Silva Resende não sofreu qualquer abanão. Espera-se agora o que acontecerá no Algarve, onde Fernando Barata, Manuel João e outros dirigentes clubistas, parecem dispostos a derrubar o elenco associativo a cuja direcção presidia o «contestado» Eduardo Tenazinha, agora «vice» federativo, para depois tentarem a queda do órgão supremo da Praça da Alegria. A comédia continua em cena.

## Golfe: artistas holandeses

### vêm aprender em Vilamoura

Um grupo de 170 holandeses ligados ao mundo artístico da televisão desloca-se em Novembro a Portugal para receber lições de golfe durante quatro dias.

O grupo holandês que inclui cancionistas (entre eles o melhor conjunto de jazz dos países baixos), actores e empresários e elementos da televisão holandesa, vai participar durante os quatro dias numa clínica de golfe orientada por TONY BARNABÉ no driving range (campo de treino) do clube Dom Pedro em Vilamoura.

Barnabé, monitor do clube e conhecido nos países nórdicos por «Mr. Golf» (designação que lhe foi dada pela imprensa especializada), será acompanhado na «clínica» por um profissional de golfe, estrangeiro, ainda a designar.

O grupo holandês chega a Vilamoura no dia 18 de Novembro, em avião especial.

## Finlândia: pena dura para agressão a juiz

O futebolista finlandês Jari Paukkunen foi banido por seis anos, após ter partido o maxilar e a cabeça ao árbitro num jogo da 4.ª DIVISÃO DO Campeonato da Finlândia. Paukkunen (do Otavan Viesti) perdeu a calma quando o árbitro assinalou uma grande penalidade contra a sua equipa, tendo agredido o jogador da equipa adversária (o Hironan Haka). O árbitro tentou acalmar os ânimos e acabou por ser agredido violentamente por Paukkunen.

A pena agora aplicada pela Federação Finlandesa de Futebol é a mais dura que este organismo desportivo aplicou a um jogador.

## Suecos contra "doping"

Cientistas suecos reclamaram a descoberta de um novo método de detecção de «doping» no sangue dos atletas. Durante uma fase de experiências, os cientistas suecos afirmam que detectaram 50 por cento dos atletas testados com «doping».

«Conseguimos detectar 50 por cento dos atletas testados mas infelizmente isto não é ainda o suficiente», declarou o professor Bjorn Ekblom, no Instituto Royal Caroline (em Estocolmo). «O efeito pode ser mais difícil de detectar nos melhores atletas mundiais, mas os testes para detectar 'doping' no sangue são, e peço desculpa por dizer isto, excelentes» disse Ekblom.

## Andebol: sorteio do "mundial"

# Itália, Luxemburgo e Israel são parceiros de Portugal

Portugal ficou integrado na série «A» do campeonato do Mundo de andebol do grupo C, que se realiza em Portugal de 6 a 14 de Fevereiro de 1988, juntamente com a Itália, Israel e Luxemburgo, segundo o sorteio ontem efectuado em Lisboa.

O mundial do grupo C de andebol será disputado por apenas nove países devido à desistência da Finlândia, que alegou dificuldades financeiras e a equipa vencedora será a única a garantir a subida ao grupo «B» do Mundial.

O resultado do sorteio foi o seguinte: Série «A»: Itália, Is-

rael, Portugal e Luxemburgo; Série «B»: Holanda, Áustria, Bélgica, Turquia e Grã-Bretanha.

### Calendário

#### 1ª Jornada (6/2):

Série A: Itália - Luxemburgo; Série «B»: Holanda - Turquia, Bélgica - Grã-Bretanha.

#### 2ª Jornada (dia 7):

Série «A»: Luxemburgo - Israel. Série «B»: Grã-Bretanha - Ho-

landa e Turquia - Áustria. 3ª Jornada (dia 8):

Série «A»: Israel - Portugal. Série «B»: Áustria - Bélgica e Turquia - Grã-Bretanha.

#### 4ª Jornada (dia 10):

Série «A»: Portugal - Itália, Série «B»: Grã-Bretanha - Áustria e Bélgica - Holanda.

#### 5ª Jornada (dia 11):

Série «A»: Portugal - Luxemburgo e Itália - Israel; Série «B»: Bélgica - Turquia e Holanda - Áustria.

Nos dias 13 e 14 disputam-se os jogos da fase final entre os dois primeiros classificados de cada série.

### Nossa Selecção

Amanhã, sob as ordens do seleccionador Manuel Manita, a nossa turma inicia a preparação. Foram convocados os seguintes andebolistas:

Guarda-Redes: Carlos Silva (Sporting), João Santa Bárbara (Benfica), e Figueiredo (Aca-

démico de Braga).

Jogadores de 1ª Linha: Jorge Rodrigues (Académico de Braga), João Gonçalves (Benfica), Alexandre Barbosa (Académico de Braga), Luís Miguel Lacerda (Sporting), Rui Moreira (Belenenses), António Leite (FC Porto), e Paulo Salgado (Vitória de Setúbal).

Jogadores de 2ª Linha: Rui Manuel Ferreira (Sporting), Luís Lopes (Benfica), José Pires (Sporting), Mário Gentil (Benfica), Luís Graça (Académico de Braga), e António Moraes (Vitória de Setúbal).

## "Europeu" de hóquei (juniores)

# PORTUGAL REGRESSA INVICTO MAS O TÍTULO FOI PARA ESPANHA

A Espanha tornou-se campeã da Europa de juniores em hóquei em patins ao golear a França por 20-0 na última jornada da prova que decorreu na RFA, enquanto Portugal não foi além de um empate com a Itália por 2-2.

A Espanha conquistou o título ainda antes do último encontro da derradeira jornada que opôs Portugal à Itália, uma vez que necessitava apenas de registar uma diferença de dez golos na partida com os franceses.

Portugal que esteve a vencer por 2-0 ao intervalo, acabou por ceder o empate que o colocou no 2.º lugar da tabela classificativa.

**Resultados: 7.ª jornada:** França-Inglaterra, 2-1; PORTUGAL — Bélgica, 2-0; Suíça-Espanha, 2-9 e Itália — Holanda, 9-0.

**8.ª Jornada:** Inglaterra-Bélgica, 4-7; Espanha-França, 20-

0; RFA-Holanda, 3-3; PORTUGAL-Itália, 2-2.

### Classificação final:

|                  | J | V | E | D | P  |
|------------------|---|---|---|---|----|
| Espanha .....    | 8 | 7 | 1 | 0 | 15 |
| PORTUGAL .....   | 8 | 6 | 2 | 0 | 14 |
| Itália .....     | 8 | 6 | 1 | 1 | 13 |
| RFA .....        | 8 | 4 | 1 | 3 | 9  |
| Suíça .....      | 8 | 4 | 0 | 4 | 8  |
| Holanda .....    | 8 | 3 | 1 | 4 | 7  |
| França .....     | 8 | 2 | 0 | 6 | 4  |
| Bélgica .....    | 8 | 1 | 0 | 7 | 2  |
| Inglaterra ..... | 8 | 0 | 0 | 8 | 0  |

**Melhores marcadores:** Rui Lopes (40 golos), Polo Garcia (Espanha, 30), Ponsdomenech (Espanha, 21), Mariotti (Itália, 17), Gerven (Holanda, 15) e Paulo Almeida (15).

**Nota de destaque:** Portugal regressa sem o título mas manteve intocável o seu prestígio já que nenhum dos seus opositores o venceu. O futuro da

modalidade a nível internacional parece estar assegurado com este lote de jovens hoquistas que terminaram o campeonato da Europa sem qualquer derrota tendo produzido exhibições de alta valia.

### Montreux: Selecção

De 14 a 18 do corrente, o nosso hóquei estará presente no «Torneio de Montreux». O técnico António Livramento escolheu a seguinte equipa: Jorge Conceição (Juventude de Viana), João Pedro (Sporting), Hernâni e Quim (Oliveirense), João Carlos, Luis Ferreira e Paulo Fernandes (Paço de Arcos), Carlos Garção (Benfica), Domingos Carvalho e Pedro Mendes (Óquei de Barcelos). Inicialmente estava convocado Tó Neves mas o portista não pode efectuar a viagem por estar no serviço militar.

## Bibliografia desportiva

# 'Alcance educativo da competição'

O professor Teotónio Lima é o autor de «Alcance educativo da competição», texto incluído na antologia que obedece ao genérico «Desporto e sociedade» (edição da DGD). Judiciosos conceitos, fruto de longa prática acumulada, tornam muito útil a leitura deste trabalho, que está na linha directa da obra de um excelente técnico desportivo.

### «Apreciação das características acústicas de locais destinados à educação física»

Passada uma dúzia de anos após a feitura de um ensaio denominado «O ruído nos edifícios escolares», o professor A.

Eduardo Saraiva traz a lume um trabalho em que teve apoio do eng.º Pedro Martins da Silva, investigador coordenador do Núcleo de Acústica e Iluminação do LNEC e professor associado convidado da Faculdade de Ciências de Lisboa. Eduardo Saraiva, começando por citar Robert Koch («algum dia o ser humano terá de combater o ruído, como a cólera e a peste, para sobreviver») elaborou um estudo profundo e bem estruturado que (inclusive) obrigou o autor a debruçar-se sobre peças insertas em órgãos de Comunicação Social, como aconteceu com o «Diário de Lisboa» («Meio ambiente», «O ar que respiramos», «O direito de habitar», «Poluição e modelos de vida», «Roma e o ruído») num

desejo, concretizado, de oferecer à leitura do seu texto o maior somatório possível de atractivos. Meta conseguida, salienta-se.

### «Ensaio sobre o desporto»

Editado pela Livraria Sá da Costa, nos idos de 1937, era publicado «Ensaio sobre o desporto», da autoria de Sílvia Lima: «neste século, ele foi o primeiro e único catedrático que desceu à análise filosófica e sociológica do desporto, dando-lhe a roupagem digna de que já carecia». Isto pode ler-se no prefácio de João C. Boaventura ao n.º 55 de «Desporto e sociedade», nova pesquisa que é muito grato reviver com atenta leitura.

## Na sua agenda

### Hoje

#### Hóquei em patins

Com a vantagem de seis golos a turma das Antas, liderada por Cristiano, desloca-se, esta noite (21.30 horas) ao pavilhão de Oliveira de Azeméis para ali defrontar a turma local em jogo da 2.ª «mão», da Supertaça. Recorde-se que no primeiro encontro o FC Porto venceu por 6-0.

O toneio de abertura tem o seguinte programa: Salesiana-Belenenses (20 horas), Parede-Paço de Arcos (21.25) e Benfica Sporting (22.30).

#### Andebol

O «nacional» prossegue com a realização dos seguintes confrontos:

Boa-Hora-Sporting (15.00 horas); Benfica-Passos Manuel (15.30); Vitória-Salgueiros; Clube TAP-Belenenses e Académico do Porto-ABC (todos às 17.00) e Francisco da Holanda-FC Porto (21.30).

#### Basquetebol

O programa de hoje é este: Benfica-FC Porto (17.30); Belenenses-Beira-Mar (18.00); Illiabum-Sangalhos (17.00); Ovarense-Esgueira (17.00); Imortal-Estrelas da Avenida (18.00); e Sporting-Queluz (17.30).

#### Râguebi

Prossegue o campeonato nacional com os seguintes confrontos: CDUL — Agronomia, às 11 e 30; Universidade Livre-Técnico, às 14 horas, ambos no Estádio Universitário de Lisboa; Belenenses-CDUP, às 15 horas, no Restelo; Académico-Direito, às 14 horas, no Estádio Universitário de Coimbra.

### Amanhã

#### BASQUETEBOL

Calendário da ronda de domingo: Belenenses-FC Porto, às 17.30 h (Restelo); Benfica-Beira Mar, às 17.30 h (Pav. Luz); Illiabum-Esgueira, às 17 h (Ilhavo); Ovarense-Sangalhos, às 17.30 h (Ovar); Imortal-Queluz, às 18 h (Albufeira) e Sporting-E. Avenida, às 17.30 h (Alvalade).

#### Râguebi

São estes os dois jogos marcados: CRAV (Arcos de Valdevez)-Cascais, em Arcos de Valdevez, às 14 horas; Benfica-Lousã, às 11 e 30, no Estádio Universitário.

#### Automobilismo

No Autódromo do Estoril: «Nacional» de Iniciados-Produção, às 10.15; Toyota Iniciação, às 11.15; Fórmula Ford, às 12.15; e «Troféu Fernanda Pires da Silva» das 14.30 às 17.30.

# ENCONTROS DE MÚSICA ANTIGA ENSEMBLE STRADIVARIA

Mário Viana de Carvalho

«Que farei sem Eurídice» ou «perdi a minha Eurídice», consoante se toma ao pé da letra a versão italiana ou a francesa da festejada ária do «Orfeu» de Gluck — supostamente expressão de dor pela perda da mulher amada — aparece, em muitas das gravações mais difundidas, quase como um canto de júbilo. O texto é de desolação, mas a música soa como um «vamos para a romaria...» A restituição de práticas de execução instrumental antigas repõe a coerên-

cia onde ela parecia faltar. No concerto do Ensemble Stradivaria (francês) que inaugurou na Fundação Gulbenkian as VIII Jornadas de Música Antiga os instrumentos recriaram o afecto específico pretendido pelo compositor.

Esta recuperação da linguagem, da riqueza semântica da música do século XVIII e anterior, cuja consciência se perdera no século XIX com o predomínio do conceito de «música absoluta», não reduz a música antiga a mero objecto de curiosidade arqueológica, antes pelo contrário: confere-lhe um novo potencial de comunicação, que a aproxima do públi-

co, que a torna mais compreensível e actuante. É esta eficácia comunicativa, e não tanto estritamente o interesse musicológico, que legitima e dá ressonância sociocultural ao movimento.

No concerto do Ensemble Stradivaria foi, porém, notória, da parte de Alain Zaepffel (contra-tenor), uma opção diferente. A intencionalidade que se ganhou nos instrumentos tendeu a perder-se no solista. Possuidor de uma voz belíssima, embora pouco volumosa, bem dominada tecnicamente, Alain Zaepffel eliminou não só todas as «fiorituri» que lhe

competia introduzir nas secções «da capo» como o «afecto» correspondente a cada uma das árias. Salvo alguns momentos, onde o seu estilo pareceu configurar um propósito de expressão contida, o que dominou foi o sempre igual, distante e frio, o aparente divórcio entre a realização vocal e o sentimento da personagem. Como se o intérprete estivesse obcecado pelo (pre)conceito de Barthes — precisamente produto do paradigma da «música absoluta» — em vez de empenhado na comunicação músico-teatral.

## Teatro Nacional confirma "Trilogia Portuguesa"

A "Trilogia Portuguesa", de Miguel Rovisco, vai ser no fim deste ano encenada no Teatro Nacional por Norberto Barroca — disse à agência Lusa o director do D. Maria II, Afonso Botelho.

O projecto foi iniciado há mês e meio, em consulta com o dramaturgo, entretanto desaparecido, e a trilogia deverá ser levada à cena em finais de Dezembro ou princípios de Janeiro — indicou o director do Teatro Nacional.

Trata-se do conjunto das peças "O Bicho", "A Infância de Leonor de Távora" e "O Tempo Feminino", respectivamente sobre o Marquês de Pombal, a marquesa de Távora e D. Maria I.

Depois, no prosseguimento da temporada 87/88 (que entretanto regista já este mês uma reposição das "Guerras do Alecrim e da Manjerona", de António José da Silva), o D. Maria II tenciona levar à cena "O Casamento de Fígaro", de Beaumarchais, e "O Fidalgo Aprendiz", de D. Francisco Manuel de Melo — informou Afonso Botelho.

A representação de "O Casamento" deverá praticamente coincidir com a apresentação no São Carlos da ópera extraída de tal peça: "As Bodas de Fígaro" — indicou a mesma fonte.

Ainda quanto ao facto de a "Trilogia Portuguesa" não haver sido encenada na temporada passada, mal lhe foi concedido o Prémio Nacional de Teatro, Botelho explicou que toda a programação já fora previamente estabelecida (antes da concessão do prémio, em Março último).

Rovisco, que no passado fim-de-semana se suicidou, aos 27 anos, deixou mais de 20 peças de teatro e centenas de poemas.

## Teatro Nacional apresenta reposição

O Teatro Nacional D. Maria II, em Lisboa, reabre dia 15 as suas portas, para uma reposição das "Guerras do Alecrim e da Manjerona", de António José da Silva, o judeu.

A reposição de tal obra da temporada passada, uma encenação de Carlos Avilez, é feita a pedido de muitas escolas, dado tratar-se de um clássico — disse à Lusa o director de cena daquele teatro, Alberto Vilar.

A interpretação está desta vez a cargo de Fernanda Borsatti, Catarina Avelar, Paula Mora, São José Lapa, Manuel Coelho, Vítor Ribeiro, Carlos Pimenta, António Anjos, João de Carvalho, Vítor Teles e Afonso Duarte.

As "Guerras" devem ficar em cena até à segunda quinzena de Novembro, preparando-se então as novas peças que o público do Nacional poderá ver a partir de finais do ano.

## Música antiga em Óbidos

O V Festival de Música Antiga de Óbidos está a decorrer até ao próximo dia 13 no Santuário do Senhor Jesus da Pedra, informou a Câmara de Óbidos.

A V Edição do Festival de Música Antiga é uma organização da comissão criada para o efeito e da Câmara Municipal de Óbidos.

Conta com a colaboração do Patriarcado de Lisboa e o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, Secretaria de Estado da Cultura, Direcção Geral do Turismo e Região de Turismo do Oeste.

## EM PORTUGAL

|                  | 1.6 h | Min. Rec. | As 13h.        |
|------------------|-------|-----------|----------------|
| Bragança .....   | 7     | 6         | 0,0 M. nub.    |
| V. Castelo ..... | 10    | 10        | 0,0 Aguac.     |
| Vila Real .....  | 7     | 7         | 0,0 M. nub.    |
| Porto .....      | 10    | 10        | 0,0 Aguac.     |
| Coimbra .....    | 10    | 10        | 0,0 Aguac.     |
| C. Carvoeiro ..  | 16    | 10        | 0,0 M. nub.    |
| C. Branco .....  | -     | -         | 0,0            |
| Portalegre ..... | 8     | 8         | 0,0 M. nub.    |
| Lisboa .....     | 13    | 13        | 0,0 Ag. fortes |
| Évora .....      | 11    | 11        | 0,0 M. nub.    |
| Beja .....       | 12    | 12        | 0,0 Chuva      |
| Faro .....       | 18    | 16        | 0,0 M. nub.    |
| Sagres .....     | 18    | 18        | 0,0 Encob.     |
| P. Delgada ..... | 16    | 15        | 0,0 M. nub.    |
| Funchal .....    | 20    | 20        | 0,0 P. Nub.    |

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 17, Porto 15, Faro 19, Ponta Delgada 22, Funchal 24.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm.

## NA EUROPA

|                 | 1.7 h | Min. | As 13h.     |
|-----------------|-------|------|-------------|
| Madrid .....    | 10    | 10   | Encoberto   |
| Londres .....   | 13    | 12   | Chuva forte |
| Paris .....     | 15    | 11   | M. nub.     |
| Bruxelas .....  | 13    | 11   | M. nub.     |
| Amsterdão ..... | 11    | 10   | M. nub.     |
| Genebra .....   | 5     | 4    | P. nub.     |
| Roma .....      | 17    | 17   | Nebulosa    |
| Oslo .....      | 12    | 9    | Encoberto   |
| Copenhaga ..... | 10    | 10   | M. nub.     |
| Estocolmo ..... | 8     | 7    | M. nub.     |
| Berlim .....    | 6     | 5    | P. nub.     |
| Viena .....     | 11    | 8    | P. nub.     |
| Varsóvia .....  | 8     | 5    | P. nub.     |
| Atenas .....    | 18    | 18   | M. nub.     |
| Moscovo .....   | 7     | 5    | Encoberto   |

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm.

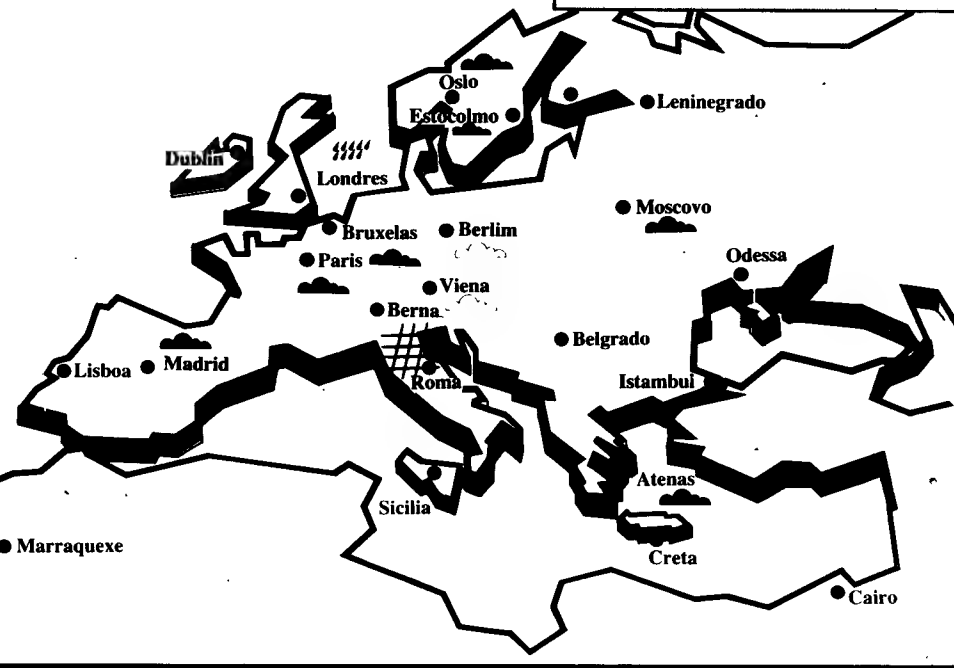
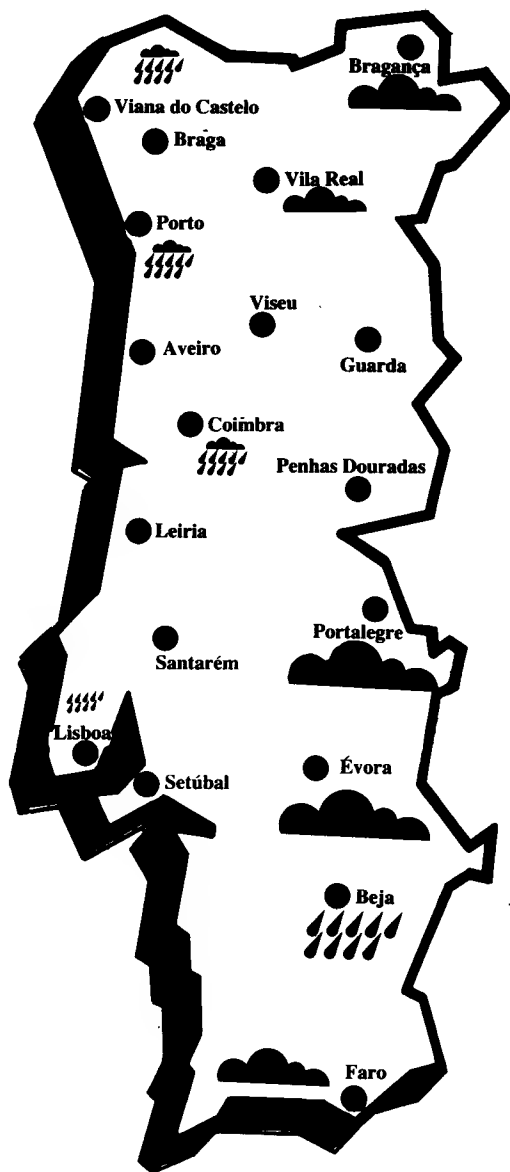
## NO MUNDO

|                  | Min. | Máx. | As 13h. |
|------------------|------|------|---------|
| Caracas .....    | 19   | 28   | Limpo   |
| Joanesburgo ..   | 13   | 24   | Limpo   |
| Los Angeles ..   | 16   | 22   | Nublado |
| Montreal .....   | 5    | 9    | Nublado |
| Nova Deli .....  | 23   | 34   | Limpo   |
| Nova Iorque ..   | 8    | 16   | Nublado |
| R. de Janeiro .. | 15   | 28   | Limpo   |
| S. Francisco ..  | 14   | 19   | Nublado |
| São Paulo .....  | 12   | 27   | Nublado |
| Toquio .....     | 19   | 22   | Nublado |

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm.

|                  | Min. | Máx. | As 13h. |
|------------------|------|------|---------|
| Caracas .....    | 19   | 28   | Limpo   |
| Joanesburgo ..   | 13   | 24   | Limpo   |
| Los Angeles ..   | 16   | 22   | Nublado |
| Montreal .....   | 5    | 9    | Nublado |
| Nova Deli .....  | 23   | 34   | Limpo   |
| Nova Iorque ..   | 8    | 16   | Nublado |
| R. de Janeiro .. | 15   | 28   | Limpo   |
| S. Francisco ..  | 14   | 19   | Nublado |
| São Paulo .....  | 12   | 27   | Nublado |
| Toquio .....     | 19   | 22   | Nublado |

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm.



## TEMPO

### HOJE

**No Continente:**  
Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de norte, soprando por vezes forte. Aguaceiros, que poderão ser de neve na serra da Estrela, diminuindo de frequência para a tarde. Descida da temperatura.

### Estado do mar:

**Costa Ocidental:** Mar cavado a grosso. Ondulação noroeste de 3 a 4 metros.

**Costa Sul:** Mar de pequena vaga. Ondulação sudoeste de 1 a 2 metros.

### Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco, soprando moderado de Sudoeste e no Grupo Ocidental. Períodos de chuva fraca no Grupo Ocidental.

**Estado do Mar:** Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de três metros.

### Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de Noroeste. Aguaceiros, nas vertentes viradas a Norte. Descida de temperatura.

**Estado do mar:** Mar de pequena vaga. Ondulação de norte de três metros, sendo inferior a um metro na costa sul.

### AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado do quadrante oeste. Períodos de chuva em especial nas regiões do Norte e Centro. Pequena subida da temperatura.

### DEPOIS

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte e Centro, onde há possibilidades de períodos de chuva fraca no litoral. Vento fraco a moderado de sudoeste. Subida da temperatura.

### MARÉS

| Hoje   | Praia-Mar | Baixa-Mar |
|--------|-----------|-----------|
|        | 4.41      | 10.17     |
|        | 4.1 m     | 1.0 m     |
|        | 17.02     | 22.32     |
|        | 4.0 m     | 1.2 m     |
| Amanhã | 5.18      | 10.54     |
|        | 3.9 m     | 1.3 m     |
|        | 17.40     | 23.06     |
|        | 3.7 m     | 1.4 m     |

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

## Alfas Triplex

— T. 806496

## OS INTOCÁVEIS

(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

## FORÇA DELTA

(maiores 16 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## QUE SORTE DANADA

(maiores 16 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## O QUARTO PROTOCOLO

(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

## Alfa Club

## JAMES BOND 007 -

RISCO IMEDIATO  
(maiores 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## OS INTOCÁVEIS

(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

## JAMES BOND 007 -

RISCO IMEDIATO  
(maiores 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## HUMILHAÇÃO

(maiores 18 anos)  
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

## O SEGREDO DO MEU SUCESSO

(maiores 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## O NAVIO

(maiores 6 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 hAmoreiras 6  
FULL METAL JACKET  
(NASCIDO PARA MATAR)  
(maiores 16 anos)  
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

## Apolo 70

QUE SORTE DANADA  
(maiores 18 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Avila

— T. 539930

LA BAMBA  
(maiores 12 anos)  
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

## Avis

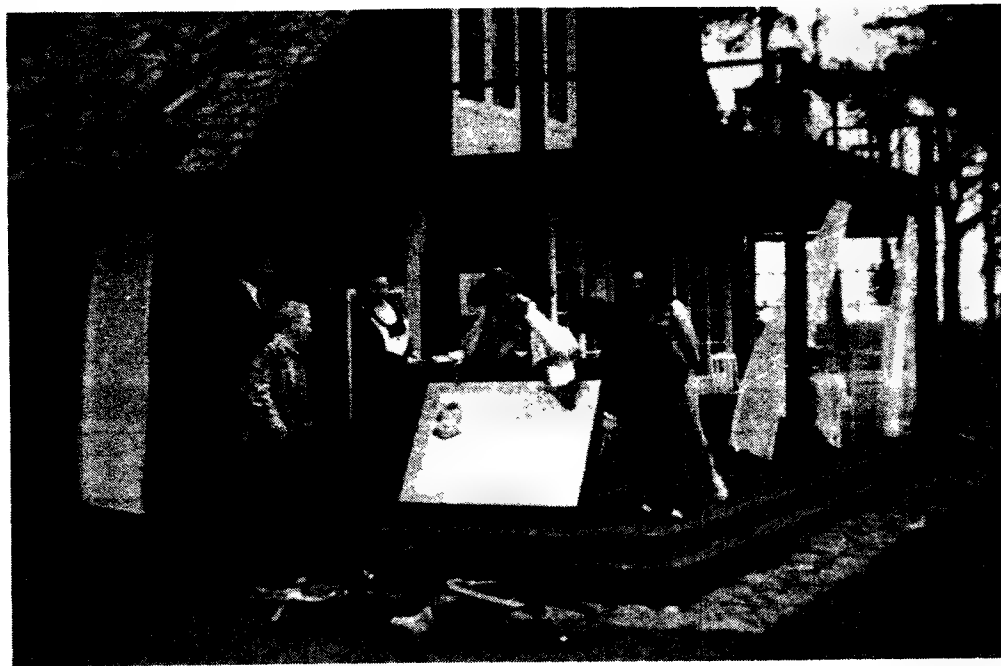
— T. 547163

## ENCERRADO

## Berna

— T. 776098

## OS INTOCÁVEIS

(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

## Capitolio

— T. 372358

## AS DEUSAS DO AMOR

(Int. m. 18 anos)  
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

## Castil

T. 530194

## CLUBE DA MEIA-NOITE

— VAMP  
(maiores 16 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Cinebolso

## APRENDIZAS DO SEXO

(Int. m. 18 anos)  
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

## Cine Camões

T. 324194

## O PERDÃO

(maiores 13 anos)  
14.15, 16.30 e 21.30 h

## Cine 222

— T. 579460

VOANDO SOBRE UM  
NINHO DE CUCOS  
(n/acons. m. 18 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h  
UM AGENTE NA CORDA  
BAMBA  
(maiores 18 anos)  
24.00 h

## Cine Portela

— T. 9434773

## Estúdio Anusha

AS VIOLETAS SÃO AZUIS  
(maiores 12 anos)  
14.45, 17.00 e 21.45 h

## Estúdio Sheza

## HOMENS À QUEIMA-

ROUPA  
(maiores 18 anos)  
15.00, 17.15 e 21.30 h

## City Cine

— T. 549999

## HISTÓRIAS DE UM

QUOTIDIANO  
(maiores 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Condes

— T. 322523

## O PREDADOR

(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Eden

— T. 320768

## O TEMPLO DE SHAOLIN

(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 e 24.00 h

## Estúdio

— T. 555134

## NOVE SEMANAS E MEIA

(maiores 18 anos)  
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

## Estúdio ACS

— T. 887255

## SUPERMAN I

(n/acons. m. 13 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Estúdio 444

— T. 768078

## LA BAMBA

(maiores 12 anos)  
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

## Fonte Nova

— T. 7145109

A COSTA DO MOSQUITO  
(maiores 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## O SEGREDO DO MEU

SUCESSO  
(maiores 12 anos)  
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

## O NAVIO

(maiores 6 anos)  
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

## Gemini

— T. 734009

## JAMES BOND 007 -

RISCO IMEDIATO  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Hollywood

— T. 806847

## PREDADOR

(maiores 16 anos)  
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

## SELVAGEM E PERIGOSA

(maiores 12 anos)  
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

## Imperio

— T. 555134

## DELINQUENTE E

DETECTIVE  
(maiores 12 anos)  
15.15, 18.30 e 21.30 h

## Las Vegas

— T. 631162

## O PREDADOR

(maiores 6 anos)  
15.15, 18.30 e 21.30 h

## OS DIAS DA RÁDIO

(maiores 6 anos)  
15.30, 18.45 e 21.45 h

## Londres

— T. 801313

## OS DIAS DA RÁDIO

(maiores 6 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Mundial

— T. 538743

## OS INTOCÁVEIS

(maiores 16 anos)  
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

## BLUE VELVET -

VELUDO AZUL  
(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

## Sala 3

QUE SORTE DANADA  
(maiores 16 anos)  
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.45 h

## Nimas

— T. 574362

## JARDINS DE PEDRA

(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Odeon

— T. 326283

## FREIRAS PERVERSAS

(maiores 18 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Olimpia

T. 325309

## JOVENS SENSUAIS

A partir das 14 horas  
Sessões contínuas  
(Int. men. 18 anos)

## Pathe

— 821933

## ÚLTIMA VISITA

(maiores 18 anos)  
14.00, 16.30 e 21.00 h

## Politeama

T. 326305

MULHERES DA RUA  
(maiores 18 anos)  
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Quarteto

T. 771378

O CLANDESTINO  
(maiores 12 anos)  
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 e 23.30 h2010, O ANO DO  
CONTACTO  
(maiores 6 anos)  
00.45 h

## JARDINS DE PEDRA

(maiores 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h  
TERROR NA AUTO-  
ESTRADA  
(n/acons. m. 18 anos)  
00.45 h

## MELO

(maiores 16 anos)  
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

## WHAT?

(maiores 18 anos)  
00.45 h

## O SACRIFÍCIO

(maiores 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h  
A CARAVANA DA CORA-  
GEM  
(maiores 6 anos)  
00.45 h

## Roma

T. 889192

## FORÇA DELTA

(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Roxa

T. 548568

## O VINGADOR SOLITÁRIO

(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## S. Jorge

T. 579144

## OS INTOCÁVEIS

(maiores 16 anos)  
15.15, 18.15 e 21.15 h

## FULL METAL JACKET

(maiores 16 anos)  
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

## Sala 3

## JAMES BOND 007 -

RISCO IMEDIATO  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## 7.ª Arte

— T. 730715

## FULL METAL JACKET

(NASCIDO PARA MATAR)  
(maiores 16 anos)  
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 24.00 h

## Star

— T. 804210

## CLUBE DA MEIA-NOITE

— VAMP  
(maiores 16 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Terminal

— T. 371573

## FULL METAL JACKET

(NASCIDO PARA MATAR)  
(maiores 16 anos)  
13.15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h

## Tivoli

— T. 570595

## QUE SORTE DANADA

(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Turim

T. 706666

## UMA RAZÃO PARA

VIVER OUTRA PARA  
MORRER  
(maiores 16 anos)  
15.00, 17.30 e 21.30 h

## Xenon

T. 368480

## A TURMA DOS CHAN-

FRADOS  
(maiores 16 anos)  
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Zodiaco

— T. 570151

Exibição permanente de  
filmes indianos  
(m. 13 anos)  
15.15, 18.15 e 21.30 h

## Linha de Sintra

## AMADORA — Cineteatro

— «Em Defesa da Nação»,

às 21.30 h (maiores 12 anos)

## AMADORA — Cinestúdio

— «O Predador», às 15.30 e

21.30 h (maiores 16 anos)

## AMADORA — Babilónia

— «Quem é aquela Garota»,

às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

e 23.45 h (maiores 12 anos).

## ALGUEIRÃO — Cine Tea-

tro Chaby — «Humilha-

ção», às 15.30 e 21.30 h

(maiores 18 anos).

## CACÉM — Cinestúdio Flo-

res — «8 Milhões de Manei-

ras para Morrer», às 15.00 e

23.30 h (maiores 12 anos),

às 24.00 h «O Poder do

Povo» (maiores 16 anos).

## MEM MARTINS — Estú-

dio Dois Eme — «Expresso

da Meia-Noite», às 15.30,

18.30 e 21.30 h (maiores 16

anos).

## Linha de Cascais

## ESTORIL — Casino Estoril

— «007 — Risco Imediato»,

às 17.00 e 21.15 h (maiores

12 anos).

## ALGÉS — Cinema 2000

— «Piratas», às 15.30, 18.30 e

21.30 h (maiores 12 anos).

## LINDA-A-VELHA — Cine-

tropical — «Uma Mulher

dos Diabos», às 15.30,

18.30 h (maiores 12 anos),

às 24.00 h «Zás tudo ao

Léu» (maiores 12 anos).

## OEIRAS — Alto da Barra

— Sala 1 — «Silverado», às

15.15 e 21.30 h (maiores 12

anos).

## CARCAVELOS — Atlânti-

da Cine — «Encontro Ines-

quecível», às 15.30 e

21.30 h (maiores 12 anos).

## CASCAIS — Miramar

— Sala 1 — «007 — Risco Imedi-

ato», às 15.15 e 21.30 h

(maiores 12 anos).

Sala 2 — «Os Dias da Rá-

dio», às 15.30 e 21.45 (maio-

res 6 anos)

## Outra Banda

## ALMADA — Academia

— «O Regresso do Guerrei-

ro», às 15.30 e 21.30 h

(maiores 12 anos).

## ALMADA — Cinestúdio Al-

mada — «Arma Mortife-

ra», às 15.30, 1

# O REGRESSO DO PAPA-LÉGUAS

No início desta nova temporada teatral, «Os Papa-Léguas» voltam à cena com o seu último espectáculo para a infância, «Aqui Há Mistério!». Estreado em final de Abril no edifício da Junta de Freguesia de Carnide (Lisboa), esta peça teve uma excelente receptividade por parte do público. A taxa média de ocupação da sala foi de 74 por cento.

«Aqui Há Mistério!» estará em cena aos sábados às 16 horas e aos

domingos às 11, em Carnide. Estão também marcadas representações para os grupos organizados, às terças, quintas e sextas, às 11 horas.

O espectáculo realizará apenas uma curta série de representações durante o corrente mês, dado que «Os Papa-Léguas» têm já em preparação o seu novo espectáculo, intitulado «A Moda da Minha Avó», que recebeu o apoio de montagem da Secretaria de Estado da Cultura e estreará em breve.



Guida Rainha e Mário Jorge em «Aqui Há Mistério!»

## EXPOSIÇÕES

**AMOREIRAS SHOPPING CENTER:** Mário Silva apresenta a sua exposição «Amoreiras», na sala 2102 do 2º andar.  
**MUSEU DE SETÚBAL** (Convento de Jesus): até 18 de Outubro exposição de Lima de Freitas «mito-símbolo-figura».

**PALÁCIO DA CIDADELA** (Cascais): a exposição «O Concelho de Cascais no Desporto em Portugal».

**MUSEU JOSE MALHOA** (Caldas da Rainha): em colaboração com a Fundação Gulbenkian, a exposição comemorativa do centenário do escultor Delfim Maya.

**GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA:** integrada nas comemorações do 8º aniversário do município, a exposição «Amadora e os Caminhos de Ferro».

Patente até 8 de Novembro diariamente das 15 às 23.  
**GALERIA CÔMICOS** (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): sob o título «Modus Operandi», uma exposição de Joseph Kosuth, um dos mais influentes artistas americanos das décadas de 60/70. Patente até 24 de Outubro, diariamente (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

**GALERIA DIFERENÇA** (R. S. Filipe Neri, 42): exposição em pedra do artista norte-americano Steve Currie. Simultaneamente, na «sala branca» do 1º andar, uma exposição de fotografia intitulada «Deus, Pátria, Dólar» de Clara de Azevedo. Até 11 de Outubro, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

**CASA DE BOCAGE** (Setúbal): até 25 de Outubro, Pequena Antologia de Celestino Alves. Patente nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30, sábados e domingos das 15 às 19, encerrando às segundas e feriados.

**GALERIA DE ARTE DE VILAMOURA:** exposição da autoria do artista alemão Hein Semke, até 11 de Outubro: um conjunto de 38 pinturas, esculturas e gravuras.

**BAR AMENDOA AMARGA** (Faro): Pintura de Pereira de Castro, patente até Outubro. O coronel João Luís Pereira de Castro, que se dedica também à Medalhística, foi o autor da última medalha comemorativa do 25 de Abril.

**MUSEU DE SANTA MARIA DA VITÓRIA:** exposição «Mosteiro da Batalha» com fotografias de Augusto Cabrita e Vítor Figueiredo.

**ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO ARROIO:** colectiva com trabalhos dos alunos de Cerâmica, Metais, Equipamento, Artes Gráficas, Desenho, Têxteis e Imagem e Comunicação realizados no ano lectivo de 1986/87. Até 9 de Outubro.

**CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE** (Setúbal): até 29 de Outubro, duas exposições - Felícia apresenta «Além Tejo» (pintura e Cuca tem expostos «Os Animais» (Cerâmica). De segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.

**GULBENKIAN** (sala de exposições temporárias): retrospectiva da obra de Amadeo de Souza Cardoso, comemorativa do centenário do nascimento do pintor e do 31º aniversário da Fundação Gulbenkian. Até 25 de Outubro.

**GULBENKIAN** (Centro de Arte Moderna): exposição evocativa de Stuart Carvalhais com capas de música, revistas e livros, pinturas a óleo e aquarelas. Comemoração do centenário do nascimento de Stuart.

**GULBENKIAN** (sala de exposições temporárias): a arte da embalagem tradicional japonesa com cerca de 300 peças.  
**GALERIA DE S. BENTO** (R. do

Machadinho, 1): colectiva com trabalhos de Francisco Feio, João Alfaro, João Ribeiro, Mário Rita, Mimi e Nicolau Tudela.  
**MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA:** até Outubro, de terça a domingo das 10 às 17, «Desenhos de Galli Bibiena - arquitectura e cenografia».

**MUSEU DOS JERÓNIMOS** (sala dos reis-antigo refeitório): «Gitelo - um retorno», retrospectiva da obra gráfica de Gil Teixeira Lopes (Gitelo).

**MUSEU DE ETNOLOGIA** (Av. Ilha da Madeira - Restelo): até ao final do ano, «Índios da Amazônia - armas, utensílios, adornos e máscaras rituais brasileiras». De terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17.

**PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA:** «Jóias do Quotidiano da Família Real», um conjunto de jóias que pertenceram na sua maioria ao rei D. Luís e à rainha D. Maria Pia.

**GALERIA 601** (Centro Comercial S. João de Deus): exposição de Vítor Alves, de terça a domingo das 12 às 20.  
**CENTRO REGIONAL DE ARTES TRADICIONAIS DO PORTO:** «O Barco Rabelo», um retrato de família até 30 de Outubro.

**CASTELO DE LEIRIA:** patente uma exposição sobre a talha em Portugal, organizada pela Fundação Gulbenkian com o patrocínio da Câmara Municipal de Leiria.

**GALERIA FONTE NOVA** (Centro Comercial da Est. de Benfica, 503): pintura de Kira até ao dia 22, diariamente das 10 às 24.

**GALERIA DE ARTE ARCADEA** (Parque do Estoril): exposição de Helena Lousinha - grafite sobre papel. De terça a domingo das 11 às 20.  
**BRAGANÇA** (Museu do Abade de Baçal): exposição de gravuras da Coleção Calouste Gulbenkian, patente até 15 de Novembro.

**BIBLIOTECA NACIONAL** (Campo Grande, 83): exposição sobre o matemático e poeta José Anastácio da Cunha (1744-1787), no bicentenário da sua morte, organizada pela Biblioteca Nacional e pela Comissão

de Lisboa de Homenagem. Patente de segunda a sexta das 10 às 17, até 13 de Novembro.

**GALERIA DO CASINO ESTORIL:** pintura e cerâmica de António Poteiro até 14 de Outubro, patente todos os dias das 15 às 24.

**GALERIA IAM** (R. da Misericórdia, 92-1º): pintura de Tilda Thamar até 23 de Outubro, das 10 às 13 e das 15 às 19.

**ANIKIBOBÓ** (R. da Fonte Taurina, 36-a Ribeira/Porto): a Galeria Monumental apresenta a exposição colectiva que esteve patente na Marca-Madeira-87.  
**GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO** (R. da Voz do Operário, 13): colectiva de A. Folgado, A. Castilho, Pedro Monteiro e José Mougá (desenho e pintura), até 30 de Outubro das 10 às 19, sábados das 15 às 19.

**GALERIA HOLLY** (Largo da Trindade, 17): até 31 de Outubro, exposição de desenhos «Homenagem de João Cutileiro a Isac Holly». Patente às segundas-feiras das 15 às 19,30, de terça a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

**SNBA** (R. Barata Salgueiro, 36): até 25 de Outubro, patentes ao público três exposições: «Fotografia Jovem», «25 Fotografias de Eduardo Gageiro» e «Incêndios Florestais - Uma Agressão à Vida», por iniciativa do Gabinete do ministro adjunto e da Juventude.

**SNBA** (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de escultura de José Esteves.

**GALERIA DO MERIDIEN PORTO:** exposição de escultura de Carlos Barreira, Carlos Marques, João Antero e Zulmiro de Carvalho.  
**GALERIA DE ARTE CAPITEL** (Leiria): até 12 de Outubro, aquarelas de Cunha Rosa. De segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19.

**ATELIER 15** (R. Freitas Gazul, 24-D): gravura em metal de Maria Irene Ribeiro, «Um certo jardim em Angra». Até 3 de Novembro, de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

**FORUM PICOAS:** patente até 25 de Outubro uma exposição única de fotografia profissional inglesa, da Associação de Moda, Publicidade e

Fotógrafos Editoriais. Diariamente das 12 às 24.  
**GULBENKIAN** (auditorium II): apresentação, às 21,30, de um audio-visual sobre «Portinari - um homem, um tempo, uma nação» por João Cândido Portinari.

**BIBLIOTECA NACIONAL:** exposição «100 Anos de Anarquismo em Portugal: 1887-1987». Patente até 30 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 17, na sala de exposições do 1º andar.

**MUSEU NACIONAL DO TRAJE:** exposição de «Têxteis Mexicanos», uma iniciativa conjunta da Embaixada do México e do Instituto Português do Património Cultural.

**MUSEU NACIONAL DO TRAJE:** tecidos de Ana Gonçalves.  
**GALERIA MONUMENTAL** (Campo dos Mártires da Pátria, 101): Geraldine Zwanikken apresenta «A Tenda» - pinturas, objectos, colagens, instalação, vídeo, performances, diaporama. Até 20 de Outubro, todos os dias excepto segundas-feiras, das 15 às 20.

**MUSEU REGIONAL DE SINTRA** (galeria de exposições): até 15 de Outubro, pintura de Duarte Saraiva. De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos das 14 às 18.  
**VAR INACE** (Vila Franca de Xira): exposição de fotografia de Bico Matos e Jaime Barquinha, até 15 de Outubro.

**COOPERATIVA ARVORE** (Porto): exposição «Pastel e Desenho» de António Fernando, patente até 14 de Outubro.

**GALERIA MUNICIPAL DA CHAMUSCA:** pintura de Lúcia Maria, até 11 de Outubro.

**CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO** (Almancil): exposição de pintura de Jules Heyndels, «O Outro Algarve», até 14 de Novembro. Em exposição permanente no Centro Cultural, João Cutileiro, Gunter Grass, José de Guimarães, Jorge Mealha, Susan J. Norrie e Glyn Uzzell.

**GALERIA GILDE** (S. Torcato-Guimarães): pintura e gravura de Paiva Raposo, de terça a domingo das 15 às 19.

## ESPECTACULAR

**P**OIS falemos de teatro...

Tenho ouvido a seu respeito as mais desvairadas cousas.

Infelizmente, mais para o triste do que para o alegre.

E não pensem que me refiro aos subsídios da SECURA.

Tenho ouvido então muitas coisas. Mas talvez nenhuma tão dramática como

aquela que dizia a respeito à peça «Calderón», no Ginásio - por acaso a locutora

até dizia gimenásio, é capaz de ser moda. Nisto de modas, o que é preciso é

gimenástica. Pois a entrevistada afirmava que fazer teatro em

Portugal, é uma aventura semelhante à de Bartolomeu Dias,

quando partiu direito ao cabo que principiou

por ser tormentoso e acabou por ser de Esperança.

Eu não esperava que se tivesse

chegado a este ponto. E ainda acredito que a

comparação será favorável a Bartolomeu Dias.

Ele, por Atlântico a dentro, navegava por

águas claras - e o pobre teatro em

Portugal enfrenta águas muito

turvas.

José Mirandum

**Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — AREIRO**  
**APEADEIRO:** Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVÁRIO:** Monge, R. dos Lusadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO DE OURIQUE:** Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA:** Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE:** Guimarães Morais, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); **CONDE BARÃO:** Moz Teixeira, P. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS:** Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **ESTEFÂNIA:** Universal, R. Actor Taborada, 5-7 (T. 544582); **LIAMAR:** Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MARQUES DE POMBAL:** Liberal, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ:** Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES:** Branquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Catela Tavares, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9615446); **PONTINHA:** Pimentel, Az. dos Be-souros, lote R-8 (T. 991328).

**PERMANENTE (Amanhã) — ALMIRANTE GAGO COUTINHO:** Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS:** Figueiras, Av. Marquês de Fomar, 20-22 (T. 544995); **CAMPOLIDE:** Central de Campolide, R. General Taborada, 17 (T. 680304); **CASTELO:** Silva, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **ENCARNAÇÃO:** Zira, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **INTENDENTE - CINEMA ROXY:** Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **LUMIAR:** Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **PENHA DE FRANÇA:** Di-mar, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA:** Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO:** Manuel Vicente Jesus, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGES:** Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **ROCHA:** Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENEFICA:** Vitex, E. de Benfca, 373-B (T. 780548); **COLINA DO SOL - BRANDO - AMADORA:** Vidal Reis, Urbanização Alformelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Mon-serrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

**Outra Banda — ALMA-DA:** Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas;

**LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Picarra, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA:** Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL:** Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 h; **SETÚBAL:** Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice,** P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Rosado Pinto,** P. do Bocage, 98 (T. 22484). Até às 22 horas.

## Linha de Cascais

**ALGES:** Cabrita, P. de Miraflores, 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Pargana, Av. Eng. Bon-neville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Oeiras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PA-REDE:** Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **CASCAIS:** Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

## Linha de Sintra

**AMADORA:** Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Permanente; **FLAMA:** R. Elias Garcia, 78-B (T. 4938149). Até às 22 horas; **DAMAIA:** D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ:** Pinto Leal, R. Ferreira de Castro, 61, Massamá (T. 4378402). Permanente; **CAMARATE:** Flores, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM:** Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS:** Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

## Outras Farmácias

**MOSCAVIDE:** Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **AVEIRO:** Neto, P. Agostinho C. Passos, 13 (T. 23286). Permanente.  
**Porto — DE DIA E TODA A NOITE — VILARINHA:** R. da Vilarinha, 161; **LAPA:** R. Antero de Quental, 211; **BONFIM:** R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO:** R. de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO:** R. do Bonjardim, 354.

**Coimbra — SILCAR:** R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **SILVA SOARES:** R. Vasco da Gama, 44, Bairro Norton de Matos (T. 711454).

## TEATROS

## Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª-feira, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de

## Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

## Teatro Villaret

Av. Espanha, 5 — Tel. 32 03 96

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barillet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

## Casa Económica Operária

R. Voz do Operário, 64. Telef. 875610. De 3.ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16

**KARTOTEKA**, de Tadeusz Rozewicz, pelo Contra Regra. Enc. de Antonino Solmer. Música de Carlos Zingaro.

## Sala do Cordeiro

R. de Camões, 578. Telef. 28344. De 3.ª a dom. às 21.45.

**TIO VÂNIA**, de Anton Tchekov, pelo Seiva Enc. de Fernando Umaña

## Teatro da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108. Telef. 22550. D 2ª a dom. às 21.30. Sáb. às 20.30 e 23. Dom. às 16 e 21.30.

**AQUI HÁ FANTASMAS**, de Henrique Santana. Direcção de João Quintão.

## A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

## Sala principal

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 17.00

«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA», de Richard Demarcy. Enc. João Mota. Interp. Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, entre outros. M./6 anos.

## Teatro Ginásio

R. Nova da Trindade, 5 — Tel. 32 03 96

De terça a domingo, às 21.00

«CALDERÓN», de Pier Paolo Pasolini. Tradução: Mário Feliciano e António Barahona. Encenação: Mário Feliciano. Cenários: José João Freitas. Figurinos: José Gonçalves. Interpretação: António Fonseca, Bibi Perestrelo, Cármen Santos, Fernanda Cardoso, Fernando Oliveira, João Cabral, Jorge Sequerra, Júlia Correia, Luísa Cruz, Marques d'Ared e Teresa Mónica. Últimas representações.

## Teatro dos Modestos

Rua Gonçalo Cristóvão, 190. telef. 20412. Dias 1, 2 e 3 às 21.30. Dia 4 às 18.

**A NOITE DA SENHORA LUCIANA**, de Copi, por Os Comediantes. Enc. de Fernanda Lapa.

## Centro de Arte Moderna

R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 11.00

«CHARCUTERIE FINE», de François-Louis Tilly. Tradução de Luíza Neto Jorge. Direcção de Jean-Pierre Tallhade. Interpretação de José Carvalho, Fernanda Neves, Luís Castro, Cremilda Gil e F. Pedro Oliveira.

## Inst. Franco Português

Av. Luís Bivar, 91 (Telef 544574/544389).

De 2ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16.00

«SOCORRO SOU UMA MULHER DE SUCESSO», de Allosio Colli Gaber. Cen. João Rocha. Enc. Io Apolloni. Canções de Nno Gomes Santos. Interp. Io Apolloni.

## TEATRO ABERTO

P. Espanha, Metro Palhavã — Tel. 770969

De 4.ª a sáb., às 21.30; sábado e domingo, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S», de George Fey-deau. Versão de Luís Francisco Rebelo, Vera San Payo de Lemos e João Lourenço. Música de Eduardo Paes Mamede. Fig. de Vera Castro. Cen. de Nuno Carinhas. Enc. de João Lourenço.

## III — Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira, 3

Sábado, domingos e feriados, às 16.00

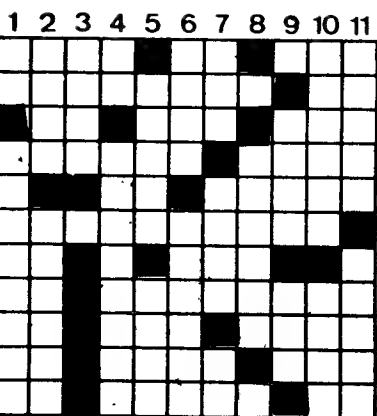
«O CHOUPHO ANDARILHO», de Ferreira Caetano. Enc. de Kim Cachopo. Interp. Carlos Macedo, Henrique Macedo, Kim Cachopo e Maria João Vieira.

## PALAVRAS CRUZADAS

## COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 156

## HORIZONTAIS:

- Preposição. Artigo definido. Ave pernita.
- Alojeis em tendas. Artigo definido.
- Rio da Rússia. Joiceira. Patas.
- Educara. Espécie de argila usada em tinturaria.
- Verso. Estacionam.
- Apoiados.
- Clima. Sapo do Amazonas.
- Cálcio (s.q.). Travara.
- Grande ribeira da Ásia Russa. Antéria. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
- Acrecentando uma vogal é Aurora. Transfiro para outro dia. Ave da família dos láridas.
- Abreviatura de Santíssimo. Impressão moral. Autores.



## VERTICAIS:

- O mesmo que betele. Ânimos. (fig.).
- Serra de Portugal. Estávamos.
- Mestre.
- Antes do meio dia. Atraíam, chamaram a si.
- Imaculados. O essencial, o indispensável.
- Vestúrio de homem, espécie de meia túnica. Pesais para abater a tara.
- Fecha as asas para descer mais depressa. Um dos Estados do Brasil. Ósmio (s.q.).
- Decrépito.
- Tempo do verbo ser. Transparente. Gosta muito de.
- Trituradas. Mamífero roedor.
- Deste modo. Apelido.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

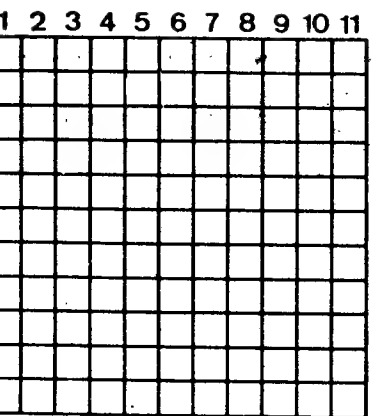
## HORIZONTAIS:

- Arquipélago da Malásia, no mar da China.
- Antiga cidade da Bética. Destino. (fig.).
- Romance de Emílio Zola. Apre!
- Idem. Indolência.
- Cidade de Portugal. Clima.
- Sódio (s.q.). O mais. Duzentos e dois em romano.
- Decímetro. Ataviara.
- Isto é. Ratar.
- Nome do trono imperial da Etiópia. Momices.
- Armário. Carta de jogar. Antepassado.
- Guarneci de asas. Tirar a cortiça.

## VERTICAIS:

- República do N. da Europa, no Báltico.

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 981



- Naquele lugar. Freguesia do concelho de Santo Tirso.
- Manteiga fresca na Índia. Grande.
- Indignada. Ave conhecida na Amazônia como pássaro-trombeta.
- Dois consoantes desiguais. Médico dinamamarques que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943.
- Terceiro. Aumentam.
- Reis. Na filosofia fenomenológica, o acto de conhecer ou de pensar algo.
- Vila e sede de concelho (Portalegre).
- Transpirar. Missivas.
- Undécimo mês do calendário árabe. Ovário dos peixes.
- Pegaria. Ribeira de Portugal.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 155

## HORIZONTAIS:

- A. RIQUEZA.
- Unir. Traste.
- Lamas. El.
- Ao. Doras.
- Coleara.
- Afá. Rimai.
- Abater.
- Zara. Aramá.
- Nara. Arad.
- Avá. Alape.
- Sasão. Gama.

## VERTICAIS:

- Aula. Mas.
- NÃO. FAZ. VAque se obtém dividindo o preço da acção pelo seu valor contabilístico. A melhor «performance» no PBV é a Soares da Costa (2,07), mas os PBV da Mota Companhia e da Amadeu Gaudêncio são bastante razo.
- As. Sambaram.
- Te. Mapá.
- FELICIDADE.

PROVÉRBIO: A RIQUEZA NÃO FAZ A FELICIDADE.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 980

## HORIZONTAIS:

- Babilónia.
- Egeta. Tas.
- Lalin. Raras.
- Encarnara.
- Meada. Cai.
- SN. Rio. Co.
- Cáspio.
- Oder. Tomada.
- Arica. Idos.
- Socorridos.
- Os. Amares.

## VERTICAIS:

- Belpasso. Sr.
- Agá. Dão.
- Belém. Cerco.
- Itinerários.
- Lançais. Cr.
- Adoptara.
- Narra. Io. Im.
- An. Comida.
- Atraco. Ador.
- Aarão. Dose.
- Assai. Fãs.

**Antena Um**

15.00: Vivó-sábado; 19.00: Jornal de sábado; 20.00: Sábado suave; 23.45: No estúdio e no estúdio. Noticiários de hora a hora.

**Rede Nacional-FM2 Estéreo**

15.40: O clarinete e seus intérpretes; 16.30: Álbum musical; 17.00: Música sinfónica; 18.00: Suite barroca; 18.40: Música sacra; 19.45: Obras, para instrumentos de corda; 20.40: Solos de piano; 21.00: Ângulos e reflexos; 22.00: Música e músicos portugueses; 22.30: Obras, de Bedrich Smetana; 23.00: Intercâmbio musical; 00.25: Música de dança, do barroco primitivo; 00.50: Último andamento; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 19.00: Quando o telefone toca; 20.00: Genérico; 21.00: Fim-de-semana; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Música portuguesa; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

16.00: Lança-chamas; 18.00: Top do TNT; 19.00: Música da América; 20.00: Luso-clube; 22.00: Regresso ao futuro; 00.00: Um toque de classe; 02.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Saricote; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Espaço musical; 21.00: Vozes na música; 22.00: Ponto de encontro; 23.00: Bola branca; 23.30: Amanhã é domingo.

**RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo**

14.00: Fm/fábrica de música; 17.00: Figuras de estilo; 19.00: Colar de pérolas; 21.00: Ideias luminosas; 22.00: Amigos de Alex.

**Voz de Lisboa**

15.00: Clube fim-de-semana; 18.00: Bola branca; 18.30: Sombra/sol; 19.00: Bric-à-brac; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Eurocanções; 23.00: Bola branca; 23.30: Jazz.

**Voz do Alentejo**

15.00: Largo da Sé; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Terra-a-terra; 19.30: Especial.

**Voz do Porto**

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Discos pedidos; 20.00: Porto franco; 21.00: Mercado da ribeira; 23.00: Bola branca; 23.30: Porto final. Noticiários a todas as horas.

RTP

**14.50 - O Mundo Maravilhoso de Walt Disney**

**15.15 - A Cabana do Pai Tomás**

O famoso clássico «A Cabana do Pai Tomás» sobre os tempos anteriores à guerra civil americana e à escravidão, é recriada numa vibrante adaptação dramática de 2 horas.

A história centra-se num homem bom e temente a Deus, O Pai Tomás, que com uma coragem e fé serenas consegue ajudar os outros a alcançar a liberdade, por vezes arriscando a própria vida.

Realização de Stan Lathan

**17.20 - Os Príncipes do Mónaco**

Monaco — a história fascinante e moderna de um Príncipe soberano e da sua família.

**18.20 - Os Filhos da Pantera Cor-de-Rosa**

10º Episódio

**18.40 - Experiência Migrante**

6º e último episódio

**19.45 - Totoloto**

**20.00 - Jornal de Sábado**

**21.05 - Boletim Meteorológico**

**21.15 - 7 Folhas**

**21.40 - Hill Street**

Último episódio: Buntz volta a estar na berlinda por causa da morte do seu colega. Furillo toma finalmente uma decisão quanto ao cargo que lhe fora proposto. Jablonski fica furioso quando alguns colegas decidem rever o regulamento que os rege. A prisão de um famoso assassino provoca um grande alvoroço no bairro, pois o dinheiro da recompensa é disputada por todos os que ajudaram a capturá-lo. E Davenport fica aterrorizada com a ideia de ser a representante do assassino.

Realização de Michael Switzer e Scott Brazil

**23.30 - Miss Praia**

Espectáculo realizado no Casino Estoril para eleição de Miss Praia 87

**16.00 - Troféu**

**20.00 - Quem Sai aos Seus...**

18º Episódio: Dan Mathewes, apesar da sua profissão de corretor, fica tão impressionada com a perspicácia do jovem Alex que diz aos seus clientes para seguirem os seus conselhos. O pior é que Alex está tão seguro de si que decide investir secretamente o dinheiro do pai, com maus resultados...

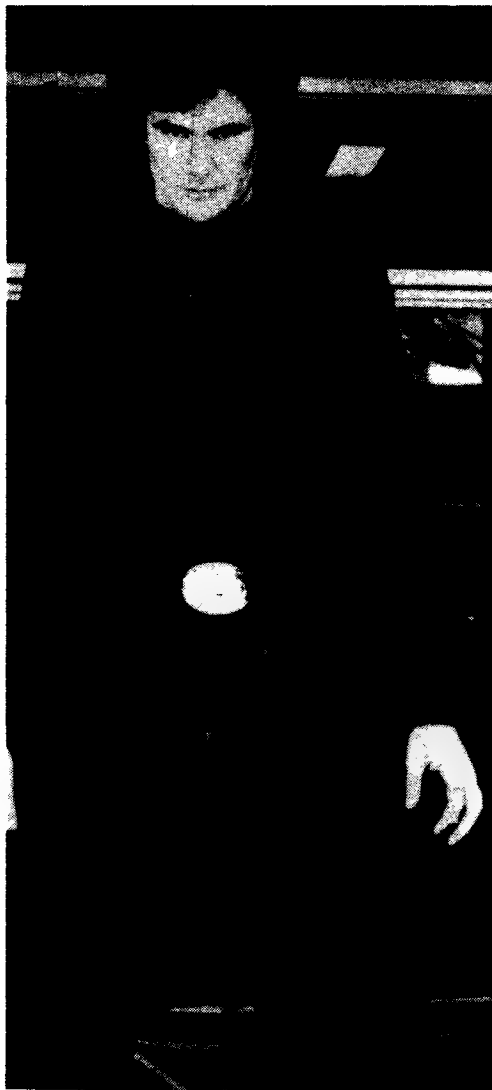
Realização de Tony Mordente

**20.25 - Louvre**

8º Episódio: Tendo como cicerone os actores Deborah Kerr e Jean Rochefort, este programa retrata-nos a majestosa corte francesa na época de Francisco I, monarca a quem, entre muitas outras obras de grande vulto, se deve a construção do Palácio do Louvre.



No 1º canal às 17.20, «Os Príncipes do Mónaco»



Domingo o último episódio da série «O Justiceiro», no 1º canal às 19.00

**21.20 - RTP/ANO 30**

«Julio Pereira»

AMANHÃ

**RTP-1**

10.01 - Juventude e Família  
11.00 - Missa  
12.05 - 70 X 7  
12.30 - TV Rural  
13.00 - Jornal de Domingo  
13.10 - Ascensão e Queda do Rei Algodão  
13.40 - A Ilha das Borboletas  
14.05 - A Prática das Coleções  
14.30 - O Circo de Leninegrado  
15.25 - A Rota da Seda  
16.15 - Que Profissão  
16.40 - Marmaduke  
17.00 - Primeira Matinée  
«A Coragem de Lassie»  
18.35 - Documentário  
19.00 - O Justiceiro  
20.00 - Jornal de Domingo  
20.30 - Boletim Meteorológico  
20.35 - Tempo de Ensaio  
21.20 - Os 15 Anos de Televisão na Madeira  
22.05 - Domingo Desportivo

**RTP-2**

10.01 - Troféu  
12.30 - Caminhos  
13.00 - Novos Horizontes  
13.20 - Entre Barreiras  
13.50 - A Evolução do Homem  
15.00 - Troféu  
17.00 - Fantasia e Realidade  
17.30 - RTP-Brasil  
17.50 - 24 Horas na Vida de um Pedinte  
18.35 - Palavras Ditas  
19.10 - Music Box  
20.20 - Arte e Letras  
21.30 - Cine-Clube  
«Crónica dos Anos de Fogo»  
22.50 - Top Video



**ESPECIAL FÉRIAS/87**

**NO HOTEL DO PARQUE**



VIANA DO CASTELO

**1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO**

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas. Piscinas. Bares. etc

**7 dias - 12 250\$00** p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro. Pequeno suplemento em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito. Código Postal (C.P.) 4900 - Através dos telex. 24151/5 - Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

**GRUNDIG** seleccionou para si...



Hil Street



Quem Sai aos Seus...

**GRUNDIG PORTUGUESA**

comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17  
Cruz Quebrada-1495 LISBOA  
Telex 4197570



Hitchcock Apresenta



## ÚLTIMA HORA

Os Estados Unidos anunciaram que tencionam devolver ao Irão os quatro marinheiros capturados no mais recente incidente nas águas do Golfo mas advertiram Teerão de que atirarão de novo caso seja necessário assegurarem a sua protecção dos ataques. «Continuaremos a efectuar as nossas operações militares da mesma forma não-provocatória. Os iranianos devem perceber de que abrir fogo contra um alvo norte-americano resultará em auto-defesa», segundo um porta-voz da administração Reagan.

# O CINEMA MORREU, VIVA O CINEMA!

Mario Hernandez Estevez

Serviço EFE/«DL»

Vendo bem a situação e a História do Cinema, bem podíamos utilizar esta frase protocolar. «O cinema morreu, viva o cinema.»

A verdade é que o cinema passou a tempos piores ou está tão velho que estremece com os progressos. O tempo fez novamente das suas e deixou-nos um cinema «só para adultos», onde o que aparece não é sexo, mas sim a nostalgia ou a memória. A questão prende-se com a distância que vai de Ava Gardner a Kim Basinger, ou a que vai de Charlton Heston à sedução actual de Mickey Rourke.

Não é necessário recorrer a Sadoul para saber que o Cinema possui a sua «belle époque». No último festival de Cannes, foi projectado um filme protagonizado por duas veteranas: uma chamava-se Bette Davis e outra Helen Hayes. O filme condensava, mais ou menos, toda a História do Cinema, a história do que o Cinema tem sido e do que os espectadores entendiam como tal. O filme baseava-se na relação tempo/cinema e no que dela restava.

### Décadas com os mesmos protagonistas

Durante décadas, o cinema alimentou-se dos mesmos protagonistas e daqueles que surgiam à sua imagem e semelhança. As histórias também não variavam muito. De repente, aquilo a que se chamava Cinema, desde Paris a Hollywood transformou-se num retalho de vestígios. Michelle Morgan, Boyer, Bogart, Marilyn, Gable, John Wayne, Ty Power, Gary Cooper, Rita Hayworth, Cary Grant e muitos outros, já não existem. Ficaram encurralados nos filmes, no tempo, nas histórias de Colt 45 e de amor à primeira vista, onde o final feliz era, mais ou menos, obrigatório. O cinema não era um tratado de sociologia, mas sim um recurso para que imaginássemos que a vida e o amor podiam ser diferentes e que o mundo se dividia em maus e bons, em polícias e ladrões, com a velha máxima de que quem faz, paga.

### O Cinema ficou sozinho

A verdade é que o Cinema ficou sozinho.

O processo e as imagens continuam a ser os mesmos; o que se modificou foi o conteúdo. A elegância e a beleza transformaram-se em ruínas.

Se nos ativermos a observar o presente de Kirk Douglas, de Mitchum, Brando, Lancaster, Ava Gardner, Ginger Rogers, Jane Wyman, Stanwick ou Joseph Cotten, compreendemos que eles são o tempo.

Não importa que estejam continuamente a aparecer uma Kathleen Turner, um Richard Gere, um Rourke ou uma Kim Basinger.

É outro cinema, como que afastado do núcleo sentimental, algo que vive à margem do que os filmes sempre significaram.

Não existem dúvidas que Debra Winger, nas cenas de paixão com Robert Redford, se agarra



A saudosa Romy Schneider, austríaca de nascimento mas que no cinema francês atingiu o estrelato

muito mais ao argumento do que Grace Kelly se agarrava.

Amam de outra forma, talvez mais voraz. Também isso é o tempo, mas não se lhe pode chamar cinema.

Quando um cinéfilo de pantufas vê a televisão e se encontra subitamente, na presença da sombra de Olivia de Havilland numa das séries em que Joan Collins destroça corações e libidos a torto e a direito, compreenderá por que razão o cinema ficou sozinho.

### A memória pura dos vivos

Os velhos filmes ficaram, quase só para mostrar que o cinema era outro aqueles que pensam que o cinema acabou de ser inventado. Desde

Romy Schneider à aparatosa Jayne Mansfield, desde Nathalie Wood a Lana Turner, existe uma memória do cinema que se transforma em polémica.

Darryl Hannah aparece bonita e formosa no seu último filme e não existem dúvidas de que o novo «sex appeal» provém de uma atitude posterior aos finais felizes e aos «hippies».

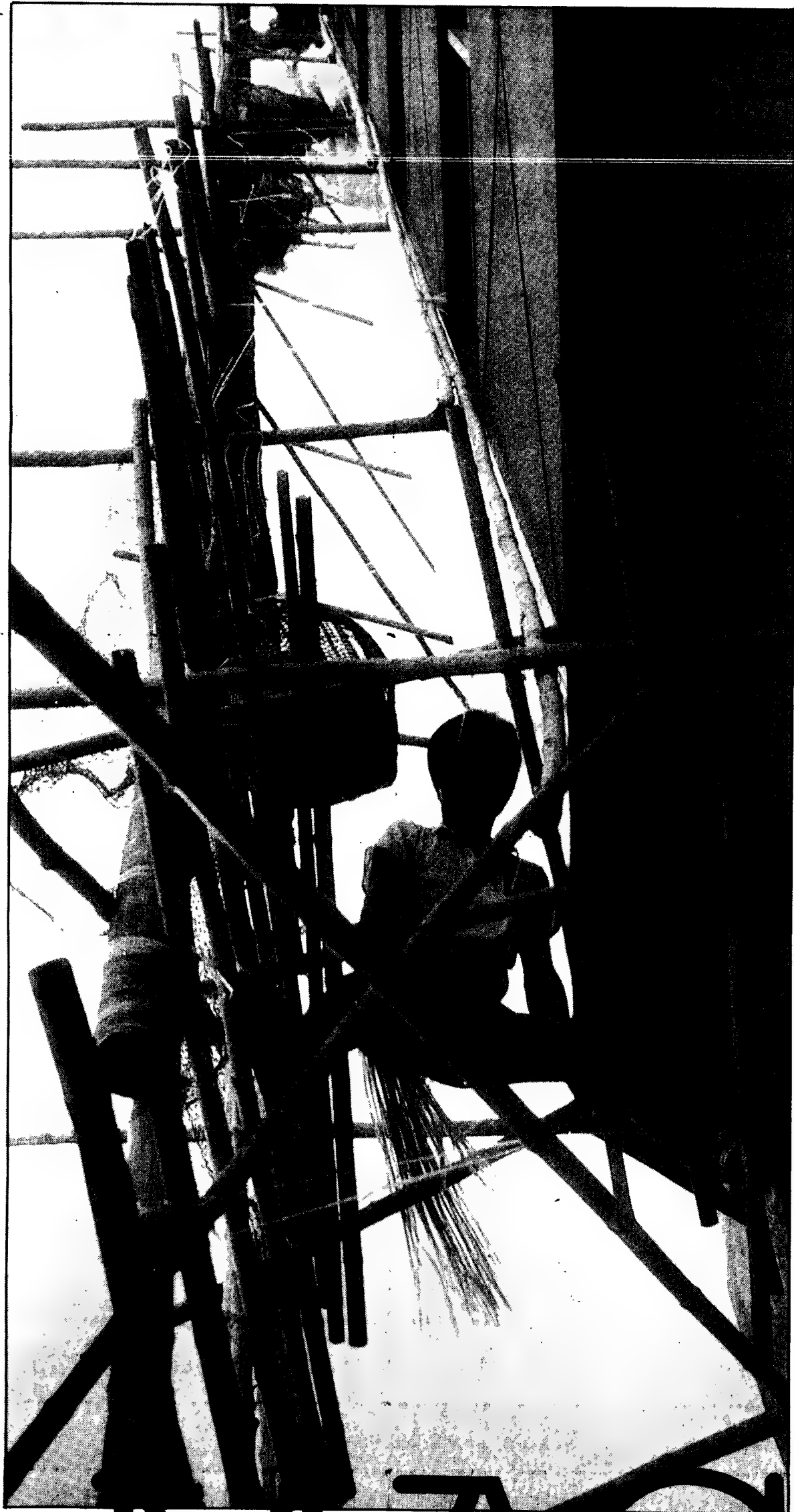
O outro cinema já só é nostalgia. Os galãs aparecem nas cenas amorosas com barba de sete dias. O cinema tornou-se verosímil, real. Já não é cinema, é só para ver. Sophia Loren não pode competir com isto e Cid Charisse já não tem pernas para dançar.

Se o quisermos continuar a amar, teremos de chamar o cinema por qualquer outro nome e reestruturá-lo internamente.

## QUEBRAS COSTAS SORVETE

Acabaram-se as tardes de Verão mas alguns sinais do seu curso ficaram pelos dias, pelas gentes. Ainda umas mangas curtas, aqui e ali uns sapatos mais vulneráveis às chuvas, um descuido que pede «on the rocks» e só depois lhe apetece o café fumegante do lado. As meninas deixam que os ardores do tempo quente perdurem um pouco (e o calor só é se não for domesticado). Os sorvetes, por exemplo, constituem também marcas efémeras do tempo ainda há pouco vivido. E, além do mais, são um enigma, pelo menos para mim. Uma espécie de enlatado, o Inverno ambulatório que se derrete na boca de quem o aspira, o trinca, o reduz a fogo lento. As duas mulheres que hoje, à nossa beira, consomem os dois cornetos (fórmula publicitária espantosa) nem sequer falam. Podem os barcos sair dos carris, os comboios meter água e afundar-se que o movimento dos lábios continua, o tronco desta massa fundente revestida a cor de carne persiste num vaivém incessante que apenas deixa espaço a suspiros: «Sorvetes». A resposta: «Que bom». De vez em quando há uma hesitação, uma paragem, como quem pensa se o sorvete/palavra não admite alternativas. Ou seja, tomando a palavra, por onde começar o ritual? A verdade é que começar pelo E do SORVETE se revela, à vista desarmada, um contrasenso. Afinal estão os dois tentáculos da letra, atirados para fora, tirando as veleidades a quaisquer lábios. Naturalmente impõe-se o S, aliciante na sua forma arredondada, fácil à circulação da língua, apropriado a que as leis da física se cumpram. Funde-se o sólido, o líquido escorre e seguindo a curvatura da contingência, correm os lábios a ir apanhar, gota a gota, o perfume das natas, ao nível do V, ou mesmo do T, quem sabe se no E final. Mas neste sentido da palavra, do S para o E, aligeiram-se os espinhos, os contornos das letras, o espírito do sorvete (porque ou há espírito de consumo, neste caso, ou os sorvetes estão condenados...).

Rogério Vidigal



# macau

## alguns aspectos sectoriais

Eduardo Rebelo

O sector da construção civil, a par da banca e dos seguros, é um dos poucos onde se sente a presença portuguesa em Macau. Três grandes empresas nacionais operam no território e, dali, tentam expandir a sua actividade, com mais ou menos êxito, a outras áreas da Ásia.

Confrontando-se com concorrentes poderosos — em primeiro lugar os próprios chineses e, logo a seguir, os japoneses — estas empresas fazem os possíveis, esgrimindo como trunfo com um «engineering» bom e barato.

Como confessa um empresário português, trabalham na região «um pouco desfiguradas», em relação a outros mercados, pois não levam consigo o seu equipamento e veêm-se forçadas a trabalhar com mão de obra local, o que implica a colaboração com empreiteiros chineses e a obrigatoriedade de se sujeitarem aos preços locais. SOMEK, Construções Técnicas, Teixeira Duarte e Soares da Costa são empresas já estabelecidas em Macau, e que sonham expandir para o mercado chinês. Mas, a 12 anos da transição, mantém-se na expectativa da reacção chinesa. Por enquanto, tentam mercados como os da Malásia e da Tailândia, ambos em franca expansão, como aliás todos os mercados do sudeste asiático.

Confrontam-se com a falta de uma política governamental que, como os ingleses fazem em Hong Kong, distribua equitativamente, também em Macau, os grandes projectos públicos.

cont. na pág. 11

# MACAU

S.A.E.S.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS  
DE  
OBRAS PÚBLICAS E TRANSPORTES

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS  
DE  
PROGRAMAÇÃO E COORDENAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS

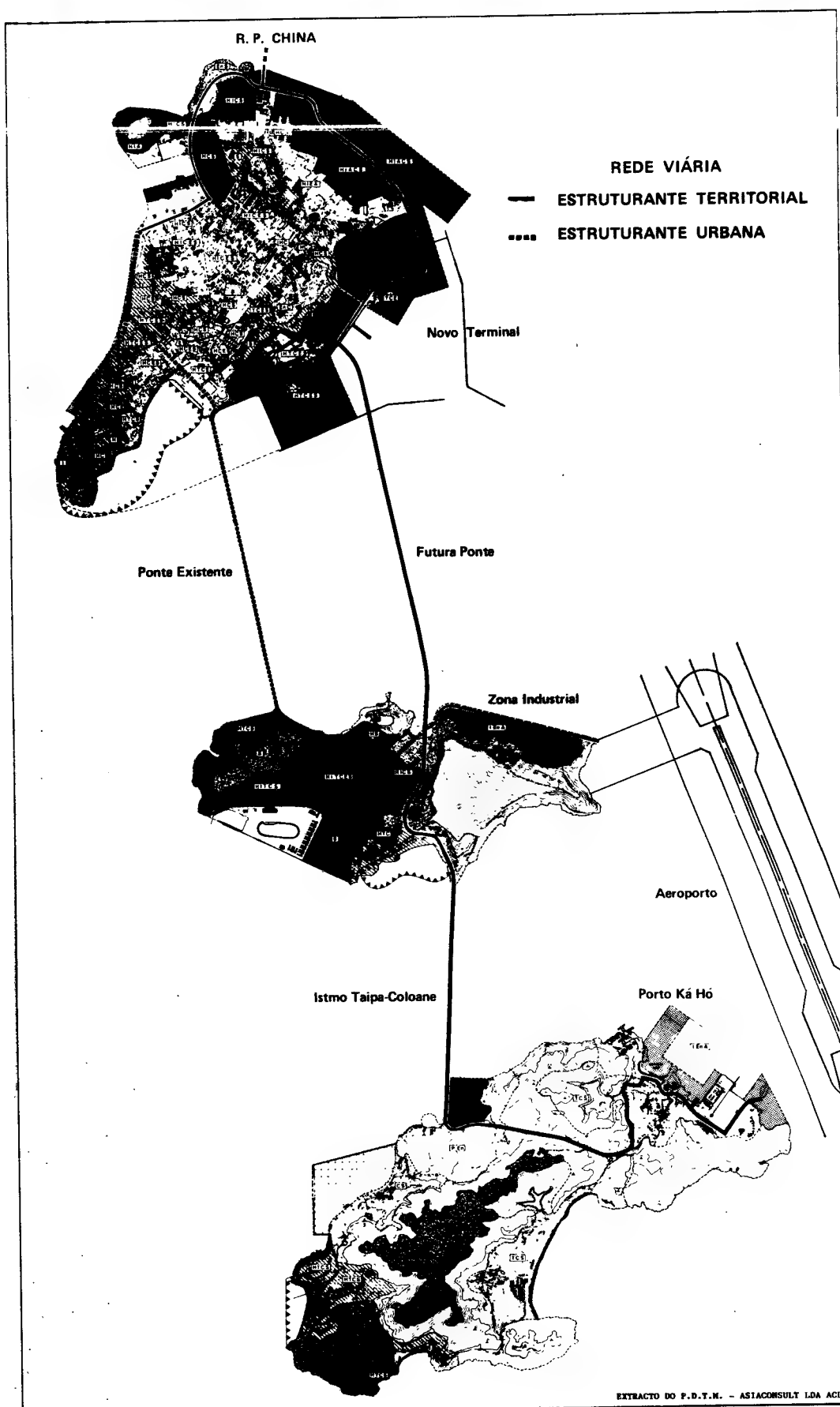
SERVIÇO DE CARTOGRAFIA E CADASTRO

SERVIÇOS METEOROLÓGICOS E GEOFÍSICOS

SERVIÇOS DE MARINHA

OFICINAS NAVAIS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS  
DE  
CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES

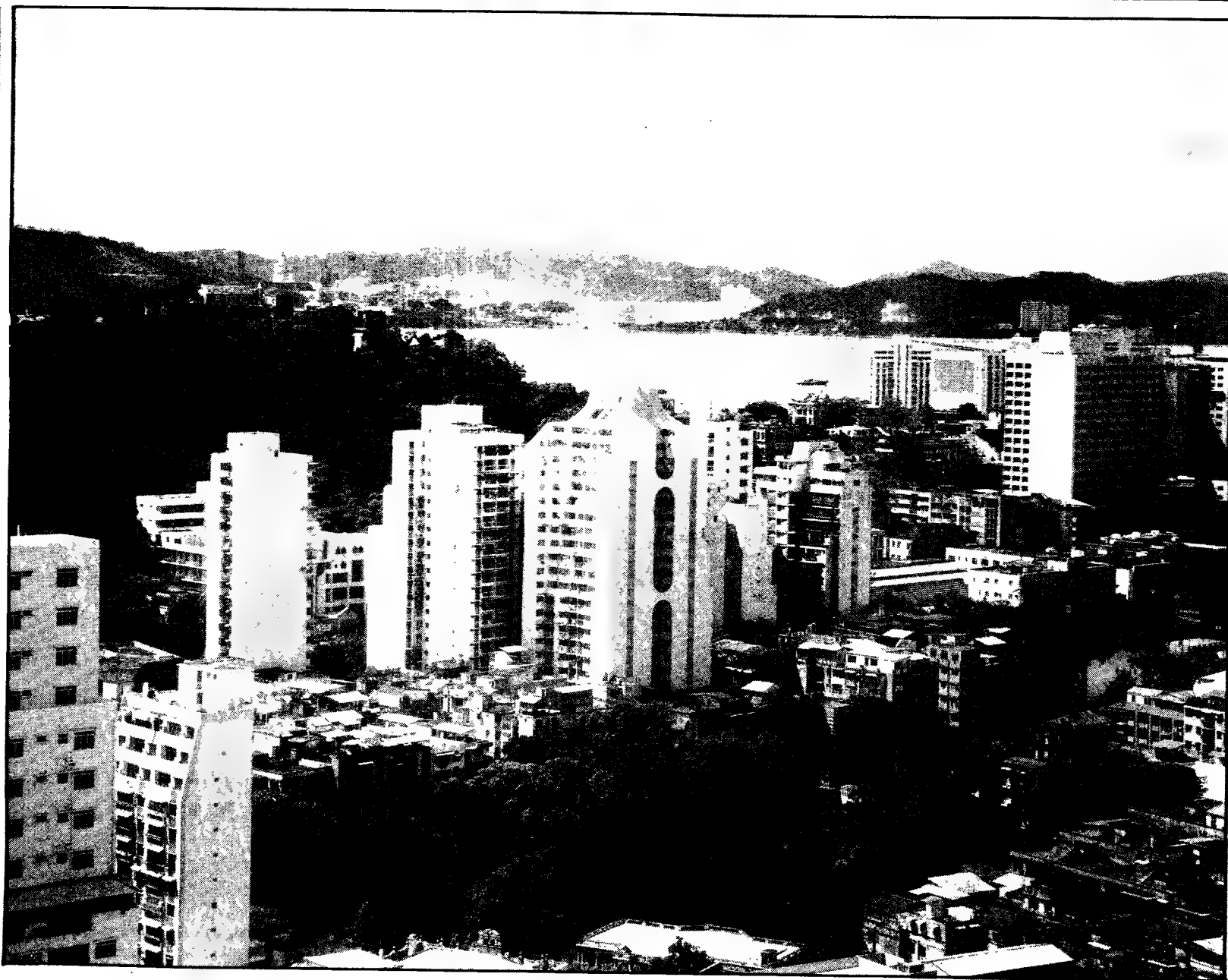
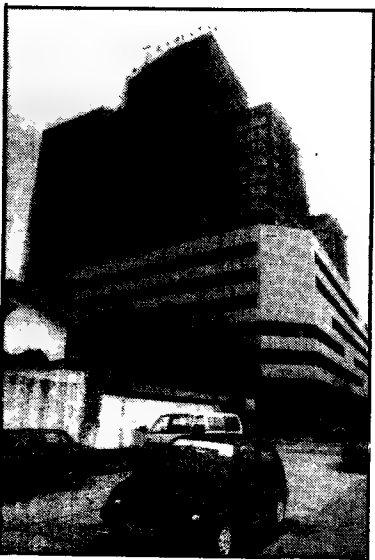


**PLANEAR MACAU**

**CONSTRUIR MACAU**

cont. da pág. I

Para além disso, depois de Hong Kong ter dito «basta» aos construtores japoneses, defrontam este poderoso adversário, que se expande rapidamente por toda a região do Pacífico, sem limitações financeiras. Estão estas empresas preparadas para enfrentar esta feroz competição? Elas têm tentado adaptar-se e hoje já se vai notando a sua presença. Mas é isto suficiente para sobreviverem para além da transição? Ninguém — nem os próprios empresários — o sabem. É uma aposta no escuro. Para já, face à concorrência de poderosíssimos grupos económicos, as empresas portuguesas desencantaram a sua própria «glasnost», formando equipa para enfrentarem os adversários em diversos concursos. E com algum êxito. A par do sector da construção, apenas a Banca e os Seguros marcam, também, presença em Macau. Estão razoavelmente implantados e encaram o futuro com algum optimismo. Neste último suplmento dedicado àquele território, passam-se em revista algumas áreas de actividade — empresarial e governamental — em Macau. São textos referenciados, conforme se assinala no final de cada um, pelo que as informações e afirmações neles contidas não são, necessariamente, as do responsável por esta série de suplementos. Mas consideramos que complementam o «retrato» que temos vindo a fazer de Macau.



## PLANEAR PARA CONSTRUIR

Não é fácil ter-se uma visão globalizada de Macau. Não pelos seus condicionalismos geográficos, como a sua divisão em três espaços distintos, tão diferenciados e tão característicos. Não pelas suas linhas de costa tão recortadas, que se desdobram em baías ou praias, e em pequenas pontas. Não pela mesma linha de costa que constantemente evolui desde há mais de um século, conquistados terrenos ao mar por sucessivos aterros. Não pelo ar normalmente carregado de humidade, que nos cerceia grandemente a visibilidade. Nem sequer pelos obstáculos que à visão se interpõem: as colinas de Macau (a Guia, a Penha, Mong-Há), mais as montanhas da Taipa (a Taipa Grande e a Taipa Pequena) e as de Coloane (Coloane Alto, a Torre de Ká-Hó); ou a amálgama dos múltiplos edifícios altos e volumosos que se amontoam em certas zonas da cidade, quase se interpenetrando.

A dificuldade que se nos depara é de outra ordem, mais subtil mas mais grave, mais dissimulada mas mais poderosa. É a da tacanhez da visão interior do homem que, focando e retendo apenas aspectos parciais ou acessórios, ignora quase sempre a realidade inteira de Macau, a riqueza específica desta cidade peculiar.

Macau existe, para Portugal, há

mais de 400 anos. É sabido que a visitaram e povoaram navegantes, mercadores, missionários. E é inevitável que esta presença tenha deixado as suas marcas, que ousaria pensar indeléveis. Mas como contribuímos nós, agora, para que estas marcas permaneçam? Sobrevalorizando os aspectos acessórios (o «Grande Prémio», a quase total «ignorância da língua Portuguesa»)? Reparando apenas na cupidez do homem (o «negócio fácil», a «árvore das patacas»)? Na sua sãna de haver dinheiro (o «inferno do jogo», as «fortunas do oriente»)? Na sua ganância desenfreada (a «côr do dinheiro»)? No submundo inerente à vida de todas as grandes cidades (a «prostituição instituída», as «seitas», o «império da droga»)?

Ora se o acessório nos toca especialmente, porque não nos quedarmos no oásis, o porto de abrigo que sempre foi, é, e esperamos que continue a ser, Macau? Porque não fotografar ou entrevistar as centenas de refugiados vietnamitas que ainda vivem em Coloane? Ou aquele velhinho, com quem quase todos os dias me cruzo, a passear ao sol as suas gaiolas de pássaros? Ou a multidão de diminuídos do Padre Ruiz, quem sabe se ainda sobreviventes, alguns deles, daquela «descarga» vinda da China em camionetas, em 1962? Ou as dezenas de pessoas, manhã cedo, frente

ao mar, isoladas ou em grupos, impassíveis perante quem passa, a fazer os mais inesperados movimentos ou passos de ginástica? Ou até os cabelos espetados dos bebés chineses, que apetece tocar com as palmas das mãos?

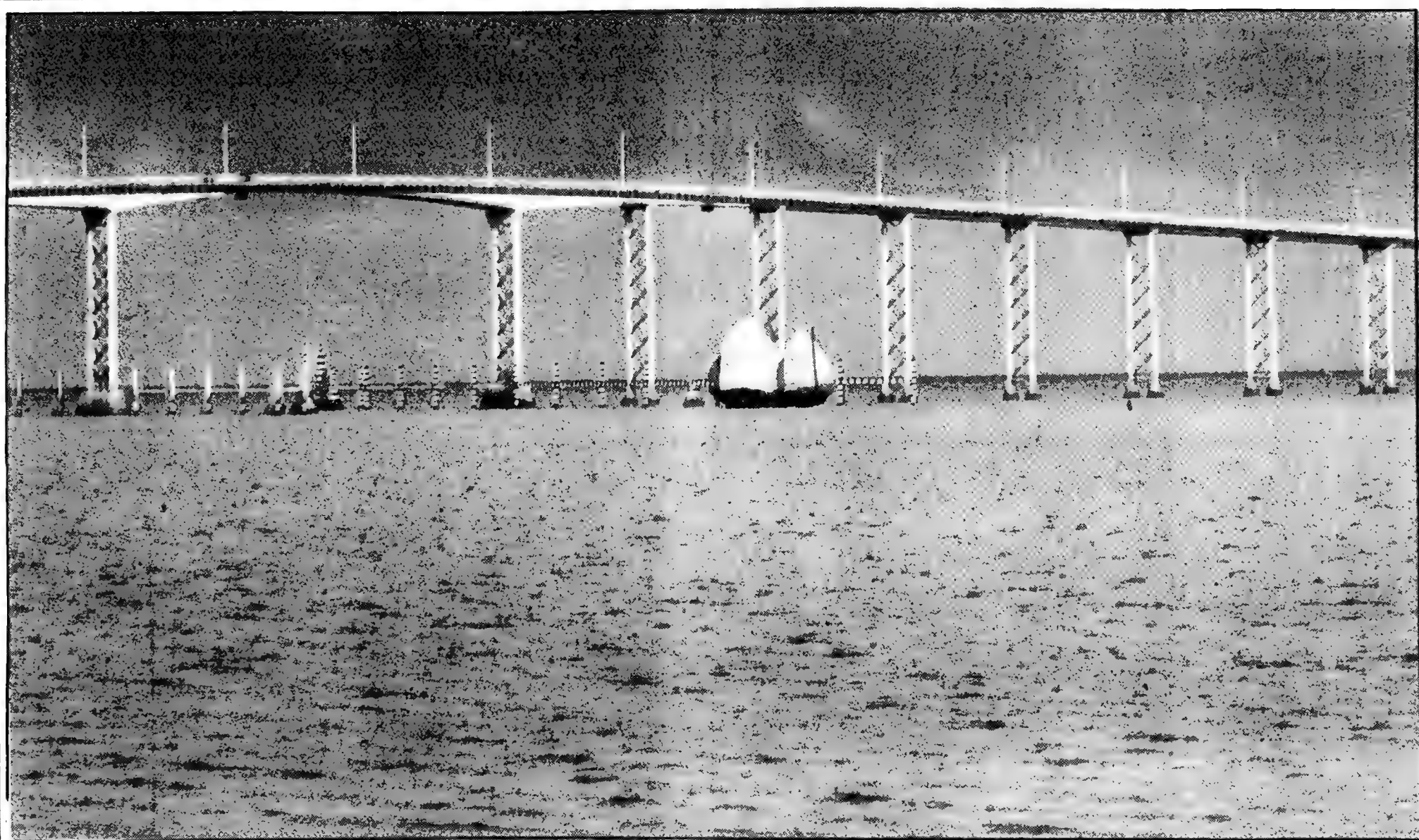
A vida em Macau não pára, o seu ritmo de crescimento é quase alucinante.

Há seres vivos — e uma cidade é um ser vivo — que crescem ininterruptamente até morrerem. Outros, na sua vida efémera, acabam rapidamente, ao fim de duas ou três metamorfoses. Há o caso da Welwitschia Mirabilis do deserto de Moçâmedes, cujas folhas carnudas e lenhosas, partindo do centro da planta quais pétalas de flor gigante, crescem, crescem, recurvam-se, dobrando para o chão as suas extremidades, que se vão progressivamente esfiapando em contacto com o solo pedregoso, tocadas quase permanentemente pelo vento. Há as borboletas de curta vida, depois de terem permanecido em estado larvar durante mais longo tempo. E há a cidade de Macau, que cresce e se desenvolve com características ímpares, num território já sobrepovoado, mas constantemente acrescido com nova gente que vem, e nova gente que nasce — e que bate todos os índices de concentração populacional do mundo inteiro (cerca de 68.800 habitantes/km<sup>2</sup>).

Poderá prosseguir nos mesmos moldes este crescimento com pouca ou nenhuma norma, este desenvolvimento que obedece a pequenas ou frutres regras? Ou teremos de encontrar (com toda a rapidez possível, que o tempo é cada vez mais escasso) as soluções adequadas para um desenvolvimento harmónico, que vá resolvendo os problemas em vez de os ajudar a criar?

O acto de fazer ou estabelecer planos é inerente à própria natureza humana. Quando organizou pela primeira vez o seu espaço ou quando demarcou o seu território, o homem das cavernas começou a planejar; planeou antes de atacar o mamute que lhe daria comida e agasalho, e teve de planejar — e bem — quando começou a pensar construir a sua casa sobre estacas, junto às margens dos rios ou dos lagos. E o jogador de xadrez ou de golfe, ou o treinador de futebol, não traçam cuidadosamente os seus planos, antes e durante as jogadas? Tal como a família inteira quando vai para férias, tal como o garoto em idade escolar, ao atacar os seus estudos e sublinhar as ideias mais importantes nas primeiras páginas dos seus livros. Os noivos que vão casar, o maestro que inicia a condução da orquestra, o médico que oepra um doente — todos estabelecem, mais ou menos cuidadosamente, mais ou menos conscientemente, os seus planos.

cont. na pág. IV



## Planear para construir

cont. da pág. III

Aliás, reparemos na importância que hoje é dada à palavra Plano, que se tornou uma das palavras-chave da actualidade: Não há serviço público nenhum, por exemplo, nem gabinete privado de certa dimensão, que não tenha o seu núcleo de planeamento; faz-se o plano de rega do Alentejo ou o plano de ataque ao fogo na serra da Gralheira, ou à peste suína africana; estabelecem-se os planos para fazer a paz, depois de se terem cuidadosamente estudado outros planos para fazer a guerra; há os planos quinquenais e houve os planos de fomento; e há o Ministério do Plano, no Governo da República.

E há Macau, que se deseja planejar permanentemente, para permanentemente se construir. Esta é uma tarefa colectiva, que a todos nós se impõe. Para a sua abordagem, importa que foquemos adequadamente a realidade total de Macau, olhando-a e analisando-a com o cuidado que todo o ser vivo nos deve merecer. Por maioria de razões, quando se trata de um ser vivo constituído por mais de 400.000 células diferentes uma das outras, que aqui vivem, muitas vezes aqui nascem e quase sempre aqui morrem.

Três comunidades distintas a conviverem harmonicamente na mesma cidade não é caso único no mundo. Temos, aqui ao pé, o exemplo de Singapura, a cidade-estado que congrega chineses, malaios e indianos. Em Macau há a grande maioria dos chineses

(cerca de 97% do total da população), os macaenses (que possuem uma individualidade muito peculiar e diferenciada) e a gota de água no oceano que representam os portugueses. Mas três comunidades que sempre conviveram em harmonia. Tal como irmãos, que de vez em quando se abespinham e até chegam a lutar, mas logo fazem as pazes. Como irmãos, coabitam nos modernos edifícios residenciais, tal como em bairros populares onde a presença chinesa é esmagadora, mas onde o português pode ter o seu comércio implantado, paredes meias com o irmão ou quicá o indiano. E nas «boites» dos grandes hotéis lá as encontramos, representadas pela multidão de jovens que se entrecrocavam freneticamente, ao som da música sempre gritante.

De qualquer modo, os problemas a resolver multiplicam-se quase sempre por três. A administração e as profissões liberais ainda atraem variados quadros, que chegam muitas vezes em revoadas, coincidindo com o início ou o fim do ano escolar. E quer, cumprida a sua comissão (renovada, ou não, por mais um ou dois anos), aí vão outra vez embora, criando hiatos sucessivos, provocando quase inexistentes passagens de testemunho, e um caminhar aos soluços em vez de em movimento uniforme. Por outro lado, a população chinesa que a Macau afluí fervilhando pelas portas do Cerco, quer para trabalhar nas fábricas, quer para comerciar os seus produtos, quer até, muito simplesmente, para ter os filhos, constitui um peso enorme e uma grande responsabilidade para administrar Macau. Responsabilidade e

peso acrescido quando se tenta «controlar», senão impedir, o afluxo por vezes assustador de emigrante clandestinos que a Macau acorrem, tanto quanto se pretende captar e encorajar a chegada de novas multidões, quase sempre via Hong-Kong, como turistas mais ou menos qualificados.



Carlos Carvalho Dias, ex-secretário-adjunto para o ordenamento, equipamento físico e infra-estruturas

No fundo, as pessoas vêm para Macau, fundamentalmente, para trabalhar e para se divertirem. Trabalho e diversão que geram novas fontes de trabalho e de diversão, e que criam novos hábitos, novas solicitações, novas exigências. Por isso se fala em desenvolvimento integrado e integral. De que serviria tentar resolver o problema das baracas, realojando simplesmente, em novos bairros, as famílias que nelas vivem, esquecendo que é preciso dar-lhes condições e locais para que trabalhem, para que eduquem os filhos, para que se divirtam? Ou ignorando que a simples construção de novas casas funciona como força

centrípetas que atrai novas gentes, a quem por sua vez é preciso alojar, dar trabalho, e etc., etc.?!...

Então, pensemos na realidade total de Macau, no que é Macau hoje e no que será Macau amanhã. Podemos conjecturar como pulsará amanhã o seu coração, podemos imaginar qual será o impacto da dobragem do cabo de 1999, poderemos fazer inúmeros cenários e sobre eles trabalhar — mas a certeza não a podemos ter.

Resta-nos, portanto, na posse de todos os dados possíveis e com as projecções mais adequadas; Planear. Preparar o terreno para dar consistência ao que se planeia, manter o espírito suficientemente aberto para as necessárias adaptações.

E — sobretudo e prioritariamente — continuar a definir objectivos, a curto, médio e longo prazo. Muito se tem falado nos 12 anos que nos «restam» até 1999, como se, quais cérebros de velhos do Restelo, entendêssemos que para além disso só o vazio, o espaço exterior, quem sabe se o caos. É evidente que muito terá de ser programado e executado até ao fim do século, mas Macau não se esgota nessa data. Tem já o seu destino traçado, como uma cidade ímpar nesta região do globo. Constituirá, a breve trecho, a Região Administrativa Especial de Macau, integrada no conceito «Um País — Dois Sistemas». Durante 50 anos. Depois...

Depois, o que importa é que continuarão a viver pessoas em Macau. Idênticas às que vivem hoje, necessitando de oxigénio para respirar, correndo-lhe nas veias o mesmo sangue que corre nas nossas. Pessoas que aqui nascerão, que

terão as mesmas necessidades que nós, os mesmos desejos, os mesmos anseios, o mesmo apego à vida. Ainda haverá velhinhos a passear ao sol as suas gaiolas de pássaros, ainda haverá bebés com o cabelo espetado que apetece tocar com as palmas das mãos. E o mesmo sol — que sempre tem nascido para todos.

Os objectivos continuarão, portanto, a ser os mesmos, mormente os objectivos a longo prazo, ou seja o desenvolvimento progressivo e harmónico do Território. Aqui caberá tudo: a descompressão de Macau, pelo aproveitamento mais racional das ilhas; a infraestruturas básicas de todo o território; a diversificação do trabalho; os equipamentos colectivos; a satisfação das necessidades físicas, morais, intelectuais e sociais da população; a liberdade individual.

Voltemos à velha «Carta de Atenas», a bíblia dos urbanistas de há 40 anos. Programemos e possibilitemos o cumprimento das necessidades fundamentais do Homem: Habitar — trabalhar — Recrear o Corpo e o Espírito — Circular.

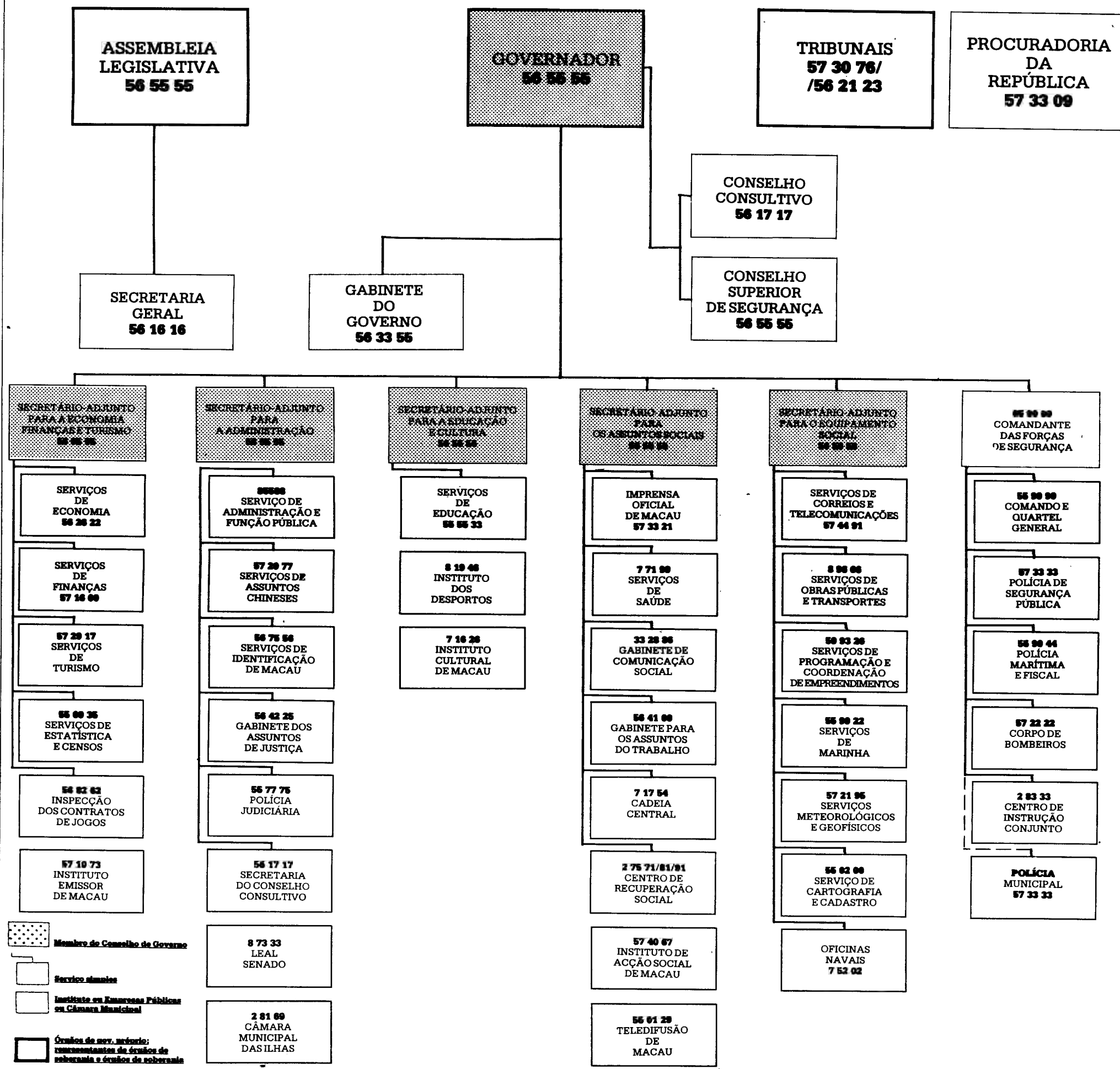
E não tenhamos medo de Planear. Nem medo de assumir aquilo que planeámos ou que ajudámos a planejar. Com a humildade suficiente de saber que não detemos a verdade absoluta, que o ser vivo que estudamos está em permanente movimento, que não é possível preveter sem correremos o risco de nos enganar.

E não tenhamos medo de Construir o que planeámos. Para agora e para o futuro, na certeza de que estamos construindo Macau.

Carlos Carvalho Dias



# ORGANIGRAMA DOS ÓRGÃOS DE PODER EM MACAU



# A Economia de Macau

## 1. Enquadramento Geral

Durante o ano de 1986 a conjuntura económica internacional foi marcada pela ocorrência de três importantes acontecimentos — a queda dos preços do petróleo, a forte depreciação do dólar e a baixa das taxas de juro — que criaram condições para o prolongamento, embora a um ritmo mais moderado, da expansão económica num contexto de fraca inflação.

Com efeito, nos países da OCDE, que constituem os principais mercados de exportação de Macau, a inflação registou o nível mais baixo dos últimos vinte anos (2,75%) enquanto o produto cresceu a uma taxa ligeiramente inferior à do ano anterior (2,5% contra 3,0% em 1985). A desaceleração do crescimento económico resultou fundamentalmente da quebra das exportações líquidas para os países não membros, uma vez que a procura interna se mostrou bastante dinâmica (3,5% contra 3,1%).

Esta recuperação da procura interna foi particularmente sensível nas economias europeias — cuja taxa de crescimento passou de 2,2% em 1985 para 3,5% em 1986 — como reflexo do forte aumento do consumo privado decorrente do aumento do rendimento real à medida que a inflação recuava.

A economia de Macau — cujo sector industrial, que representa mais de 1/3 do PIB, se caracteriza por uma acentuada extroversão e oferece sobretudo bens de consumo — beneficiou naturalmente da melhoria da envolvente externa. Para o conjunto do ano de 1986, aquele sector deverá ter registado uma expansão não inferior a 8% em termos reais, depois da relativa estagnação que experimentara no ano anterior (0,2%).

Também no que respeita ao turismo, o segundo sector mais importante em termos de contributo para o PIB, há a assinalar a significativa recuperação da sua principal componente — o subsector do jogo — cujas receitas cresceram em termos nominais cerca de 15% no 1º semestre (— 11,2% no período homólogo do ano anterior), enquanto os restantes indicadores evidenciaram apenas um pequeno acréscimo. Para o sector como um todo, admite-se um crescimento real entre 5 e 8% no conjunto do ano, quando em 1985 tinha registado um decréscimo de 1%.

Contrastando com a tendência de melhoria da generalidade dos sectores produtivos e com o comportamento favorável do ano anterior, em que se revelara o segmento mais dinâmico, a construção civil conheceu em 1986 uma quebra bastante marcada no seu nível de actividade, que no conjunto do ano se deverá ter situado entre 12,5 e 15%, em termos reais. Esta evolução negativa é confirmada pela forte redução das importações de materiais de construção (— 19,5%



em termos nominais no 1º semestre) e reflecte a situação de excesso de oferta que tem vindo a caracterizar o mercado imobiliário. O acentuado decréscimo do número de licenças concedidas (— 42% no período de Janeiro a Setembro) não permite antever melhores perspectivas para o sector, muito embora o esforço de investimento desenvolvido pela Administração Pública possa vir a jogar favoravelmente.

Da conjugação das diferentes evoluções sectoriais deverá ter resultado um crescimento real do PIB próximo dos 7% (2,5% em 1985).

Apesar da significativa retoma da actividade económica, a taxa de inflação registou em 1986 uma ligeira descida relativamente ao ano anterior, em que se verificara já um nível bastante baixo (1,9% contra 2,2%). A redução das pressões inflacionistas a nível mundial e a baixa nos preços de importação expressos em patacas das mercadorias originárias da R.P. China, de-



signadamente dos produtos alimentares, constituirão os principais factores explicativos desta evolução.

## 2. Comércio Externo

A reanimação da envolvente externa em 1986 associada à melhoria

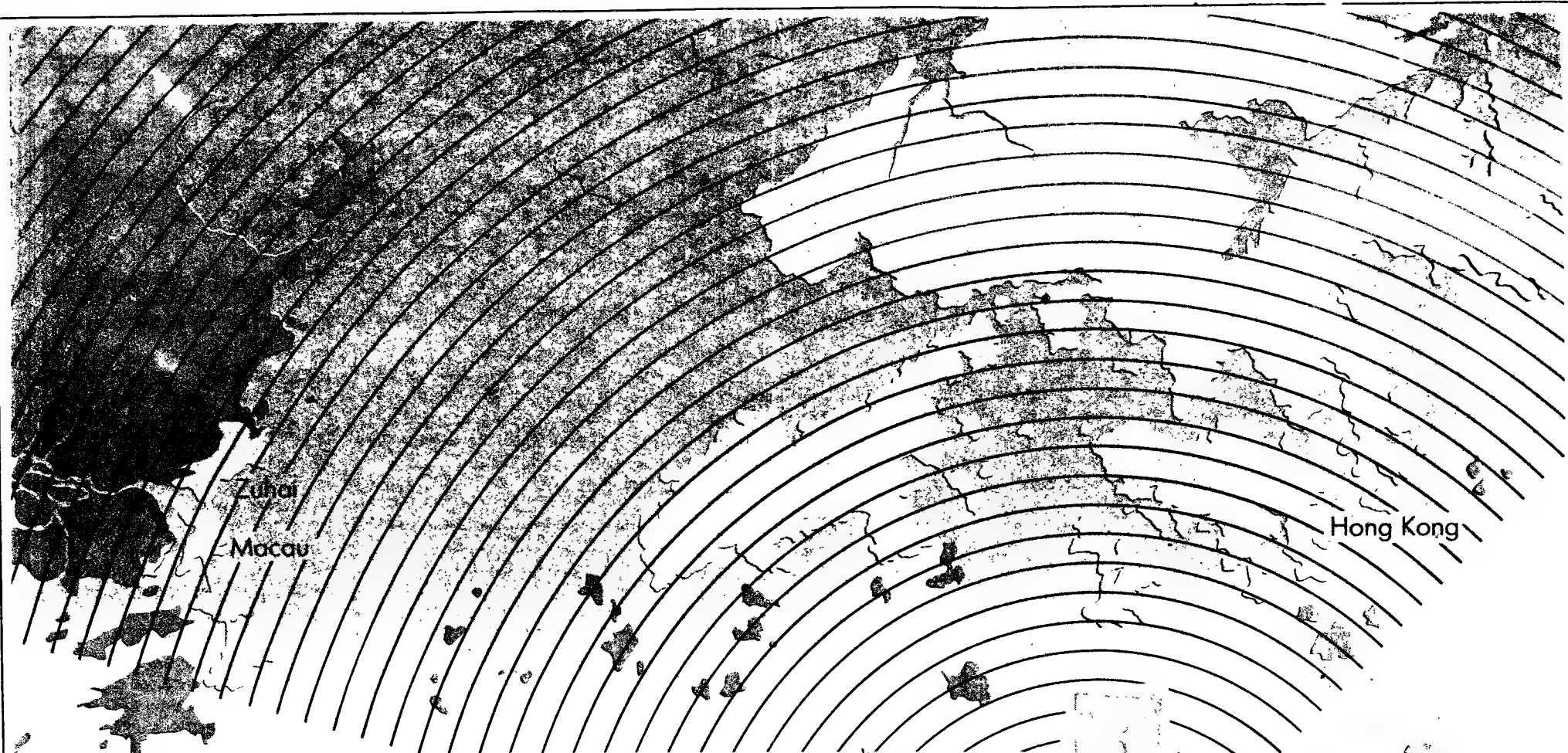
de competitividade dos produtos do Território decorrente da desvalorização da pataca, em particular face às divisas europeias, determinaram uma substancial recuperação do nível das exportações, que se traduziu num crescimento nominal da ordem dos 15% nos primeiros nove meses (— 2% no mesmo período de 1985).

Em consequência do dinamismo evidenciado pelos países da CEE, esta zona económica passou de novo a ocupar a primeira posição nos destinos das exportações de Macau — tendo a sua quota aumentado para 37% no período de Janeiro a Setembro (29,6% no período homólogo do ano anterior) — o que contrasta com a tendência dos últimos anos em que vinha perdendo importância relativa.

A expansão das vendas para os E.U.A., que passaram a representar 34,2% do valor exportado pelo Território, veio ainda reforçar a concentração nos mercados tradicionais; em contrapartida, a posição da R.P. China, e na sequência de maiores restrições às importações recentemente adoptadas por este País, baixou 3,7% no mesmo período (7,4% em 1985) e Hong-Kong — o mercado mais importante da área — viu a sua quota passar de 18,6 para 14,8%.

Também ao nível da estrutura

cont. na pág. VII



## **TELEDIFUSÃO DE MACAU, E. P.**

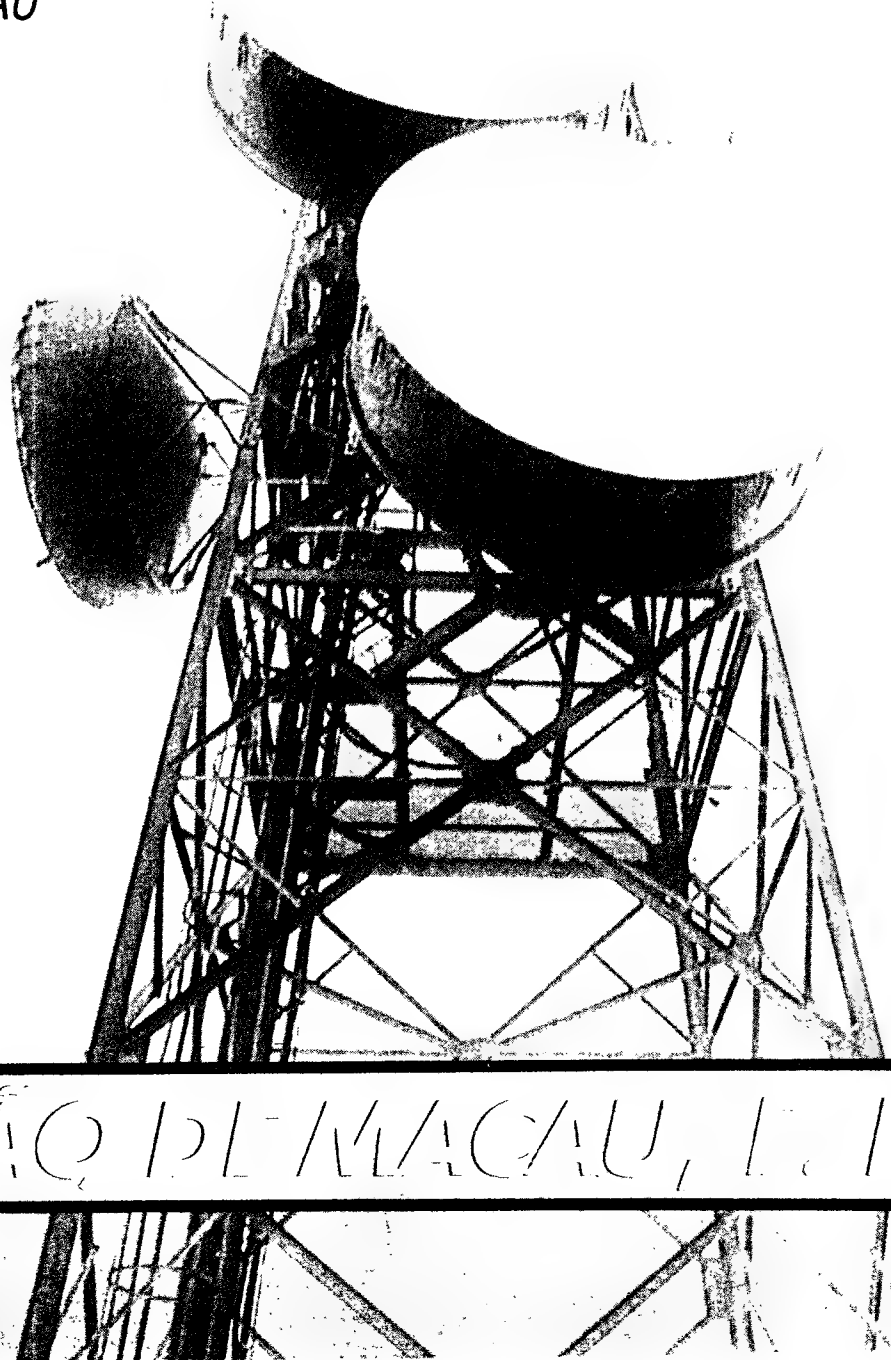
CANAL TELEVISIVO BILINGUE LUSO-CANTONENSE  
CANAL DE RÁDIO CANTONENSE "OU MUN TIN TOI"  
CANAL DE RÁDIO PORTUGUÊS "RÁDIO MACAU"



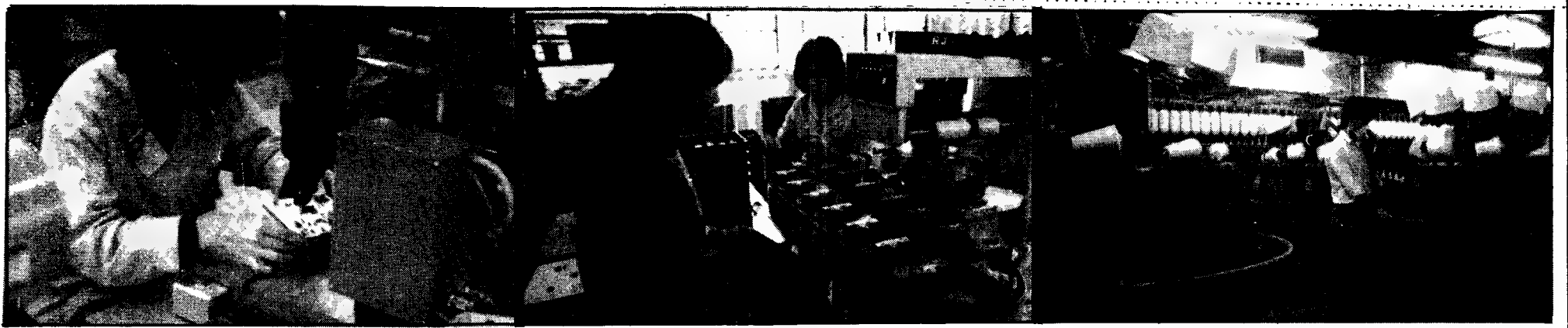
PARTIR DE 1988:  
DESDOBRAMENTO DO CANAL  
BILINGUE DE TELEVISÃO  
EM DOIS CANAIS:  
UM PORTUGUÊS  
(SUBTÍTULOS EM INGLÊS),  
OUTRO CANTONENSE.  
AUMENTO DO ESPECTRO DE  
DIFUSÃO PARA HONG KONG E  
ZONAS ECONÓMICAS EXCLUSIVAS

1200 HORAS/ANO DE PRODUÇÃO  
PRÓPRIA DE TELEVISÃO  
(ESTIMATIVA: 1987)

PUBLICIDADE NA TELEVISÃO E RÁDIO:  
DIRECÇÃO COMERCIAL E MARKETING  
CX POSTAL 446-MACAU  
TEL: 563961



TELEDIFUSÃO DE MACAU, E. P.



## A Economia de Macau

cont. da pág. VI

sectorial das exportações se interrompeu nalguma medida o processo de diversificação dos últimos anos, com um esforço da posição dos produtos tradicionais — têxteis e vestuário —, cujo peso no total passou para 70,1% no período de Janeiro a Setembro de 1986 (67,6% no período homólogo anterior). Tal comportamento reflecte, entre outros factores, o relativo esgotamento das potencialidades do Sistema de Preferências Generalizadas, de que Macau é beneficiário, e cujo tratamento favorável se tem vindo a traduzir na generalidade dos sectores não têxteis — e em particular nos brinquedos e flores artificiais — em vantagens concorrenciais cada vez menos importantes.

Dada a elevada dependência da indústria transformadora do Território em termos de matérias-primas e bens intermédios importados, face à reduzida expressão dos recursos próprios do Território, a recuperação das exportações foi acompanhada por uma expansão significativa das importações (16,2% nos primeiros nove meses de 1986).

### 3. Situação Monetária e Cambial

Apesar da reanimação da actividade económica, o crédito interno, que constitui a sua principal fonte de financiamento, registou em Novembro de 1986 um acréscimo de apenas 12,6%, muito aquém dos 20,4% do período homólogo anterior. Este comportamento reflecte a

forte redução do crédito líquido ao sector público (de — 140 milhões de patacas em Dezembro de 1985 para — 566 milhões no final de Novembro de 1986) e também a ligeira desaceleração do crédito a

e aos particulares tenha conhecido um crescimento relativamente elevado, estimulado pelo maior nível de actividade do sector exportador e pela descida das taxas de juro, o crédito à construção e obras públi-

bra do nível de actividade naquele sector.

As responsabilidades para com o exterior passaram a revelar uma tendência descendente (— 16,1% em Novembro de 1986, relativa-

1985). As disponibilidades sobre o exterior evoluíram também no mesmo sentido, embora de forma menos acentuada (— 1,4%), pelo que o seu peso no conjunto das aplicações desceu naquele mesmo período de 70,7% para 67,8%.

O agravamento das condições de concorrência nos mercados financeiros internacionais resultante do desequilíbrio entre a procura e a oferta de fundos e, em particular, a diminuição das necessidades de financiamento da economia portuguesa e de alguns países da região, ao determinarem uma redução do volume das operações «off-shore», terão sido os principais factores explicativos do comportamento dos recursos e aplicações externas.

Como consequência da evolução das suas componentes, as disponibilidades líquidas sobre o exterior conheceram um crescimento homólogo de 48,7% em Novembro (9% no período homólogo anterior), continuando assim a reflectir a escassez das aplicações internas relativamente aos recursos captados localmente.

Este andamento no domínio das operações com o exterior associado à expansão do crédito concedido a empresas e particulares permitiu a manutenção dum elevado ritmo de crescimento da massa monetária (21,8% em Novembro, contra 17,2% no período homólogo anterior), ao mesmo tempo que a sua estrutura se tendeu a alterar.

Com efeito, como resultado da desaceleração dos meios imediatos de pagamento (14,9% contra 38,1% no período homólogo anterior) e do forte acréscimo verificado nas responsabilidades quase monetárias (25,6% contra — 8,1%, estas últimas reforçaram a sua posição, passando a representar em Novembro

cont. na pág. X

## Banco Comercial de Macau: uma realidade em expansão

Sempre dentro de uma linha de crescimento permanente, o Banco Comercial de Macau fechou o seu exercício de 1986 com cerca de 6 milhões de patacas de lucros, para além da constituição de amortizações e provisões de valor semelhante, sabendo-se já que o 1º semestre de 1987 fechou com resultado ainda melhor.

Fortemente inserido na realidade de Macau, o Banco sentiu nas suas condições de exploração o clima expansionista e de recuperação da economia, com 29 por cento de aumento de crédito concedido (420 milhões de patacas) e uma mais intensa acção de intermediação nas operações do comércio externo (1.400 milhões de patacas contra 1.000 milhões no ano anterior), para além de um acréscimo de 3 por cento na carteira global de depósitos, notável se notarmos que este acréscimo é obtido numa fase de grande concorrência no sector e de incerteza decorrente da problemática da definição do estatuto do território.

O grau de utilização dos recursos captados subiu, entretanto, de 77,5 por cento, com reflexo na redução do peso relativo dos recursos não remunerados em termos do total de Aplicações (8,2 por cento em 1985 e 5,6 por cento em 1986).

O capital social foi aumentado para 60 milhões de patacas, tendo o aumento sido subscrito parcialmente pelos accionistas e, na parte restante, integrado por reservas, aumento exigido pela crescente dimensão do Banco e condição de uma maior expansão da sua actividade.

No que se refere à nova sede, as obras prosseguem em bom ritmo, sendo de prever que seja possível ainda antes do fim do corrente ano efectuar a transferência de todos os serviços, com melhores instalações para o

peçoal e uma substancial melhoria na prestação de serviços aos clientes. Quanto aos lucros, eles resultam de um acréscimo de 17,3 por cento da margem de intermediação financeira,



A Administração em Macau: Esteves da Silva (em representação da SLEI), João dos Santos Oliveira (presidente, Banco Português do Atlântico), René de Freitas Souto (em representação da CONSELHO) e José Manuel Nunes da Glória (Director-Geral)

acompanhado de um aumento de 33 por cento dos restantes proveitos (operações cambiais, etc.), combinados com um agravamento global dos custos da ordem dos 7,6 por cento. (Ref. Com.)

empresas e particulares (17% no mesmo período contra 19% no período homólogo anterior). Com efeito, embora o crédito à indústria

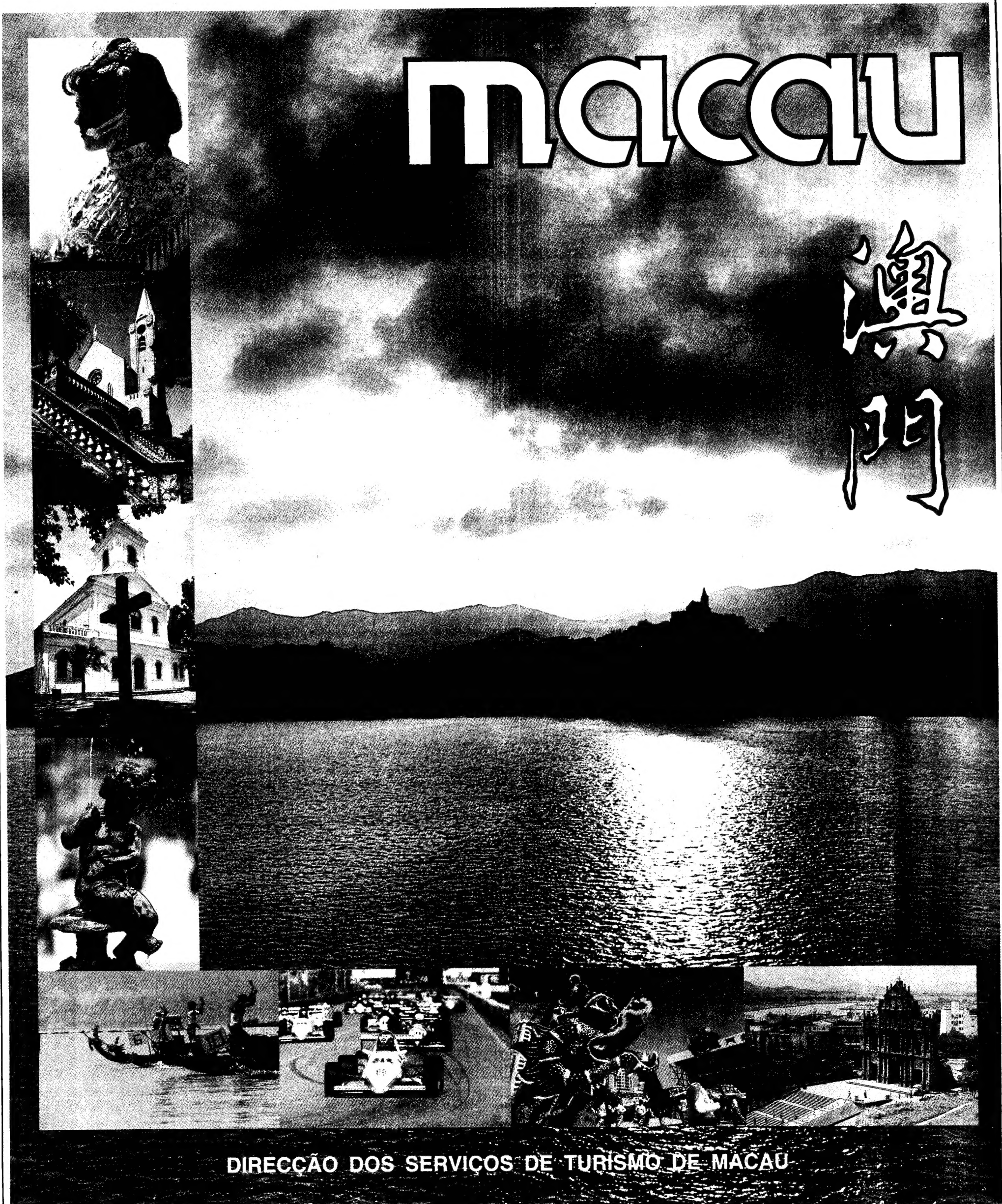
cas — que tem vindo a absorver uma parcela significativa do crédito total — apresentou um reduzido dinamismo como resultado da que-

mente ao mês homólogo do ano anterior), tendo representado apenas 48,2% dos recursos captados pelo sistema (57,5% em Novembro de

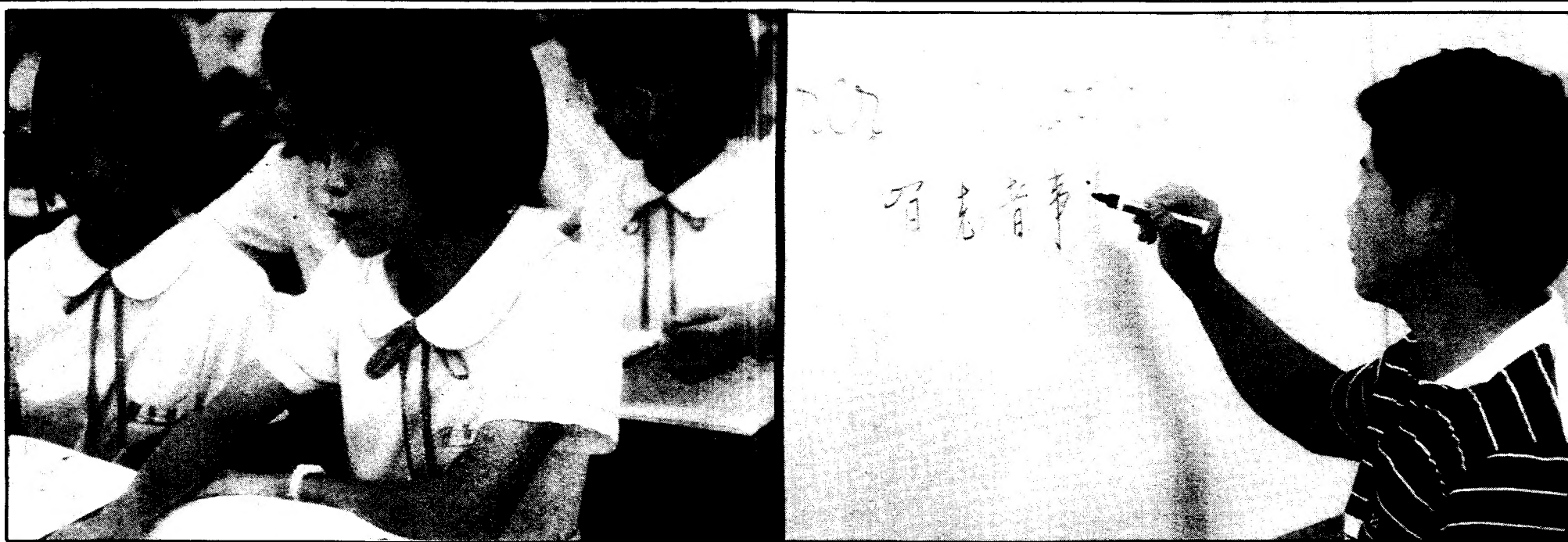


# macau

# 澳門



DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO DE MACAU



## Ordenar e modernizar o sistema educativo

Com a adopção de soluções que visam a ordenação do sistema educativo e a sua modernização contribuir-se-à «decisivamente para a alteração da fisionomia da sociedade de Macau garantindo no futuro próximas condições de enquadramento socioprofissional para os alunos que hoje frequentam as escolas do território. O trabalho a fazer (...) assumirá a dimensão e o carácter de uma reforma».

Estas palavras do secretário-adjunto para a Educação e Cultura, Mário Cordeiro, definem, de forma sintética, as linhas orientadoras da acção do Executivo de Macau, no presente e com vista à década de 90.

A vontade política de construir uma «educação humanista» passa, segundo os responsáveis pela Administração do Território, por uma organização articulada do sistema educativo e dos Serviços de Educação, pela formação de técnicos, professores e dirigentes, por um apoio mais eficaz ao ensino particular, pelo desenvolvimento do ensino luso-chinês, pela viabilização do ensino técnico-profissional,

pela implementação de uma acção social escolar que facilite soluções para os alunos mais carenciados e pela promoção do bilinguismo.

### Falta de sistematização

Criados essencialmente para servir o ensino oficial, os Serviços de Educação de Macau foram reestruturados em Fevereiro de 1986 e estão agora a ser dotados de meios técnicos e humanos para atingir os objectivos actuais da Administração.

A verdade é que o conjunto das entidades que prossegue fins educativos, em Macau, não está ordenado nem regulamentado de modo a construir um todo unitário, apresentando grande diversidade de orientações.

As escolas particulares representam 88% do Sistema Educativo, asseguram a escolaridade a 95% dos alunos e empregam 87% dos professores, dispondo, em muitos casos, de condições de trabalho pouco propícias ao ensino e à aprendizagem: dificuldades de instalações, falta de material e equipamento, deficiências na formação académica

e profissional dos professores, reduzido apoio aos seus alunos, excessivo número de alunos por professor. O problema fundamental reside, portanto, na falta de sistematização das instituições existentes. A diversidade de orientações que preside ao funcionamento dos vários estabelecimentos de ensino têm levado à assunção de estudos e decisões que, embora casuisticamente acertados, carecem de enquadramento e bases referenciais.

Por isso, o Governo de Macau definiu e está a adoptar um conjunto de soluções no sentido de dar maior unidade e harmonia ao Sistema Educativo, de forma a actualizá-lo e a imprimir-lhe maior poder de adaptação a novas situações.

### Um ano de acção

A primeira das decisões nesse sentido — inserida num vasto conjunto de medidas adoptadas ao longo de um ano de governo — foi o início do projecto do Centro de Apoio Pedagógico e Didáctico destinado a apoiar o Sistema Educativo de Macau e a suprir-lhe carências já detectadas.

No campo da Educação, diversas iniciativas animaram um ano de acção governativa: curso de línguas e Cultura portuguesa, na Universidade da Ásia Oriental, onde se realizaram também três cursos de Verão para professores do ensino primário e secundário e para directores de escolas primárias, todos do ensino particular; primeiro encontro sobre o ensino da língua portuguesa em Macau; criação do curso de Educadoras de Infância e animação do Complexo Escolar, inaugurado em 1986 mas activado apenas a partir do ano lectivo de 1986/87.

No aspecto organizativo, foi reestruturada a carreira docente do pessoal afecto à Direcção dos Serviços de Educação; providenciadas novas instalações para estes serviços; ampliada, significativamente, a quota anual dos professores requisitados a Portugal; criado mais um lugar de subdirector.

Os Serviços de Educação — que dispõem para o ano de 1987 — de um orçamento de cerca de 3,2 milhões de contos, têm vindo, gradualmente, a aumentar o seu apoio ao ensino particular de fins não lucrativos.

Este ano — como se refere em

destaques — um diversificado programa de actividades extra-escolares preencherá os tempos livres da juventude de Macau.

### O Complexo Escolar

Com capacidade para 1400 alunos em regime de aulas diurnas e 1200 em regime nocturno, o Complexo Escolar de Macau compreende a Escola Preparatória José Gomes da Silva, a Escola Secundária do Infante D. Henrique e Escola Preparatória e Secundária Luso-Chinesa de Luis Gonzaga Gomes.

O complexo dispõe de 82 salas, sendo 31 específicas para trabalhos oficiais, dactilografia, computadores, laboratórios de línguas, de Física, de Química e de Ciências da Natureza.

A prática desportiva desenvolve-se em dois ginásios, numa piscina de água aquecida e em campos de jogos.

O complexo, equipado com climatização central, inclui ainda uma biblioteca, um auditório para 450 pessoas e um refeitório cuja utilização serve também para fins de acção social escolar.

\* Fonte Secretário Adjunto para a Educação e Cultura

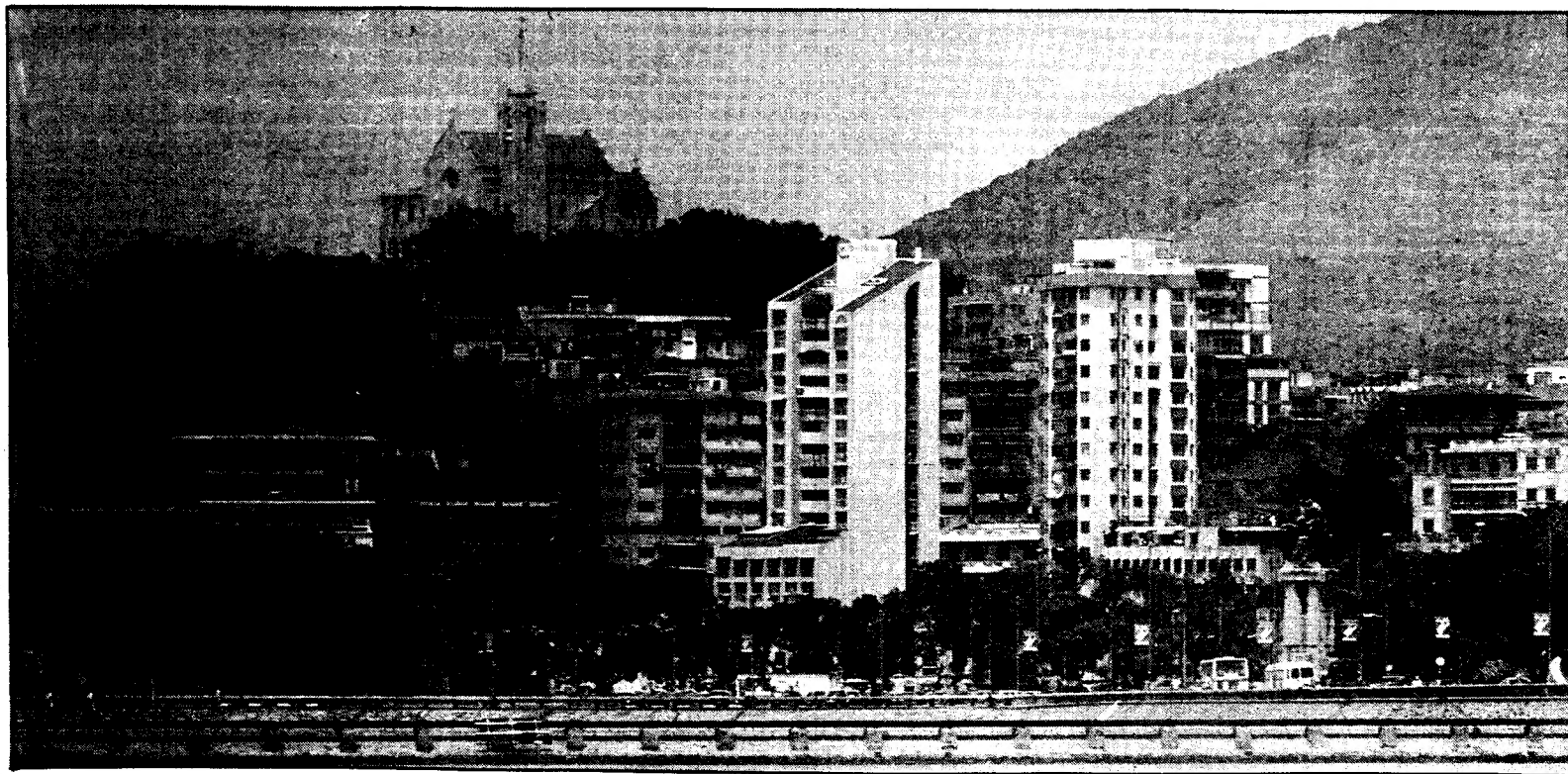
## A Economia de Macau

ont. da pág. VIII

66,7% do total da massa monetária. Este facto traduz o reajustamento na composição da carteira de depósitos dos agentes económicos, face à elevada expansão que os activos com maior grau de liquidez (circulação monetária e depósitos à ordem) vinham registando, e poderá relacionar-se com a sua progressiva adaptação a uma situação de baixas taxas de juro e de inflação.

A evolução da taxa de câmbio da pataca ao longo de 1986 continuou a reflectir o comportamento do dólar de Hong Kong, moeda que, por sua vez, se encontra ligada ao dólar americano desde Outubro de 1983. Assim, como a moeda americana se tem vindo a depreciar a pataca desvalorizou fortemente relativamente às principais divisas europeias e ao iene.

\* Fonte Banco Comercial de Macau



# COMPRE LIVROS DE MACAU

*pedidos  
à delegação do I.C.M.  
na Av. 5 de Outubro, 115, 4.º  
1000 Lisboa*

INSTITUTO CULTURAL DE MACAU 

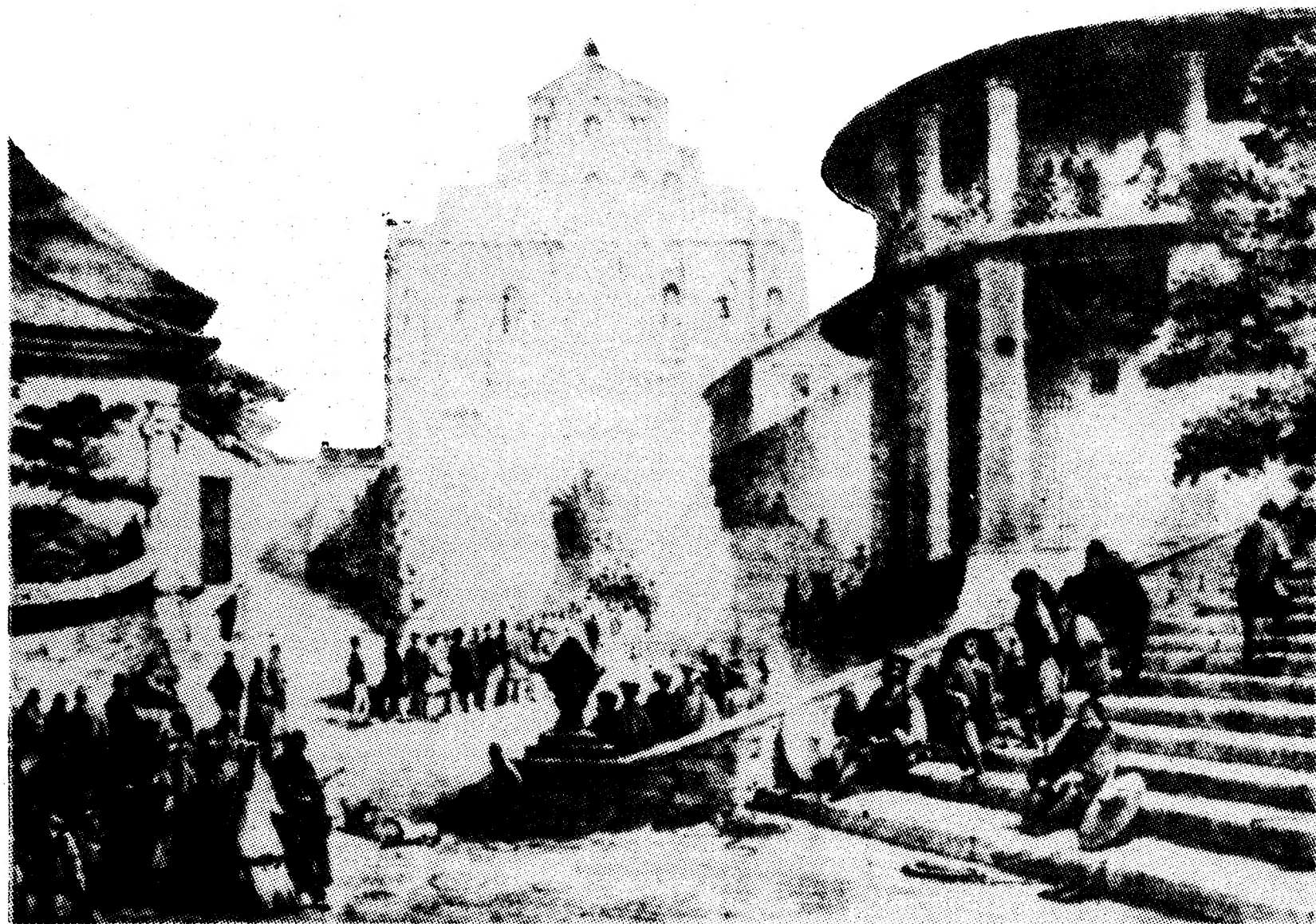
Macau é uma obra da cultura.  
As mãos de dois povos a ergueram.  
Pedra a pedra.

Escritores, investigadores, poetas,  
construíram-lhe a Memória.

Deram-lhe a Alma. Página a página.

O livro é emocionante. O livro  
continua. Nos livros, Macau perdura.  
Publicar é dar mais alma ao futuro.

Página a página.





# Integrar a dimensão cultural numa estratégia de desenvolvimento

**P**reservar e valorizar o património cultural e histórico e divulgar e promover valores das culturas portuguesas e chinesas são, em síntese, as grandes linhas de força da política cultural da Administração portuguesa em Macau.

Por outro lado, o contexto histórico e político que se vive no território e a preocupação em integrar a dimensão cultural na estratégia de desenvolvimento justificam o grau de prioridade da cultura na acção governativa.

Executor da política cultural do Governo do Território, o Instituto Cultural foi criado em Setembro de 1982 e o seu crescimento estrutural, nos últimos anos, determinou a evolução progressiva das verbas que lhe têm vindo a ser afectadas: 4,2 milhões de patacas em 1983; 6,8 em 1984; 9,5 em 1985 e 14,6 em 1986. Para este ano, o Instituto Cultural dispõe de cerca de 50 milhões de patacas, o que, em moeda portuguesa ultrapassa os 880 mil contos.

Se se considerar que as dotações financeiras para a área da Cultura relativamente ao total do Orçamento Geral cresceram percentualmente, desde 1983, atingindo em 1987 o seu maior valor — 2,18% — facilmente se concluirá que Macau está melhor colocado do que a maioria dos países e territórios do mundo, onde as dotações à promoção cultural raramente atingem percentagens semelhantes.

O crescimento quantitativo e qualitativo do Instituto Cultural é também o reflexo da crescente assumpção, pelo território de Macau, do papel histórico-cultural de agente promotor e organizador das vivências culturais lusitadas na grande área do Índico/Pacífico.

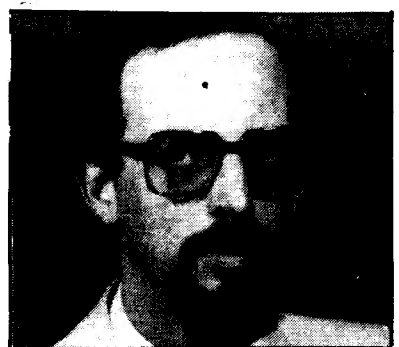
## O Instituto Cultural

Criado em 4 de Setembro de 1982, o Instituto Cultural de Macau é uma pessoa colectiva de direito público, com a natureza de Instituto Público. Gerido por um Conselho Directivo de que fazem parte o seu presidente e os directores dos três departamentos em que está estruturado, o ICM é dotado de autonomia administrativa e financeira e património próprio.

De entre as suas atribuições destaca-se o apoio ao Governo do território na formulação e execução da política de cultura e investigação científica; a promoção da preservação dos valores da cultura portuguesa no território e a sua difusão nas vizinhas áreas geográficas; a difusão da língua portuguesa e o estudo da história portuguesa e as suas relações com povos do Extremo Oriente; o incentivo e apoio às manifestações artísticas e culturais ligadas à vivência intercultural luso-chinesa; a contribuição de for-

ma activa para a preservação do património cultural do território; o fomento de acções de formação e reciclagem dos investigadores e dos vários agentes culturais; e a promoção e apoio de acções de intercâmbio cultural.

Para cumprir com tais atribuições, o ICM está estruturado em três departamentos: o da Acção



Mário Cordeiro, ex-secretário-adjunto para a educação, cultura e turismo

Cultural, o do Património e o de Formação e Investigação.

O departamento de Acção Cultural tem vindo a concentrar-se fundamentalmente nas acções de divulgação e promoção cultural ligadas aos objectivos interculturais luso-chineses, desenvolvendo um vasto programa de iniciativas culturais nas áreas do cinema, da dança, da música, das comemorações e efemérides, das conferências e das exposições.

O espírito e as necessidades da especialização têm vindo a chamar algumas destas atribuições a outros sectores entretanto criados e mais complexamente organizados dentro do ICM.

O departamento de Formação e Investigação, o mais recente dentro do quadro do Instituto de Formação e Investigação, tem realizado cursos de formação cultural, actividades de investigação científica, seminários e conferências, dentro e fora do território e apoio e publicação de estudos, trabalhos ou obras de investigação relacionadas com o Território ou que tratem da presença portuguesa no Oriente.

O departamento do Património Cultural, tem efectuado e promovido estudos e informações acerca do universo patrimonial de Macau; conduzido obras de recuperação, fundamentalmente do património construído; e desenvolvido acções de sensibilização pública aos genuínos valores patrimoniais.

Do Instituto Cultural dependem, ainda, a Biblioteca e o Arquivo Histórico de Macau, o Centro Cultural Sir Robert Ho Tung (biblioteca chinesa, salas de ensaio para ballet, teatro e música chinesa e salas polivalentes para várias acções e espectáculos) e a Livraria Portuguesa (com galeria para acções de difusão cultural, exposições, conferências, etc.).

Recentemente, o ICM passou a

dispor de uma sede e de um edifício em recuperação para nele instalar o Conservatório de Arte de Macau, no qual se inserem a Orquestra de Câmara de Macau, a oficina de Teatro e o Grupo de Ballet.

## Uma actividade diversificada

À política de acção governativa privilegiadora das questões culturais tem correspondido uma intensa e diversificada actividade.

Cerca de vinte exposições artísticas, históricas e culturais, ciclos de cinema português, francês, austríaco, chinês e brasileiro, um festival internacional de música, espectáculos de teatro, recitais e concertos — dos quais assumiram particular importância os das Orquestras Filarmónica de Pequim e da Radiodifusão da República Popular da China — animaram, nos últimos doze meses, a vida cultural do território.

Ao mesmo tempo, foram concedidos apoios às associações culturais, aos investigadores e aos historiadores, desenvolveram-se acções de cooperação com Cantão, Hong Kong, Portugal e comunidades de luso-descendentes sediadas, em especial, na região Ásia-Pacífico, e de apoio aos leitorados portugueses do Oriente e ampliações da rede de leitores nesta região.

A primeira biblioteca itinerante, em língua chinesa, com 2600 volumes está já em funcionamento no território, enquanto que, em Março deste ano, era criado o Museu e Centro de Estudos Marítimos de Macau.

No domínio do património, assume particular realce a actualização da lista das peças culturais classificadas, o acompanhamento do Plano Director do Território de Macau e a participação do Território no 1º Congresso do Património Construído Luso no Mundo, liderando uma representação de especialistas de países desta região.

No âmbito de um protocolo de cooperação cultural entre o ICM e o Instituto de Cultura e Língua Portuguesa foi, entretanto, criado um prémio no valor de 50 mil patacas ou mil contos destinados a galardoar uma obra ou um conjunto de obras de maior relevância para o estudo da presença portuguesa no Oriente.

Em Abril deste ano, o Instituto Cultural criou o seu próprio sector editorial para prosseguimento da publicação de livros em português, chinês e inglês, que se tem revestido de grande qualidade literária e gráfica.

Diversos volumes de autores de Portugal, de Macau e da China foram já publicados e, recentemente, foi lançada a «Revista de Cultura», quadrimestral, com edições em português, chinês e inglês.

•Fonte Governo de Macau